



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**A INCLUSÃO EDUCACIONAL DO IDOSO ATRAVÉS DA
UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UNATI, NA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – BRASIL**

Selene de Sousa Vaz

Asunción, Paraguay

2020

Selene de Sousa Vaz

**A INCLUSÃO EDUCACIONAL DO IDOSO ATRAVÉS DA
UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UNATI, NA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Maestría em Ciencias de la Educación de la Universidad Autónoma de Asunción – Py, como requisito parcial para obtenção do grau de Master em Ciencias de la Educación.

Tutor: Dr^a. Daniela Ruiz Diaz Morales

Assunción, Paraguay

2020

Vaz, Selene de Sousa.

Inclusão Educacional do Idoso através Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, através da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil.

Asunción – Paraguay, 2020. Páginas: 154.

Dissertação em Maestría em Ciencias de la Educación - Universidad Autónoma de Asunción UAA, 2020.

Tutor: Dra. Daniela Ruiz - Díaz Morales

Palavras Chave:

1. Inclusão Educacional. 2. Envelhecimento. 3. Idoso. 4. UNATI.

Selene de Sousa Vaz

**A INCLUSÃO EDUCACIONAL DO IDOSO ATRAVÉS DA
UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UNATI, NA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – BRASIL**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação, pela
Universidade Autónoma de Asunción - UAA

Comissão Avaliadora

Asunción, Paraguay
2020

DEDICATÓRIA

A Deus, meu refúgio e fortaleza, socorro bem presente na hora da angústia, que me deu forças e ânimo para prosseguir, iluminando meus caminhos e se fazendo presente nos momentos mais difíceis, e ao meu filho Daniel de Sousa que é a razão do meu viver.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me concedido o dom da vida e a sabedoria pra chegar até aqui.

Agradeço ao meu filho Daniel de Sousa Vaz Alves por todo amor, carinho, incentivo, compreensão e paciência, e por nunca ter me deixado desistir, mesmo nos momentos mais difíceis.

Agradeço a UNATI/UERJ e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro que abriram suas portas para que eu realizasse essa pesquisa, aos seus profissionais pelo auxílio e disponibilidade, e principalmente aos participantes da pesquisa pela confiança e gentileza com que me receberam e por terem contribuído para a realização desse trabalho.

Agradeço aos Professores da Universidad Autónoma de Asunción - UAA pelos ensinamentos e experiências compartilhados durante todo o curso de Mestrado.

E um agradecimento especial a minha tutora Prof^a. Dra. Daniela Ruiz pela paciência, empenho e dedicação dispensada, incansavelmente.

Enfim, aos meus colegas de turma e a todos aqueles que acreditaram em mim e que de alguma forma contribuíram para que eu chegasse a conclusão deste Mestrado.

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS.....	viii
LISTA DE FIGURAS	ix
LISTA DE GRÁFICOS.....	x
RESUMO	xi
RESUMEM	xii
INTRODUÇÃO.....	1
CAPÍTULO I: MARCO TEÓRICO.....	9
1. EDUCAÇÃO COMO FATOR DE LIBERDADE.....	9
2. DEFININDO O ENVELHECIMENTO	16
2.1. Aspectos gerais da terceira idade	20
2.2. A Terceira Idade frente ao mundo atual	23
3. O IDOSO NO BRASIL	26
4. O DIREITO DO IDOSO E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	30
4.1. Os Idosos e a Constituição Federal Brasileira de 1988 – CF.....	31
4.2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) Lei nº 9.394/96	33
4.3. Política Nacional do Idoso – Lei nº 8.842/94	34
4.4. Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003.....	36
5. A EDUCAÇÃO DESTINADA AOS IDOSOS.....	39
5.1. O Idoso e a Tecnologia	44
5.2. A Inclusão Educacional do Idoso no Brasil	44
5.3. Andragogia	48
5.4. Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI	52
CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA	59
2.1. Formulação do Problema.....	59
2.2. Objetivos da Pesquisa	61
2.3. Desenho, Tipo e Enfoque da Pesquisa.....	61
2.4. Delimitação Geográfica	63
2.5. Unidade de Análises	64
2.6. Participantes do Estudo.....	71
2.7. Processo de Seleção dos Participantes.....	72
2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados	73
2.8.1. Entrevista semiestruturada.....	74
2.8.2. Questionário semiestruturado	75

2.8.3. Validação dos Instrumentos.....	75
2.9. Procedimento para Coleta de Dados.....	76
CAPÍTULO III: DADOS E CONCLUSÕES.....	78
3.1. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	78
3.1.1. Análise do questionário semiestruturado aplicado aos alunos.....	78
3.1.2. Análise do questionário semiestruturado aplicado aos professores.....	89
3.1.3. Análise da Entrevista semiestruturada ao Diretor Geral.....	102
3.1.4. Análise da Entrevista semiestruturada ao Coordenador Pedagógico.....	102
CONCLUSÕES.....	105
SUGESTÕES.....	110
REFERÊNCIAS.....	111
ANEXOS.....	121
Nº 01: Localização geográfica do Brasil.....	122
Nº 02: Localização geográfica do Estado do Rio de Janeiro.....	122
Nº 03: Foto do campus da UERJ.....	123
Nª 04: Imagem representativa dos alunos da UNATI.....	123
Nº 05: Imagem representativa dos alunos da UNATI.....	124
Nº 06: Solicitação de análise dos instrumentos de pesquisa validado por 03 doutores.....	125
Nº 07: Termo de Consentimento Esclarecido – TCLE.....	127
Nº 08: Roteiro de Entrevista semiestruturado para o Diretor Geral.....	129
Nº 09: Roteiro de Entrevista semiestruturado para o Coordenador Pedagógico.....	133
Nº10: Questionário semiestruturado para Docentes.....	136
Nº11: Questionário semiestruturado para Alunos.....	139

LISTA DE ABREVIATURAS

- AIDS** – Acquired Immuno deficiency Syndrome, em português Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
- CEB** – Câmara de Educação Básica
- CF** – Constituição Federal
- EJA** – Educação de Jovens e Adultos
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação
- LDBN** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
- MEC** – Ministério da Educação e Cultura
- NETI** – Núcleo de Estudos da Terceira Idade
- NTIC** – Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação
- OMS** – Organização Mundial de Saúde
- ONU** – Organização das Nações Unidas
- PCN** – Parâmetros Curriculares Nacionais
- PPA** – Programa de Preparação para Aposentadoria
- SOE** – Serviço de Orientação Educacional
- TCLE** – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
- TIC** – Tecnologia da Informação e da Comunicação
- UERJ** – Universidade do Estado do Rio de Janeiro
- UNATI** – Universidade Aberta da Terceira Idade
- UNESCO** - United Nations Educational, Scientific and Cultural (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)
- WHO** - World Health Organization

LISTA DE FIGURAS

FIGURA N° 01: Foto da fachada da Universidade do Estado do Rio de Janeiro	64
FIGURA N° 02: Foto da UNATI/UERJ.....	65
FIGURA N° 03: Quadro de Participantes da Pesquisa.....	72

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO Nº 01: Sexo dos alunos.....	79
GRÁFICO Nº 02: Escolaridade dos alunos	79
GRÁFICO Nº 03: Profissão dos alunos	80
GRÁFICO Nº 04: Com quem mora.....	81
GRÁFICO Nº 05: Como tomou conhecimento da UNATI/UERJ?.....	82
GRÁFICO Nº 06: Tempo que frequenta a UNATI/UERJ.....	82
GRÁFICO Nº 07: Tempo longe dos estudos	83
GRÁFICO Nº 08: Cursos escolhidos pelos alunos da UNATI.....	85
GRÁFICO Nº 09: Dificuldades dos alunos	86
GRÁFICO Nº 10: Já pensou em desistir ou abandonar o curso?	87
GRÁFICO Nº 11: Nível de qualidade de ensino oferecido pela UNATI/UERJ	88
GRÁFICO Nº 12: Sexo dos docentes	90
GRÁFICO Nº 13: Tempo na educação.....	90
GRÁFICO Nº 14: Disciplina que cada professor leciona na UNATI/UERJ.....	91
GRÁFICO Nº 15: Participação de cursos de formação	92
GRÁFICO Nº 16: Preparação da UNATI/UERJ para receber alunos idosos.....	93
GRÁFICO Nº 17: Conhecimentos dos idosos sobre seus direitos a educação.....	93
GRÁFICO Nº 18: Atividades extraclases	95
GRÁFICO Nº 19: Tratamento direcionado aos alunos.....	96
GRÁFICO Nº 20: Formação específica.....	97

RESUMO

Este trabalho aborda a Inclusão Educacional do Idoso através da Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil. A abordagem desse estudo está relacionada ao crescimento do envelhecimento da população. Entre todos os questionamentos que surgiram nesse estudo, existe um principal que norteou essa investigação e que se tornou a pergunta problema, que trata saber: Quais as contribuições dos programas oferecidos pela UNATI/UERJ para a inclusão educacional desses idosos possibilitando, inclusive, uma melhor qualidade de vida? O trabalho justifica-se mediante a estimativa de que o número de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido mais do que qualquer outra faixa etária. A estimativa é que em 2027 haverá 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo, colocando o Brasil em sexto lugar no mundo como o país com o maior número de idosos. Estima-se ainda, que em 2050 haverá mais idosos que crianças menores de 15 anos. Diante disso surge a preocupação da inserção do idoso não só no contexto social, mas também no contexto educacional, a fim de que esses possam ter a possibilidade de dar continuidade ao seu aprendizado, e atrelado a isso, o convívio com outros da mesma faixa etária. O objetivo geral da pesquisa é analisar a contribuição dos programas oferecidos pela Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, para a inclusão educacional e educação continuada do idoso, no estado do Rio de Janeiro, Brasil. E como objetivos específicos: Descrever o papel da UNATI/UERJ no contexto atual diante da demanda educacional da população acima de 60 anos; Identificar as estratégias metodológicas que facilitam a assimilação do conhecimento dos idosos matriculados nos cursos da UNATI/UERJ; Avaliar as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI/UERJ, e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno. Os participantes escolhidos para essa investigação atendem prontamente aos objetivos propostos bem como estão interligados ao objeto de estudo que são: 20 Alunos matriculados na UNATI/UERJ com idade igual ou superior a 60 anos, 10 Professores, 01 Coordenador Pedagógico e 01 Diretor Geral. Para esse estudo foi utilizado uma pesquisa não experimental, descritiva, de corte transversal e de enfoque misto, onde trabalha com os dados qualitativos e quantitativos, buscando o seu significado e tem como alicerce a percepção do fato dentro da conjuntura para aquisição dos dados necessários a responder aos objetivos aqui delimitados. As técnicas utilizadas para recolhimento dos dados foram: Entrevistas semiestruturada e Questionários semiestruturados. Na literatura um dos principais resultados encontrados refere-se as UNATIs como uma Instituição de Ensino que têm um grande papel na inclusão educacional do idoso. Além de serem baseadas na educação permanente e continuada, a Universidade Aberta da Terceira Idade oferece aos seus alunos atividades que estimulam o autoconhecimento, a autoestima e a auto realização. As conclusões dessa investigação são: a UNATI/UERJ atende de forma satisfatória os idosos e oferece uma prática pedagógica que garante o desenvolvimento cognitivo dos alunos, proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: Envelhecimento, terceira idade, inclusão, educação.

RESUMEN

Este trabajo trata sobre la inclusión educativa de los ancianos a través de la Universidad Abierta de la Tercera Edad - UNATI en la Universidad Estatal de Río de Janeiro - Brasil. El estudio está relacionado con el crecimiento del envejecimiento de la población. Entre todas las preguntas que surgieron en este estudio, hay una principal que guió esta investigación y se convirtió en la pregunta general, que fue: ¿Cuáles son las contribuciones de los programas ofrecidos por UNATI/UERJ para la inclusión educativa de estas personas mayores, permitiendo incluso una mejor calidad de vida? El trabajo se justifica porque se estima que el número de personas de 60 años o más ha crecido más que cualquier otro grupo de edad. La estimación es que en 2027 habrá 1.200 millones de personas mayores de 60 años en el mundo, lo que colocará el Brasil en el sexto lugar del mundo como el país con el mayor número de personas mayores. También se estima que para 2050 habrá más personas mayores que niños menores de 15 años. Ante esto, existe una preocupación por la inserción de las personas mayores no solo en el contexto social, sino también en el contexto educativo, de modo que puedan continuar su aprendizaje, y vinculado a esto, la interacción con otros de la misma edad. El objetivo general de la investigación es: Analizar la contribución de los programas ofrecidos por la Universidad Abierta de la Tercera Edad - UNATI de la Universidad Estatal de Río de Janeiro, para la inclusión educativa y la educación continua de las personas mayores, em el estado de Río de Janeiro, Brasil. Y como objetivos específicos: 1- Describir el papel de la UNATI/UERJ en el contexto actual frente a la demanda educativa de la población mayor de 60 años; 2- Identificar las estrategias metodológicas que faciliten la asimilación del conocimiento de las personas mayores inscritas en los cursos de la UNATI/UERJ; 3- Evaluar las principales ventajas para que una persona mayor se inscriba en la UNATI/UERJ y su contribución a una mejor calidad de vida para este estudiante. Los participantes elegidos para esta investigación son: 20 estudiantes inscritos en la UNATI/UERJ con una edad igual o superior a 60 años, 10 Maestros, 01 Coordinador Pedagógico y 01 Director General. Para este estudio se utilizó una investigación no experimental, descriptiva, de corte transversal y de enfoque mixto, donde se trabaja con datos cualitativos y cuantitativos, buscando su significado y basándose en la percepción del hecho estudiado. Las técnicas utilizadas para recopilar los datos fueron: entrevistas semiestructuradas y cuestionarios semiestructurados. En la literatura, uno de los principales resultados encontrados se refiere a las UNATIs como una Institución de Enseñanza que tiene un gran papel en la inclusión educativa de las personas mayores. Además de basarse en la educación permanente y continua, la Open University of Old Age ofrece a sus estudiantes actividades que estimulan el autoconocimiento, la autoestima y la realización personal. Las conclusiones de esta investigación son: la UNATI/UERJ asiste satisfactoriamente a los ancianos y ofrece una práctica pedagógica que asegura el desarrollo cognitivo de los estudiantes, proporcionándoles una mejor calidad de vida.

Palabras clave: Envejecimiento, tercera edad, inclusión, educación.

INTRODUÇÃO

A presente dissertação intitulada “Inclusão Educacional do Idoso através Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil” vem refletir sobre os dados apresentados nas últimas décadas, pois tem-se observado grandes mudanças nos países em desenvolvimento no que se refere a alteração do perfil etário da população. De acordo com dados do IBGE (2015) o Brasil vem acompanhando esta tendência, onde verifica-se a diminuição na taxa de fecundidade, e simultaneamente um aumento considerável na expectativa de vida de sua população, ou seja, uma elevação da população de faixa etária mais avançada. Essa elevação demonstra que estamos vivenciando um processo acelerado de transição demográfica, o que de certa forma gera muitos desafios para os gestores públicos, que precisam desenvolver políticas direcionadas para esta população. Dessa forma, a população ativa (entre 14 e 65 anos) vai diminuindo em relação a população considerada inativa (de 0 a 14 anos e maiores de 65 anos), o que ocasiona sérias consequências para o sistema previdenciário, tendo em vista que com o aumento do número de aposentados o número de contribuintes passa a diminuir.

O envelhecimento da população brasileira, ou seja, o número de idosos (pessoas com mais de 60 anos) dobrou nos últimos 20 anos no Brasil, somando 23,5 milhões dos brasileiros, ou seja, mais que o dobro do registrado em 1991, quando a faixa etária contabilizava 10,7 milhões de pessoas. No comparativo dos dados do IBGE entre 2009 e 2011, o grupo aumentou 7,6%, ou seja, mais 1,8 milhões de pessoas (Brasil, 2015). Portanto, o crescente aumento da população idosa tem sido uma realidade no Brasil e no mundo. Observou-se que há aproximadamente 4 (quatro) décadas tem ocorrido um grande aumento da população idosa, principalmente nos países em desenvolvimento.

A questão do envelhecimento é um fato que atinge a todos, porém, anda sofrendo contínuas mudanças e a cada dia nos deparamos com mais idosos no círculo familiar, de amizade ou em ambiente profissional, e de acordo com o IBGE (2015), a maior longevidade da população leva a um aumento de participação dos idosos (mais de 60 anos de idade) na população. Há de se desvendar as razões pelas quais os idosos buscam uma vida ativa, como por exemplo a necessidade de continuar trabalhando, ou voltar ao mercado de trabalho após sua aposentadoria, visando uma complementação salarial face a precarização das suas condições de vida e de sua família; ou até mesmo de retornar as salas de aula em busca de novos conhecimentos, atualização, socialização e melhores na qualidade de vida.

Baseado no documento da Presidência da república, Secretaria de Direitos Humanos e Secretaria Nacional de Promoção a Defesa dos Direitos Humanos (2012), uma das maiores

conquistas de uma nação em seu processo de humanização é o envelhecimento de sua população, que reflete na melhora da qualidade de vida.

O documento acima citado dispõe sobre as projeções das Nações Unidas (Fundo de População) em que “uma em cada 9 pessoas no mundo tem 60 anos ou mais, e estima-se um crescimento para 1 em cada 5 por volta de 2050”. Portanto em 2050 haverá mais idosos do que crianças menores de 15 anos.

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2012) a população Idosa no Brasil cresce sobremaneira. Em 2012, 810 milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, totalizando 11,5% da população global. A projeção é que esse número alcance 1 bilhão em menos de 10 anos, e que em 2050 esse número duplique alcançando o total de 2 bilhões de pessoas idosas, ou seja, 22% da população global.

Ainda segundo o IBGE (2012), em todo esse processo também houve um aumento considerável da expectativa de vida, que passou de 71 anos de idade em 2002 para 74,6 anos em 2012. A razão desse aumento se deve a melhoria na qualidade de vida dos idosos, como também uma maior preparação dos órgãos e serviços de saúde que atendem esta população.

Todavia, percebe-se que a sociedade ainda não está preparada para esse aumento da população idosa. Embora esse aumento tenha sido uma conquista para o País, por outro lado, é necessário exigir do Estado, da sociedade e das universidades respostas precisas, no sentido de se criar Políticas Públicas que atendam às necessidades dessa população.

A sociedade nos transmite, erroneamente, que após atingirmos a terceira idade nos tornamos impossibilitados de aprender. Todavia, ao contrário disso, estudos comprovam que a aprendizagem continua a se dar no envelhecimento, demonstrando que não há faixa etária ideal para aprender. Enquanto o ser humano demonstrar disposição e vontade, ele será capaz de aprender, não importa que seja pela Educação formal ou informal. No caso do idoso, isso é uma maneira de manter a sua funcionalidade e flexibilidade durante processo de envelhecimento, onde será necessário sua adaptação às mudanças biológicas, fisiológicas, sociais e psicológicas.

Nas últimas décadas o movimento em defesa do idoso cresceu consideravelmente, na tentativa de uma reavaliação do seu papel na sociedade. Envelhecer significa um novo tempo, onde a libertação de alguns compromissos favorece a vivência de novas experiências.

No Brasil, os idosos como a demais população brasileira, têm seus direitos assegurados na Constituição Federal – CF de 1988 principalmente no que se refere à educação, muito embora a Declaração dos Direitos Humanos de 1948 já tenha garantido a educação na vida das pessoas, onde prevê que “[...] todos tem direito à instrução e que esta deve ser orientada ao pleno desenvolvimento da personalidade humana, bem como o

fortalecimento e o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais.” Entretanto, não satisfeitos, os idosos se mobilizaram em defesa dos seus próprios direitos, e como saldo, organizaram-se em Conselhos Municipais, Estaduais, Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos, até conquistarem o Estatuto do Idoso, que foi instituído em 2003, onde lhes confere direitos a eles inerentes, admitindo que o idoso possui particularidades e necessidades diferenciadas dos demais.

Desse modo, se por um lado, o que se denomina Terceira Idade que hoje assume novos contornos sociais, por outro, existem questões que pressupõem na mesma proporção políticas públicas que atendam sob essas perspectivas sociais, os anseios e necessidades dessa população, uma vez que apesar das novas características inerentes aos “novos idosos” do Brasil, não se pode deixar de considerar que estamos falando de gerações que viveram outros momentos.

Isto significa dizer que o mundo atualmente muda de forma rápida e efetiva, e adventos como a globalização, avanço da tecnologia e da comunicação, se constituem como uma realidade que repercute na forma como os indivíduos vivem atualmente, mas que, impõem aos idosos barreiras que dizem respeito às suas constituições sensoriais e motoras, porque muitos desses idosos não possuem qualquer familiaridade com o aparato tecnológico que se impôs no mundo de forma frenética e definitiva.

Com o surgimento da Tecnologia da Informação e Comunicação - TIC e sua utilização como aliadas à educação, esse processo de inclusão dos idosos se tornou mais fácil, uma vez que os idosos não estão familiarizados com o novo universo tecnológico.

Faz-se necessária discussões sobre a inclusão digital, como também questionamentos quanto a sua contribuição na melhoria da qualidade de vida dos idosos, e principalmente, se a sociedade e as Universidades estariam preparadas para suprirem essa demanda educacional.

Neste sentido, um dos pontos relevantes do Estatuto do Idoso é a preocupação com a influência mútua do idoso com a vida moderna, com destaque na necessidade de interação com os aparatos tecnológicos, para que este público tenha mais autonomia ao executar tarefas cotidianas, como por exemplo: usar um caixa eletrônico sem a necessidade de ser assessorado por um atendente.

No tocante à educação, em vista do grande aumento da população idosa, bem como, a implementação da Política Nacional do Idoso, surgem Programas e Projetos para o atendimento desta demanda populacional, como podemos citar as Universidades para Terceira Idade que possibilitam uma nova opção de participação do idoso, levando-o ao encontro de muitas de suas necessidades. Para o idoso surge a oportunidade de acesso a vários tipos do saber que são oferecidos pelas diferentes áreas do conhecimento.

No Brasil, a cultura do seu povo, no que se refere ao conceito de idoso, o define como aquele que possui limitações biológicas e por vezes sociais, conforme o meio e valorização que estejam inseridos. Em razão do crescimento efetivo da população de idosos, e visando um envelhecimento ativo, esta parte da população tem buscado atividades voltadas à educação e ao conhecimento como um processo contínuo. Face a essa procura, a partir da década de 90 passaram a ser criados programas e/ou projetos a fim de inserir este público na sociedade objetivando promover uma melhor qualidade de vida aos mesmos. Um destes projetos, especificamente destinados aos idosos, está representado pelos diversos programas de aprendizagem e ressocialização, e que passaram a ser oferecidos pelas universidades sendo denominado de “Universidade Aberta a Terceira Idade” (UNATI), atualmente implantado em várias regiões do Brasil. Essas UNATIs têm por objetivo oferecer ações de ensino, pesquisa e extensão voltada para pessoas que se encontram em processo de envelhecimento, buscando a inclusão do idoso tanto no ambiente acadêmico como no social, através da criação de novas oportunidades de estudo, as quais buscam reafirmar e resgatar a sua independência, auto estima e autonomia.

Neste programa, o enfoque modular com professores voluntários, apresenta temas inerentes à realidade de vida deste público e não uma construção de um alicerce teórico acadêmico. Além disso, o programa oferece diversos cursos e oficinas destinados aos idosos gratuitamente, tendo como única exigência a idade mínima de 60 anos completos. Dentre os cursos oferecidos cita-se: alfabetização, línguas estrangeiras, literatura, história da arte, entre outros; e oficinas de artesanato, memória, música, teatro, dança, etc.

A presente pesquisa encontra sua **justificativa**, sob três aspectos: primeiro porque, visa trazer à tona a importância da educação de pessoas idosas, como um direito assegurado por lei ao idoso previsto no Estatuto do Idoso. O segundo consiste em demonstrar a importância da inclusão educacional das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos através da educação permanente e continuada. E o terceiro aspecto seria analisar o impacto da educação na vida dos idosos de maneira a influenciar na sua autoestima, na sua autoconfiança, na sua independência e na melhora da sua qualidade de vida, favorecendo que o tema seja discutido na sociedade e nas instituições de ensino, de modo a repercutir no desenvolvimento do país.

De acordo com o IBGE (2015) atualmente as pessoas acima de 60 anos somam 26 milhões, e estima-se que esse número cresça ainda mais, atingindo 37 milhões em 2027. Mas, enquanto a população idosa cresce, de acordo com o levantamento anual Global Age Watch Index (2015), a falta de segurança pública, a má qualidade do transporte urbano e a baixa escolaridade são os principais desafios do país para garantir o bem-estar da sua população idosa.

Assim o interesse nesse estudo surgiu a partir da observação dos anseios demonstrados pelos idosos em largar a ociosidade, de se sentirem produtivos, ativos e participativos, não só no contexto social. A busca por atualizar e obter novos conhecimentos fez com que os idosos procurassem a UNATI, e assim fossem inseridos no contexto acadêmico contribuindo para o seu bem-estar, o desejo de aprender, a possibilidade de continuamente ter a atualização de seus conhecimentos, através de uma educação permanente e continuada, e ainda proporcionando-lhes a oportunidade de aproximá-los da universidade, oferecendo atividades que estimulam o autoconhecimento, a autoestima e a auto realização.

Dessa forma, a UNATI surge como uma possibilidade de inclusão educacional para as pessoas idosas através dos seus programas, oferecendo uma educação permanente e continuada, e uma série de informações, saberes e contatos sociais capazes de melhorar sua qualidade de vida, conscientizando-os que podem ser sujeitos ativos e participativos, exercendo sua cidadania.

Mediante esses posicionamentos, acredita-se que a UNATI possa contribuir para a inclusão educacional dos idosos, quebrando muitos paradigmas que ainda estão presentes na sociedade brasileira sobre as possibilidades de desenvolvimento pessoal e até mesmo profissional das pessoas incluídas nesta faixa etária. Cada vez mais os idosos se sentem estimulados a largar a ociosidade, seja através da prática de atividades físicas, seja através da educação. A quantidade de idosos que voltaram a estudar ou que ingressaram pela primeira vez numa faculdade aumentou consideravelmente, possibilitando a esse idoso, além de se atualizar e adquirir novos conhecimentos, uma melhora na qualidade de vida.

Nesse contexto, surge no Rio de Janeiro a Universidade Aberta da Terceira Idade, criada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNATI/UERJ, com um programa que visa atingir a população com idade igual ou superior a 60 anos possibilitando a inclusão desses idosos no contexto social e acadêmico de maneira a atualizar e acrescentar novos conhecimentos a essa parte da população brasileira.

O crescente aumento da população idosa no Brasil além de ser uma realidade é uma conquista para o País. Entretanto faltam Políticas Públicas que garantam à população idosa sua inserção no contexto social e acadêmico. Dessa forma, é necessário que o Estado, a sociedade e as universidades criem Políticas Públicas que atendam às necessidades dessa população, principalmente no que se refere a educação.

Sendo assim, com este perfil da maturidade e da terceira idade crescendo, é de suma importância a realização desta pesquisa para o desenvolvimento e implementação de novas propostas de ensino para o público da terceira idade, através da criação de projetos e programas que ofereçam cursos destinados a atender a este público, com o objetivo de

inclusão, socialização e qualidade de vida, nas demais universidades públicas e privadas do Brasil, tendo como o modelo a UNATI/UERJ.

Problematização

Embora o crescimento no aumento da população idosa seja uma realidade e uma conquista para o Brasil, faltam Políticas Públicas que garantam à população idosa sua inserção no contexto social e acadêmico. Dessa forma, é necessário que o Estado, a sociedade e as universidades viabilizem Políticas Públicas que atendam às necessidades dessa população, principalmente no que se refere a educação.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil – LDB não faça qualquer menção aos idosos, apenas se referindo aos jovens e adultos, onde subentende-se que os idosos estejam incluídos, eles precisam de mais, e esse “mais”, sutilmente vem emergindo. É nesse cenário que se destaca a Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, criada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, com um programa que visa atingir a população com idade acima de 60 anos possibilitando a inserção desses idosos no contexto social e acadêmico de maneira a atualizar e acrescentar novos conhecimentos a essa parte da população brasileira.

Considerando o crescente trabalho da UNATI e o seu papel na atual conjuntura brasileira, que tem sido fundamental como opção facilitadora no cenário da inclusão educacional e da educação continuada nos programas de capacitação para os idosos, e as problemáticas que envolvem a educação do idoso no Brasil, impõe-se as seguintes questões de estudo da presente pesquisa: Quais as contribuições dos programas oferecidos pela Universidade Aberta da Terceira Idade - UNATI da Universidade do Estado do Rio de Janeiro para inclusão educacional e educação continuada dos idosos, possibilitando, inclusive, uma melhor qualidade de vida?

As perguntas investigativas são:

1 – Como a UNATI/UERJ tem se preparado para atender a demanda educacional da população acima de 60 anos?

2 - Quais são as estratégias metodológicas oferecidas pelos cursos da UNATI para a assimilação do conhecimento dos idosos, inclusive daqueles que possuem algum tipo de deficiência?

3 – Quais as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI/UERJ, e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno?

Objetivos da Investigação

Objetivo Geral:

Analisar a contribuição dos programas oferecidos pela Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, para a inclusão educacional e educação continuada do idoso, no estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Objetivos específicos:

1. Descrever o papel da UNATI/UERJ no contexto atual diante da demanda educacional da população acima de 60 anos.
2. Identificar as estratégias metodológicas que facilitam a assimilação do conhecimento dos idosos matriculados nos cursos da UNATI/UERJ.
3. Avaliar as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI/UERJ, e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno.

Desenho Geral da Investigação

Assim sendo, para direcionamento dos objetivos acima descritos, foi realizada uma investigação não experimental, descritiva, de corte transversal e de enfoque misto, com aplicação de entrevistas e questionários semiestruturados, homologados e validados por 03 (três) Doutores, de nacionalidades espanhola, paraguaia e brasileira, para fim de pesquisa, onde se fez o estudo e interpretação das informações obtidas.

A população obtida de forma não probabilística, de maneira intencional foi compreendida por 20 (vinte) alunos idosos, 10 (dez) Docentes e 02 (dois) gestores, sendo o Diretor Geral e Coordenador Pedagógico.

Diante desta perspectiva, os estudiosos Paulo Freire (2002), D'Atencar (2012); Oliveira, Oliveira e Scortegagna (2012); Oliveira (2015); Irigaray e Schneider (2008); Dátilo e Cordeiro (2015); Cachioni (2008); Queiroz e Neto (2007); Ferrari (2002); e Veras (2007)

entre outros, se preocupam em estudar a inclusão educacional do idoso através das Universidades Abertas da Terceira Idade como uma forma de inseri-los não só no meio acadêmico como social, criando novas oportunidades de estudo, a fim de que possam resgatar sua independência, auto-estima, autonomia e qualidade de vida.

Este estudo está organizado em três capítulos. O primeiro capítulo que trata da abordagem teórica é apresentado a contextualização teórica e histórica da educação como fator de liberdade, o envelhecimento, suas definições e consequências, os aspectos gerais da terceira idade e a terceira idade frente ao mundo atual. Ainda na parte teórica descreve-se sobre a situação do idoso no Brasil, o crescimento populacional e a reavaliação do papel do idoso na sociedade. O estudo teórico também retrata o direito do idoso de acordo com as legislações brasileira, e as políticas públicas voltadas para essa faixa etária. Aborda também a educação destinada aos idosos, onde são discutidas questões referentes ao uso das tecnologias pelos idosos, o retorno dos idosos as salas de aula através dos Programas das Universidades Abertas da Terceira Idade oportunizando a esses idosos uma inclusão social e educacional, proporcionando-lhes adquirir novos conhecimentos, como também de atualização dos conhecimentos e troca de experiências. Esse capítulo traz ainda uma abordagem das propostas e utilização das metodologias através da Andragogia e os benefícios que a Universidade Aberta da Terceira Idade traz para essa população.

No segundo capítulo se apresentam os aspectos metodológicos: Problematização; objetivo geral e específicos; delimitação e alcance da pesquisa.

No terceiro capítulo são apresentados os resultados, onde está apresentado a sua interpretação e discussão através da tabulação dos dados, por fim foram realizadas as considerações finais e conclusões, onde ficou demonstrada a importância da inclusão educacional do idoso, tanto para os fins sociais e acadêmicos, como para qualidade de vida.

E ao final apresenta-se as recomendações a respeito dos resultados da pesquisa, enfatizando a criação e implementação de políticas públicas e programas nos moldes da Universidade Aberta da Terceira Idade, a fim de viabilizar a inclusão educacional dos idosos, e por conseguinte uma melhor qualidade de vida para essa parte população.

É notório perceber que a convivência no ambiente acadêmico desfaz o estigma de que o idoso não produz mais, não tem mais capacidade de aprendizagem ou que não pode realizar atividades que normalmente são feitas por pessoas jovens, como estudar e aprender coisas novas.

CAPÍTULO I MARCO TEÓRICO

1. A EDUCAÇÃO COMO FATOR DE LIBERDADE

Refletir sobre educação associada ao conceito de liberdade, supõe a priori, refletir acerca do que significa liberdade, e também sob qual aspecto as questões de liberdade serão abordadas. Dessa forma, vale destacar que no presente estudo, liberdade é entendida à luz das considerações de Paulo Freire, e do que ele defende como fator de liberdade, ou educação libertária.

Isto posto, se faz necessário acrescentar que liberdade nesse contexto Freireano, se opõe ao conceito de opressão, e dialoga com a lógica da luta de classes, que foi amplamente difundida na Obra de Karl Marx. Para o autor, a história de todas as sociedades que existiram até nossos dias tem sido a história das lutas de classes (Marx e Engels, 2005).

A luta de classes para Marx, se justifica porque em seu pensamento, a sociedade é dividida em classes sociais, que normalmente, são constituídas por grupos de indivíduos que apresentam situações econômicas idênticas. No entanto, esses grupos não são harmônicos nem coesos, divergem em suas ideologias, políticas e econômicas, e muito comumente passíveis de discordâncias e lutas.

Barata *et al* (2013, p. 651), assinala que "as classes sociais explicam como as desigualdades sociais são geradas e estão na base da distribuição de determinantes sociais de saúde, como renda, condições de trabalho, acesso a serviços de saúde, dentre outros". Ou seja, é a diferença ou desigualdade social que explica porque alguns indivíduos têm acesso à saúde, saneamento, e educação de qualidade e outros não.

Essa dinâmica social na qual, uns tem muito e outros não, perpetua ao longo do tempo, e é mais exacerbada quando o cerne da questão é o capitalismo *versus* comunismo, que são ideologias e sistemas político econômicos nos quais os indivíduos estão inseridos por vontade própria ou não. Isto significa dizer que, dependendo do país e de seu regime governamental, a ideologia político econômica governamental é imposta aos cidadãos, normalmente de forma tácita, impondo condições de vida desigual originado por um sistema predatório e cruel.

É sob essa perspectiva que Paulo Freire defendia que só através da educação os cidadãos têm a chance de se libertarem e não se submeterem a condições de vida com as quais discordam, mas não possuem os elementos necessários para modificarem suas situações, assim defende que a Educação é a chave que abre as portas para a liberdade.

A desigualdade social na obra de Freire é tratada como opressores e oprimidos, mas também adverte para o risco da opressão em algum momento representar algo com a qual convivem e dela possam tirar algum proveito.

Os oprimidos, contudo, acomodados e adaptados, “imersos” na própria engrenagem da estrutura dominadora, temem a liberdade, enquanto não se sentem capazes de correr o risco de assumi-la. E a temem, também, na medida em que, lutar por ela, significa uma ameaça, não só aos que a usam para oprimir, como seus “proprietários” exclusivos, mas aos companheiros oprimidos, que se assustam com maiores repressões (Freire, 2005, p. 19).

Ou seja, a liberdade não é tarefa fácil, pois os oprimidos do sistema tendem a se acomodarem em uma zona de conforto, e uma repentina mudança significa romper com ela e se inserir em um novo mundo desconhecido. Porém, quando o indivíduo consegue libertar-se entendendo que essa liberdade não significa uma ameaça à sua segurança, ele terá entendido que a relação opressor oprimido significa libertação de ambos. “A libertação, por isto, é um parto. E um parto doloroso. O homem que nasce deste parto é um homem novo que só é viável na e pela superação da contradição opressores-oprimidos, que é a libertação de todos” (Freire, 2005, p. 19).

Dessa forma, é possível perceber que não basta apenas que os oprimidos deixem de ser oprimidos, é necessário que os opressores também se libertem, mas ao comparar o processo de libertação com o parto, o autor chama a atenção para o fato de que essa não é uma tarefa simples, e liberdade não significa apenas o indivíduo se liberar ou ser liberado de uma condição, mas, de haver uma conscientização, uma mudança de comportamento que transcende a um mero sentido de liberdade tal como o imaginamos, mas uma consequente mudança de ações, e nesse sentido, a Escola tem um papel muito importante. Saviani (2011, p. 10), afirma que:

Não é a escola quem cria as diferenças de classes e ela não tem o poder de eliminá-las. Isto exige a ação revolucionária das classes trabalhadoras. Porém, como toda instituição, a escola é um espaço contraditório, reflete a luta de classes que se dá na sociedade: a luta incessante dos trabalhadores contra a exploração e a opressão.

Com isso, é possível observar que as diferenças sociais estão relacionadas com a luta de classes, e um aspecto importante dessa relação, é que a escola, pensada como provedora da educação formal, não está desassociada das diferenças e nem da luta de classes, e isso, se deve ao fato de existir permanentemente o esforço nos diversos campos científicos de difundir e explicar o conceito de classes sociais, que não é simples.

De forma bastante genérica, pode-se dizer que classes sociais se resumem a um grupo de seres humanos pertencentes a mesma situação econômica e igualdade de acesso ao trabalho, pois para Marx, é a situação econômica do indivíduo que determina a oportunidade de acesso e manutenção de suas condições materiais e vice-versa, aqueles com menor poder econômico, possuem maiores dificuldades sociais.

A história de todas as sociedades até hoje existentes é a história das lutas de classes. Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor feudal e servo, mestre de corporação e companheiro, em resumo, opressores e oprimidos, em constante oposição, têm vivido numa guerra ininterrupta, ora franca ora disfarçada; uma guerra que terminou sempre ou por uma transformação revolucionária da sociedade inteira, ou pela destruição das duas classes em conflito (Marx e Engels, 2005).

Com base na citação acima, é possível perceber que os autores não concebem uma sociedade homogênea, que não seja desprovida de divisão por classes sociais, e que para as duas principais, Marx denominou Burguesia e proletariado.

Proletariado para os autores são os operários, os trabalhadores manuais que recebem uma remuneração pelo seu trabalho, aqueles cujos bens são apenas a força e capacidade de trabalho; via de regra são vistos como “oprimidos”.

Já a burguesia significa a camada social que detém os meios de produção, de riqueza, (tudo aquilo que constitui a relação entre o trabalho humano e a natureza) e suas preocupações básicas consistem em preservar a propriedade e o capital privado, visando a superioridade econômica na sociedade em detrimento do proletariado.

Atualmente, na teoria social, a burguesia é reconhecida nas classes dominantes das sociedades com regime econômico capitalista e são vistos pelo proletariado como “opressores”.

Nessa linha de pensamento, Bourdieu reflete acerca da sociedade dividida por classes sociais “pela estrutura das relações entre todas as propriedades pertinentes que confere seu valor próprio a cada uma delas e aos efeitos que ela exerce sobre as práticas” (Bourdieu, 2007, p. 101).

Sob esse prisma, o autor percebe a sociedade e suas classes sociais através dos elementos que as distingue umas das outras, e não por acaso, é o título de sua obra “A distinção” que faz alusão à temática das classes sociais, porque para o autor, o conjunto de capital adquirido pelo indivíduo ao longo da sua vida, o distingue dos demais, salientando que capital nessa perspectiva, não se refere apenas a vertente econômica, mas a um conjunto de valores constituído por capital cultural, (escola, viagens, conhecer outros países, artes,

museus, etc); social (relações sociais, família, emprego, status); econômico (terras, fábricas, trabalho, dinheiro, patrimônio, bens materiais).

Importante salientar, que para o autor, as classes sociais são caracterizadas conforme o tamanho do seu capital, e não basta adquirir apenas o capital econômico se o indivíduo não possuir capital cultural e social, muito embora os valores econômicos sobretudo no Brasil se sobressaiam e permitam que o indivíduo adquira outro tipo de capital. O social e cultural são de suma importância, mas, salientando que os demais aspectos da vida estariam intimamente relacionados com a condição material do indivíduo.

Bourdieu (2007), afirma que o tipo de vestuário, cardápio, decoração, estilo de música e arte, aos quais o indivíduo tem preferência, forma seu *habitus*, que seria justamente o conjunto e tipo de ações do cotidiano dos indivíduos, sua trajetória social, e que estaria também diretamente relacionado com as classes sociais, uma vez que o gosto (refinamento) do indivíduo também distinguiria sua classe social.

Ou seja, o *habitus* estaria mais relacionado com o requinte, do que com o fenômeno, por exemplo, a escola pode garantir a formação do aluno de maneira oficial, institucionalizada, enquanto que a formação social, balizada nas interações sociais de convívio, embora não ateste oficialmente a formação, reflete na distinção do indivíduo. É nesse sentido que as classes sociais se constituem, uma vez que:

A abordagem sociológica de que há um campo de lutas entre as classes sociais tende à manutenção da disputa na continuidade ou na redefinição da classe, e, conforme as disputas, as classes visam conservar e transformar ou transformar para conservar seus estilos, *habitus* e gosto (Scholz, 2009 p. 15).

Isto significa dizer que a sociedade constituída por classes, é um fenômeno histórico social, e nem sempre há interesse para que elas não existam. Ou seja: as classes economicamente mais favorecidas, têm interesse em conservar seu estilo de vida. Um bom exemplo disso, são as passagens aéreas excessivamente mais caras em classes executivas, e que os clientes sem reclamarem, pagam para terem condições de viagens diferenciadas, e assim também reafirmarem que pertencem a uma classe social distinta.

Frente a esse cenário, é possível entender que as classes sociais se constituem à luz do meio ao qual o indivíduo está inserido, o quanto e tipo de capital ele possui. Porém, outra forma de se pensar as classes sociais é associá-las a uma educação libertadora, e para isso retorna-se à Paulo Freire, que entre outros, confronta a educação libertadora com a educação “bancária” na qual, os educadores apenas depositam conteúdos nos educandos estabelecendo assim, uma relação de educador depositante e aluno depositário.

Essa Educação que Paulo Freire classifica como “bancária” se relaciona sob dois prismas: de um lado, o detentor do saber, e do outro, os que julgam que nada sabem, estabelecendo uma relação de opressor e oprimido, na qual, o opressor faz com que o oprimido aceite sua “inferioridade” e tenha medo da liberdade.

Esse cenário só se torna passível de modificação a partir do momento que os oprimidos tenham consciência de que é possível expulsar os opressores de dentro de si, e para isso, seria necessário a *re-humanização* do indivíduo através da educação, pois o oprimido dificilmente se libertará sozinho, mas sim em comunhão com outros que se encontram em situação análoga à sua, quando os sujeitos se sentem pertencentes a um mesmo grupo e situação de vida, e assim, se formam às classes sociais, e com elas o perigo de atos reacionários.

Mas, é fato que esse cenário constituído por oprimidos e opressores, só pode ser modificado através de práticas libertadoras que são oriundas da Educação, e de uma educação “como prática da liberdade”, que seja totalmente antagônica a Educação bancária, e que priorize estimular no educando a autonomia de se libertar de seu estado de opressão. Porém:

A educação escolar é a manifestação da educação no sentido mais amplo, enquanto uma esfera especial da atividade humana, e seu campo principal é o ensino. Segundo essa visão, o ensino tem caráter científico, é processo consciente, deliberado, sistemático, metódico. Mas a escola tem caráter de classe, portanto é ilusório considerar possível a neutralidade na definição dos conteúdos curriculares, porque eles são carregados de marcas ideológicas e têm conteúdos de classe (Saviani 2011, p. 12).

Essa visão da autora associa a própria Educação com uma sociedade dividida por classes, chamando a atenção para o fato de que a Escola não é neutra, inclusive por seu currículo constituído à luz de ideologias pré-concebidas.

Mas, ainda assim, a Educação resiste, imersa a sensos e contrassensos, erros e acertos, e se constitui como fator social, que na visão de Brandão (1986, p. 99):

[...] porque a educação sobrevive aos sistemas e, se por um ela serve à reprodução da desigualdade e à difusão de idéias que legitimam a opressão, em outro pode servir: “criação da igualdade entre os homens e à pregação da liberdade.”. Uma outra ainda poderia ser: “porque a educação existe de mais modos do que se pensa e, aqui mesmo, alguns deles podem servir ao trabalho de construir um outro tipo de mundo.”

Para o autor, embora a própria educação e a escola representem espaços facilitadores para um mundo dividido em classes sociais, ela também representa um elemento capaz de modificar a situação e constituir um mundo melhor.

Entretanto, para Paulo Freire, a Educação libertadora não representa apenas uma modalidade, e sim um método, uma técnica que não representa meramente uma maneira de alfabetizar os indivíduos, vai muito além disso, o domínio das letras e palavras é apenas o início de um processo que visa a conscientização política do aluno sobre a sociedade na qual está inserido. Dessa forma, a educação libertadora é, especialmente, aquela que tem a ver com conscientização, o que significa ir além de conhecer a realidade, modificá-la, ou seja, a relação educador e educando interagem visando um objetivo comum, que para Saviani (2011, p. 45):

(...) esta deve ser moldada no indivíduo desde sua infância, propiciando uma boa formação de caráter no seio familiar e que será desenvolvida ao longo da vida para ser multiplicada com a sociedade. Ou seja, educação e cidadania são interdependentes e a Consciência Política é fruto dessa relação.

Baseado nesse pressuposto é possível dizer que é o conhecimento da realidade que o indivíduo possui que determina a transformação de seu mundo, e isso para Paulo Freire, acontece em todos os níveis educacionais, e o que vai definir o nível ou predomínio é exatamente a Educação formal.

(...) posto diante do mundo, o homem estabelece uma relação sujeito-objeto da qual nasce o conhecimento que ele expressa por uma linguagem. Esta relação é feita também pelo analfabeto, o homem comum. A diferença entre a relação que ele trava neste campo e a nossa é que sua captação do dado objetivo se faz via preponderantemente sensível. A nossa, por via preponderantemente reflexiva. Deste modo surge da primeira captação uma compreensão preponderantemente 'mágica' da realidade. Da segunda, uma compreensão preponderantemente crítica. Como toda compreensão de algo corresponde, cedo ou tarde, a uma ação, a uma compreensão preponderantemente mágica corresponderá também uma ação mágica (Freire, 2013, p. 67).

Ou seja: a transformação social (conscientização) ocorre de duas formas, pela sensibilidade do analfabeto, uma vez que, desprovido de letramento, ou educação formal, o analfabeto tende a guiar suas ações através da sensibilidade, da subjetividade; e pela reflexão no indivíduo letrado, este sim, com subsídios acadêmicos que auxiliam na reflexão e conscientização.

Nesse sentido, vale enfatizar que a transformação social ou educação, ocorre a partir de seu convívio em sociedade, porque o ser humano aprende, ainda que não seja pelos métodos didáticos acadêmicos, ele com sua sensibilidade e capacidade de percepção, é sujeito em aprendizado.

Entretanto, quando se pensa em educação formal, não é viável que haja professor sem alunos, ou seja: como afirma o próprio Paulo Freire (2002, p. 23) “não há docência sem discência”, professor e aluno representa uma relação estabelecida e interdependente, mas, a qual deve primar pela conscientização do docente, que o ato de ensinar deve também ser um ato de auto-formação e auto-transformação porque quem educa aprende quando o faz, e quem aprende também ensina ao aprender, o que explica o que foi afirmado acima que ensinar e aprender são interdependentes.

Todas essas considerações acerca do conceito da Educação como fator de liberdade são permeadas pelo sentido de respeito que o docente deve ter pelos saberes dos alunos - saberes estes, certamente socialmente adquiridos e constituídos pela vida dos alunos – mas é preciso enfatizar que esse respeito transcende ao mero conteúdo didático pedagógico trabalhado em sala de aula, estamos falando do respeito ao indivíduo enquanto sujeito social, seus saberes adquiridos com a vida, porque esses saberes permeiam certamente sua vida acadêmica.

Dessa forma, ensinar à adultos, supõe refletir criticamente sobre a prática junto a um público-alvo que carrega consigo um arsenal de experiências e vivências, de riqueza incontestável, que precisa ser compartilhado e sobretudo aproveitado e disseminado. Assim sendo, ratificamos que ensinar jamais poderá significar apenas transferência de conhecimento, e que, especialmente no mundo atual, e na conjuntura moderna, na qual, as informações são propagadas de forma tão veloz, as palavras de ordem na educação devem ser compartilhamento e respeito.

Portanto, tais ações devem também ser permeadas pela consciência de que é através da educação que se intervém no mundo, e nesse momento chamamos a atenção também para a responsabilidade do professor, para que suas posturas ontológicas e ideologias, não sejam compartilhadas com alunos de forma a convencê-los de que aquela, seria a correta, especialmente nos dias atuais, em que a tecnologia através das redes sociais permitem a propagação de discussão e sentimentos que não parecem saudáveis para a formação do indivíduo.

Deste modo, reproduzir a ideologia junto aos alunos, pode ser equivocado, pois posições políticas e/ou partidárias devem ser inerentes a individualidade de cada um, e o que chamamos a atenção aqui, é para que os professores, acreditando que encontram-se em

posição favorável diante dos alunos, tendem a convencer os alunos que certa posição política pode ser melhor que outra. Ao contrário, o que o professor deve fazer é estimular a consciência crítica para que ele, por si reflita acerca da sociedade, da sua vida, e os aspectos que as constitui.

Seria incoerente, portanto, defender a Educação como fator de liberdade, sem mencionar estes aspectos, pois, uma vez que, porventura o professor mesmo de forma velada, busque impor posturas ideológicas aos seus alunos, isto, já configura total falta de liberdade, afinal iniciamos o capítulo defendendo a Educação como fator de liberdade, e qualquer tipo de imposição configura inconsistência com o proposto aqui, afinal:

Sou professor a favor da docência contra o despudor, a favor da liberdade contra o autoritarismo, da autoridade contra a licenciosidade, da democracia contra a ditadura de direita ou de esquerda. Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. (Freire, 2002, p. 23)

O autor afirma ser contrário à ditadura de direita ou de esquerda, posições estas, normalmente adotadas pelos grupos políticos da sociedade, sociedade esta na qual estamos inseridos, e assim, o professor é submetido a situações delicadas, uma vez que, por um lado, vivemos em uma sociedade permeada e sustentada por atos políticos, os quais afetam a vida dos indivíduos de forma acentuada, por outro, o bom senso defende que, uma classe tão importante como a dos professores, não deve em hipótese alguma, influenciar as posições políticas de seus alunos, isso requer do professor, um alto grau de inteligência emocional, sobretudo se esses alunos forem indivíduos cujas consciências ainda não estejam totalmente formadas.

No entanto, esse quadro pode sofrer alteração, se os alunos forem pessoas com certo grau de consciência política, se forem pessoas cuja bagagem já é bastante consistente, e que a vida permitiu adquirir ensinamentos importantes. Esses sujeitos, são via de regra, objeto de uma Educação cuidadosa, pois dependendo dessa bagagem, desse conteúdo, e especialmente, dependendo de como ele adquiriu esses conhecimentos, o compartilhamento de informações em sala de aula pode ser bastante interessante, e é isso que faz da Educação de Idosos, algo encantador.

2. DEFININDO O ENVELHECIMENTO

No que tange a definição de envelhecimento preliminarmente se faz necessário conceituar e entender o termo idade. Para Irigaray e Schneider (2008, p. 585):

A etapa da vida caracterizada como velhice, com suas peculiaridades, só pode ser compreendida a partir da relação que se estabelece entre os diferentes aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. Essa interação institui-se de acordo com as condições da cultura na qual o indivíduo está inserido. Condições históricas, políticas, econômicas, geográficas e culturais produzem diferentes representações sociais da velhice e também do idoso. Há uma correspondência entre a concepção de velhice presente em uma sociedade e as atitudes frente as pessoas que estão envelhecendo.

As principais ocorrências desse período da vida humana caracterizam-se: pelo tempo de vida, ou seja, está relacionada a ocorrência biológica, que normalmente se expressa em anos; idade psicológica, ou seja, forma como encara os desafios (senso subjetivo de idade); idade funcional, que seria o equilíbrio entre a idade biológica e a idade psicológica, a qual está diretamente relacionada com a capacidade de autonomia/independência do indivíduo (Duarte, 1999).

Segundo Martin e Pastor (1996), a velhice não é definida por simples cronologia, mas pelas condições físicas, funcionais, mentais e salutaras das pessoas, ou seja, pessoas da mesma idade podem apresentar diferentes idades biológicas e psicológicas.

Dessa forma, a idade pode ser definida em períodos, ou seja, infância (do nascimento até os 11 anos de idade); adolescência (dos 12 aos 20 anos); e fase adulta (inicia-se aos 21 anos). Entretanto, de acordo com o Estatuto do Idoso (2003) a velhice começa a partir dos 60 anos. Os idosos têm ocupado cada vez mais espaço no nosso meio e de forma participativa.

Segundo Stuart-Hamilton (2002), o envelhecimento se tornou algo mais comum nos últimos anos, uma vez que, se calcula que na pré-história a velhice era extremamente rara e, mesmo no século XVIII, possivelmente apenas 1% da população vivia mais de 65 anos.

A palavra velhice possui vários conceitos. Para Moragas (2010, p. 56), a velhice pode se dividir em três princípios: o primeiro é a velhice cronológica, fundamentada na passagem do tempo e definida pelo fato de ter atingido 65 anos. O segundo é a velhice funcional, que reflete a relação entre velhice e limitações, o que para o autor trata-se de um conceito errôneo, visto que a velhice não representa necessariamente incapacidade. E o terceiro critério define a velhice como etapa final, que segundo o autor é a mais equilibrada e moderna, uma vez que a passagem do tempo produz efeitos nas pessoas, fazendo com que elas entrem em uma etapa totalmente diferente das demais.

Ou seja: o autor considera que para se ter um enfoque objetivo da velhice deve-se levar em conta o fato cronológico, bem como as demais dimensões da pessoa. Deve-se conhecer a idade cronológica da pessoa, mas também as suas condições psíquicas,

econômicas e sociais, para que o conceito resultante represente uma totalidade e não somente uma dimensão que impressione o observador.

Moragas (2010) ainda alerta para o fato que, para entendermos desta forma, temos que ter uma mentalidade que supere preconceitos e atitudes negativas em relação à velhice, e que passemos a considerar a idade não como algo determinante das possibilidades vitais do indivíduo, mas como uma variável acrescida às que condicionam sua situação. Dessa forma fica evidente a importância de se refletir que a idade é uma condição sobre a qual o indivíduo não exerce influência, assim como o sexo, a raça, a nacionalidade, a família de origem, entre outros; a sociologia denomina essas variáveis de originárias ou dependentes. Essas dão origem ao status originário, sobre o qual a pessoa não tem nenhum controle, sendo que lhe foi atribuído por nascimento.

O envelhecimento pode ser definido como um processo “dinâmico e progressivo onde ocorrem mudanças morfológicas, funcionais, bioquímicas e psicológicas que levam a progressiva perda da capacidade de adaptação do indivíduo ao meio ambiente, ocasionando maior vulnerabilidade e maior incidência de processos patológicos que terminam por levá-lo à morte” (Carvalho Filho e Alencar, 2004 p. 67).

Embora o critério cronológico seja o mais utilizado, não se pode associá-lo ao envelhecimento. Apesar deste critério ser o mais utilizado, ele não é o mais preciso, uma vez que o envelhecimento difere de pessoa pra pessoa face a progressiva transformação do corpo, originária de um desgaste físico do organismo. Segundo Beauvoir (1990) em seu livro “A velhice”, afirma que a velhice traz um destino singular para cada indivíduo.

Para a ONU (2003) os idosos são divididos em 3 categorias:

- ✓ Pré-idosos: aqueles entre 55 e 64 anos;
- ✓ Idosos jovens: aqueles entre 65 e 79 anos ou para aqueles que vivem na Ásia e na região do pacífico, aqueles entre 60 e 69 anos;
- ✓ Idosos de idade avançada: aqueles com mais de 75 ou 80 anos.

Na velhice outros eventos além da passagem do tempo contribuem para perdas evolutivas, como os eventos genéticos, biológicos, psicológicos e sociais. Todavia esses eventos não impedem que os idosos continuem se desenvolvendo social e intelectualmente. É necessário que haja uma adaptação a essa fase da vida e aos desafios que ela traz.

O envelhecimento está associado, em geral, no aparecimento de cabelos brancos, rugas, modificações no corpo, postura encurvada, andar mais lento, perda da memória. Essas modificações visíveis contribuem pela associação entre velhice e feiura, o que faz com a imagem do idoso fique comprometida, causando-lhe conseqüentemente problemas psicológicos, como por exemplo a depressão, mal que tem sido muito comum entre os idosos.

Nesse contexto, com o envelhecimento o indivíduo passa a ter necessidades ligadas as funções sensoriais: como diminuição da visão e audição; necessidades de ordem física: locomoção, motricidade fina; e necessidades de ordem cognitiva: redução da memória. Enfim, todos esses problemas agregados a outros causam consequências diretas na qualidade de vida do idoso.

Entretanto, para Verderi (2002) o processo de envelhecimento é uma dádiva no sentido de que a união da idade madura e a idade da sabedoria vem formar a melhor idade. Segundo o autor, quando adquirimos mais conhecimentos, equilíbrio emocional, enriquecimento espiritual e uma vida aprazível marcada por grandes momentos de prazer, passamos a obter mais condições para orientar os jovens que irão nos substituir futuramente. O envelhecimento de uma população tem sido uma das maiores conquistas de uma Nação, e atualmente é um fenômeno universal, tanto em países desenvolvidos como em emergentes como o Brasil e, para tal, tem recebido especial atenção no que diz respeito a políticas que viabilizem não só que as pessoas vivam mais anos, mas que esses sejam de qualidade de vida no que diz respeito aos aspectos biopsicossociais.

A questão do envelhecimento é um fato que atinge a todos, porém, anda sofrendo contínuas mudanças e cada dia nos deparamos com mais idosos no círculo familiar, de amizade ou em ambiente profissional, e de acordo com o IBGE (2012), a maior longevidade da população leva a um aumento de participação dos idosos com mais de 60 anos de idade na população.

No envelhecimento verifica-se mudanças estruturais e funcionais nos indivíduos idosos. Essas mudanças fazem parte de um processo natural de evolução da idade e podem se manifestar de diferentes formas conforme as características de cada indivíduo e de suas condições socioeconômicas.

Dessa forma, “o envelhecimento de cada indivíduo não depende somente de fatores genético-biológicos, mas também do contexto social, como por exemplo, a pobreza, a dificuldade de acesso à educação ou a carência dos serviços de saúde e prevenção de doenças” (Figueiredo 2008 p. 464).

Atualmente, tem-se verificado que a “genética seria responsável por cerca de 25% da variação da longevidade e que os fatores ambientais seriam responsáveis por cerca de 50%, o que corrobora a importância dos aspectos sociais do indivíduo na forma como o envelhecimento vai se apresentar” (Hjelmborget *et al.*, 2008 p. 312).

Em todo mundo, o número de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido mais que o de qualquer outra faixa etária. Segundo a WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO

(2005) a estimativa é que em 2025 haverá 1,2 bilhões de pessoas com mais de 60 anos no mundo, e o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos.

A conscientização sobre essa questão, perpassa pela trajetória cultural da concepção sobre velhice nos países ocidentais, os quais relacionam a velhice a uma imagem de incapacidade e vulnerabilidade com preconceitos e estigmas negativos. Aquele que não possui determinadas aptidões para enfrentar as novas tecnologias e os avanços da sociedade, acabam sendo excluídos por ela.

Para Almeida (2012); Oliveira; Oliveira e Scortegagna (2012), os idosos, socialmente considerados improdutivos, enfrentam muitas vezes a dificuldade de não possuírem autonomia econômica, social e até mesmo simbólica.

Neste diapasão, é extremamente importante a elaboração e implantação de políticas públicas específicas para essa faixa etária, as quais possibilitem maior autonomia dos idosos, superação de preconceitos e melhorias na qualidade de vida dessa população. E a educação é um caminho promissor para atingir esses objetivos.

2.1. Aspectos gerais da terceira idade

A velhice também conhecida como a terceira idade caracteriza-se por modificações físicas que atingem o indivíduo, transformando suas funções, condutas, percepções, emoções, ações e reações.

Nesse sentido entende-se que o ciclo de vida humana incide num conjunto de etapas pertinentes e integradas entre si, pois no corpo humano encontram-se introduzidas as questões alusivas ao bem-estar, à saúde, a dor, a doença e ao processo do envelhecimento.

Esse processo de envelhecimento provoca alterações bio-psicológicas que têm impacto também nos papéis sociais relacionados ao avanço da idade. Ou seja: as mudanças que afetam o físico e a psique atingem também os diversos papéis que os indivíduos mais velhos desenvolvem, uma vez que tais transformações lhes impõem algumas limitações.

Porém, torna-se difícil precisar exatamente em que momento da vida o sujeito pode ser considerado idoso, uma vez que a Constituição Federal Brasileira (1988) cita a terceira idade com início aos 65 anos, enquanto que o Código Penal Brasileiro (1940) considera idoso aquele que completa 70 anos. Ambos são incoerentes com o Estatuto do Idoso que considera a idade de 60 anos.

A noção de Terceira Idade para Silva (2008), surgiu no século XIX, oriunda da necessidade de distinguir as idades sob a vertente das classes economicamente ativas, e classificá-las em classe trabalhadora de acordo com as funcionalidades de cada faixa etária.

Segundo Beauvoir (1990, p. 114) o primeiro texto dedicado à velhice foi escrito em 2.500 A.C. no Egito pelo filósofo e poeta Ptah-Hotep:

Como é penoso o fim de um velho. Ele se enfraquece a cada dia, sua vista cansa, seus ouvidos tornam-se surdos, sua força declina; seu coração não tem mais repouso; sua boca torna-se silenciosa e não fala mais. Suas facilidades intelectuais diminuem, e lhe é impossível lembra-se hoje do que aconteceu ontem. Todos os seus ossos doem. As ocupações que até recentemente causaram prazer só se realizam com dificuldade, e o sentido do paladar desaparece. A velhice é o pior dos infortúnios que pode afligir um homem.

O idoso, ao longo da história da humanidade, por diversas vezes foi alvo da sociedade, que ora o valorizava e o acolhia, ora menosprezava e rechaçava. Entretanto em Esparta os idosos eram considerados pessoas de grande sabedoria e integravam uma espécie de Conselho Diretor, onde desempenhavam funções de planejamento, administrativas e jurídicas. Já na Itália a aposentadoria era privilégio daqueles que “envelheciam no serviço” segundo Assunção Filho (1990). Os Judeus celebravam o jubileu (festividade judaica celebrada de 50 a 50 anos), em respeito e reconhecimento a uma vida de trabalho. As sociedades orientais valorizam o envelhecimento como algo sagrado, visto que neste contexto o idoso é aquele que acumulou sabedoria e conhecimento ao longo da vida, portanto o envelhecimento é tratado com respeito e adoração, por exemplo:

Na tradição japonesa, que vigora até hoje em alguns grupos de imigrantes no Brasil, cabe ao filho mais velho amparar os pais idosos. Isso faz da nora uma figura central nas relações que se definem mais como dever do que de reciprocidade ou escolha. Entre os sherpas do Nepal, o filho mais jovem deve permanecer na casa paterna para cuidar dos pais e, por isso, tem direito ao dobro da herança dos outros irmãos (Dátilo e Horiguela, 2007, p.147).

Dessa forma, percebe-se que enquanto nas sociedades orientais o idoso é valorizado, no ocidente os idosos passam por situações de maus tratos e exclusão porque grande parte da população os considera improdutivos (Lopes, 2012), configurando uma grande diferença entre as culturas.

Na cultura ocidental o envelhecimento sempre foi visto de forma negativa, sendo associados a ele ideias de decadência, invalidez, sujeira, cegueira, pobreza, iminência de morte entre outras. Mesmo quando pessoas mais velhas possuíam algum prestígio, era devido muito mais a sua posição social e econômica do que ao fato de serem pessoas idosas (Trindade e Bruns, 2012).

O descrédito com o significado da palavra experiência fez com que o prestígio da velhice diminuísse, ou seja, a sociedade deixou de acreditar que com o passar dos anos o indivíduo acumule experiência e sabedoria, mas ao contrário, que ela diminui ou perece. Beauvoir (1990) enfatiza que para a sociedade atual os melhores valores sempre estão associados à juventude.

Diante desse contexto percebe-se que, mesmo que o idoso tenha exercido diferentes papéis na sociedade ele é tratado de acordo com a época, a cultura, as políticas públicas, o contexto social, não recebendo o respeito e o valor merecido.

Até o século XIX os idosos eram considerados e tratados como pessoas desprovidas de condições econômicas e financeiras, e que viviam em situações precárias, quase chegando a mendicância, deste modo sua condição remetia a um estado de incapacidade para produzir e trabalhar. Segundo Araujo, Coutinho e Santos (2006) a nomenclatura *idoso* surge para demonstrar uma visão menos estereotipada da velhice, assim como encontramos os termos *terceira idade, melhor idade, e anos dourados*.

A heterogeneidade entre os idosos tem aumentado, ou seja, diversos fatores como gênero, saúde, educação, classe social, personalidade, história passada e contexto social se misturam com a idade cronológica, determinando as diferenças entre os idosos, dos 60 aos 100 anos.

Ainda no século XIX e primeira metade do século XX, o envelhecimento teve maior evidência nos países da Europa e da América do Norte. Na segunda metade do século XX, nos países emergentes, o envelhecimento é um processo mais recente. Segundo Vieira e Del-Masso (2012) apenas a África vem fugindo a esse padrão, em virtude da grande mortalidade pela AIDS.

A expressão “Terceira Idade” foi criada na França no final dos anos 60 com o objetivo de discriminar o surgimento do envelhecimento da população francesa, que após a aposentadoria encontrava um novo tempo de lazer, dando ênfase a divulgação dos Clubes da Terceira Idade, que tinha por objetivo atender de maneira adequada uma população de idosos. Esse termo se popularizou no vocabulário brasileiro de forma muito rápida.

Para Silva (1999) a noção de Terceira Idade surgiu no século XIX, oriunda da necessidade de distinguir as idades sob a vertente das classes economicamente ativas, e classificá-las em classe trabalhadora de acordo com as funcionalidades de cada faixa etária.

É na terceira idade que encontramos momentos para avaliar a vida, em razão das experiências acumuladas ao longo dos anos. Com a expectativa de vida prolongada, se tem a oportunidade de vivenciar novas experiências. O amadurecimento ao passar dos anos, oferece um percurso diferenciado, ou seja, quanto mais idade a pessoa tem, mais ela irá se diferenciar

dos outros, em razão das experiências que vai adquirindo ao longo do tempo, formando uma imagem a partir dessas experiências que serão repassadas para suas gerações.

Segundo Jacob Filho (2009) o número de pessoas com mais de 60 anos tem aumentado significativamente, consequência da queda dos índices de natalidade e fecundidade nos últimos anos, e o aumento da expectativa de vida decorrente, dentre outros fatores, face aos avanços observados nas áreas de saneamento e saúde. Para tanto, considera-se que o estudo do envelhecimento humano seja de extrema importância.

A terceira idade caracteriza-se por modificações físicas que atingem o indivíduo, transformando suas funções, condutas, percepções, emoções, ações e reações.

Nesse sentido entende-se que o ciclo de vida humana incide num conjunto de etapas pertinentes e integradas entre si, pois no corpo humano encontram-se introduzidas as questões alusivas ao bem-estar, à saúde, a dor, a doença e ao processo do envelhecimento.

No século XX, as estruturas etárias já estão formadas e melhor distribuídas, sendo mais visível tal separação por meio daquilo que se entende como ritos de passagem, e que se vivencia hoje como por exemplo, o ingresso na escola – que normalmente acontece por volta dos seis anos de idade - na universidade - via de regra, por volta dos 18 anos – e a aposentadoria, por volta dos 60 ou 65 anos.

Atualmente o envelhecimento populacional é um fenômeno universal, tantos nos países desenvolvidos como nos países emergentes como o Brasil, e por essa razão tem havido uma especial atenção quanto as Políticas que vão viabilizar condições para que as pessoas vivam mais anos, como também para que tenham qualidade de vida no que se refere aos aspectos psicossociais.

2.2. A Terceira Idade frente ao mundo atual

De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS (2015), a Terceira idade se configura de acordo com o desenvolvimento de cada país, pois nos países ainda em desenvolvimento ela se inicia a partir dos 60 anos de vida, já nos países desenvolvidos é aos 65 anos.

Velho, velhice, envelhecimento fazem referência a uma condição temporal e mais concretamente a uma forma de ter em conta o tempo e suas consequências no indivíduo. Com frequência considera-se que é a idade cronológica de um indivíduo que marca a velhice. Esta não só se estabelece em função da idade, como também a idade física é um potencial indicador da velhice (Dias, 2012, p. 1).

Na citação retro, os termos inerentes as pessoas que atingem determinada Idade, adjetivam os sujeitos que atingem o que foi determinado como velhice, e isso ocorre por volta dos 60 ou 65 anos, dependendo das condições socioeconômicas de cada país.

Mas os idosos, ou pessoas que atingem a chamada terceira Idade, são pessoas que foram (ou são) muito produtivas, constituíram núcleo familiar, elaboraram projetos, tiveram sonhos, enfim, foram peças importantes na vida comunitária por muitos anos.

Por essa e outras, é que a velhice é assunto que compõe a agenda de discussões há muito tempo, mas, só a partir do século passado, é que se encontra estudos consolidados sobre envelhecimento. O fato é que, a expectativa de vida aumentou bastante, e isso se deve a fatores como avanço da tecnologia e da ciência.

Nos países desenvolvidos, a população idosa mundial vem crescendo, e com projeções ainda maiores de expectativa de vida dos indivíduos, sendo que, existem diferenças entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Ou seja, dados estatísticos comprovam que o envelhecimento populacional é uma realidade, e também um fenômeno que reflete em assuntos importantes para a economia dos países, tanto que em 2002, a ONU realizou em Madri a Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre envelhecimento, onde o objetivo era definir medidas para redesenhar o perfil do idoso, uma vez que, tradicionalmente, ele era visto como um encargo (Fekete, 2010).

O resultado da assembleia, foi o plano internacional de ação para o envelhecimento, e essa iniciativa da ONU, foi justamente por entender que idosos, na sociedade contemporânea, já não representam apenas os incômodos da velhice, pois de forma geral, os indivíduos estão vivendo mais e melhor, afinal, essa parcela da sociedade, carrega consigo algo bastante útil para os diversos seguimentos sociais: a experiência, fator este, valorizado pelos indivíduos em geral, e também pelo mercado de trabalho, pois eles podem assim fornecer experiências valiosas assumindo papéis indispensáveis na sociedade e na economia formal, uma vez que muitos idosos continuam em plena atividade de trabalho.

O aumento do número de anos é decorrente da redução nas taxas de fertilidade e do acréscimo da longevidade nas últimas décadas. Em todo o mundo, observam-se quedas abruptas nas taxas de fertilidade. Além disso, estima-se que, até 2025, 120 países terão alcançado taxas de fertilidade total abaixo do nível de reposição (média de fertilidade de 2,1 crianças por mulher (Irigaray e Schneider, 2008, p. 67).

O ciclo de vida do ser humano é dividido pela Resolução 39/125 da Organização das Nações Unidas – ONU (1982), do ponto de vista econômico, em três idades, levando-se em conta o homem como trabalhador ativo que produz e consome os bens.

A Primeira Idade compreende aqueles que só consomem e são improdutivos, as crianças e adolescentes; a Segunda Idade compõe a População Economicamente Ativa de uma sociedade, ou seja, produzem e consomem bens, são os jovens e adultos; e a Terceira Idade seriam aquelas pessoas que já produziram e consumiram, mas “não mais o fazem, são improdutivas e apenas consomem por meio da aposentadoria” (Rodrigues e Rauth, 2006, p. 89).

Porém, envelhecer é inerente a vida do homem, e se configura por meio de mudanças especialmente físicas, mas também psicológicas e sociais que ocorrem de forma particular a cada indivíduo que tem sua vida prolongada. Ou seja: se a vida do indivíduo se prolonga, conseqüentemente ele envelhece.

Para a OMS (2015), este é um fenômeno que vem ocorrendo no mundo e de forma bastante veloz, e pela primeira vez na história a maioria das pessoas estão ultrapassando os 60 anos. Entretanto, tal fenômeno traz conseqüências de diferentes tipos, como por exemplo para a saúde, bem como para os sistemas de saúde, seus orçamentos e para os profissionais que atuam na área de saúde.

O Relatório Mundial da OMS (2015) sobre Envelhecimento e Saúde está atento às questões referentes ao envelhecimento da população mundial, e busca dá respostas às necessidades das pessoas idosas recomendando a formulação de políticas de atendimento à saúde das populações que se encontram em processo de envelhecimento.

Apesar disso, a Organização Mundial de Saúde (2015) observa também que o juízo de valor atribuídos aos mais velhos muitas vezes são baseados em estereótipos já suplantados, o que significa dizer que atualmente, as pessoas mais velhas não são pessoas inválidas.

Como mostra a evidência, a perda das habilidades comumente associada ao envelhecimento na verdade está apenas vagamente relacionada com a idade cronológica das pessoas. Não existe um idoso “típico”. A diversidade das capacidades e necessidades de saúde dos adultos maiores não é aleatória, e sim advinda de eventos que ocorrem ao longo de todo o curso da vida e frequentemente são modificáveis, ressaltando a importância do enfoque de ciclo de vida para se entender o processo de envelhecimento (OMS, 2015. p. 3).

Na citação acima, é possível observar que apesar de muitos adultos apresentarem problemas de saúde, isto não implica necessariamente em dependência. Além disso, na contramão do senso comum, de acordo com o mesmo Relatório da OMS (2015), não é o envelhecimento o principal motivo dos gastos com atenção à saúde.

No entanto, o envelhecimento na prática, está diretamente relacionado a propriedade do saudável, das habilidades físicas, e mesmo da própria vida. Porém, este é um pensamento

equivocado, porque uma vida mais longa é uma dádiva, que proporciona refletir não apenas aquilo que a idade avançada pode ser, mas os desdobramentos da vida dos indivíduos.

Entretanto, é certo que o mundo evolui sob uma velocidade imensa, o avanço tecnológico se constitui como um fenômeno real que ocupa cada vez mais espaço no cotidiano das populações, e esse avanço, via de regra não é alcançado pelas populações mais velhas, e isso pode significar um problema. “As novas tecnologias da informação e comunicação - NTIC podem ser consideradas um dos fatores que mais segregam a população idosa na atualidade” (Tavares e Souza, 2012, p. 12).

Porém, essas novas tecnologias representam atualmente, um fenômeno inerente às sociedades modernas, o que significa também, que aqueles que não a dominam encontram-se a margem da realidade mundial atual.

A longevidade acarretou o compromisso de conquistar lugares de cidadania para o idoso e as políticas que favorecem a inclusão e a participação de todos os cidadãos garantem a coesão social, a vitalidade da sociedade e a paz. (UNESCO, Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural – 2002).

Isso significa dizer que, os padrões anteriormente vigentes sobre velhice, não se aplicam mais, e ser Idoso atualmente, assume outro significado e outras perspectivas, mas sobretudo outras expectativas, e estas, impõem ao Poder Público uma nova configuração de organização social que supõem políticas adequadas alinhadas com o perfil da sociedade contemporânea.

3. O IDOSO NO BRASIL

Segundo Camarano *et al* (2004) na população brasileira existem pessoas em pleno vigor físico e mental e outras em situações de maior vulnerabilidade. Refere-se nesse caso a pessoas que envelhecem rapidamente e de forma diferenciada, num contexto de grandes e profundas transformações sociais e familiares.

Observa-se ainda que além do envelhecimento populacional, atualmente os idosos estão vivendo mais e com melhores condições econômicas e de saúde e os jovens estão saindo da casa dos pais mais tarde, ou seja, o tempo que filhos passam dependendo dos pais financeiramente tem aumentado. Camarano (2007) justifica que este fato é devido a instabilidade do mercado de trabalho, a um tempo maior gasto na formação escolar e também à menor estabilidade nas relações afetivas.

Há pouco tempo atrás o Brasil era considerado um país de jovens, entretanto atualmente encontra-se em um processo rápido e intenso de envelhecimento populacional, o

que por conseguinte vem alterando sobremaneira o seu perfil demográfico. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015), o Brasil caminha velozmente para um perfil demográfico cada vez mais envelhecido, ou seja, com uma população com o maior número de idosos. Ainda segundo o IBGE (2015), a população idosa no Brasil soma 26 milhões, e as projeções realizadas é que esse número cresça ainda mais, atingindo 37 milhões em 2027. Essa pesquisa revela ainda, que em 2050 estima-se que o quadro mude, para cada 100 crianças de 0 a 14 anos existirão 172,7 idosos e que em 2055 teremos mais idosos que crianças e jovens com até 29 anos. Assim sendo, a vida média do brasileiro chegará ao patamar de 81,29 anos em 2050. Nesse contexto, a projeção do IBGE (2015) é que o Brasil terá mais idosos que crianças e adolescentes. Mas essa realidade já existe em quase 10% das cidades do país. O envelhecimento acelerado da população brasileira demanda na criação de novas políticas públicas, e embora esses números se dêem em razão dos avanços da medicina e as melhorias das condições de vida da população, esse fato representa um grande desafio para o século XXI e requer uma maior reflexão sobre o tema.

É notório que a expectativa de vida dos brasileiros teve alterações. Segundo o IBGE (2015) a longevidade atingiu 76 anos. Isto significa um salto de 22 anos em comparação ao registrado na década de 1960, por exemplo, quando a média chegava a 54, mas obviamente a população aumentou.

Ainda de acordo com os dados do IBGE (2015), no período entre 2007 e 2017, o Brasil aumentou em 8,5 milhões o número de idosos, e faz projeções ainda maiores, ou seja, no ano de 2017, éramos 208.000.000 de pessoas, sendo que deste total 20.000.000 eram idosos, o que significa 12,5%.

A tendência de crescimento da população apurada pelo IBGE (2015) considera dados comparativos ao ano de 1960, no entanto, para o ano de 2018, o Instituto apurou desaceleração do crescimento populacional. Em 2018, por exemplo, 208,4 milhões de habitantes, aumento de 0,38%, ou seja, 800 mil pessoas em relação ao total de 2017, quando era de 207,6 milhões.

De 2016 para 2017, o crescimento havia sido de 1,6 milhão de pessoas, o dobro do registrado na passagem de 2017 para 2018, a médio e longo prazos, isso significa envelhecimento da população.

Essa inversão na pirâmide etária acende um alerta para o risco de estagnação da economia, e acredita-se que diante desta perspectiva tenhamos mais aposentados e menos jovens no mercado de trabalho. Os governos terão que reformular as Políticas Públicas.

Para Prata *et al* (2011) as demandas provenientes do crescimento da população de idosos no Brasil geram uma nova realidade, que preocupam e devem ser prioritárias, visto que

não basta viver muito tempo, mas o desafio é conceder melhores condições para que o indivíduo, a cada ano adquirido possa enfrentar o envelhecimento e a velhice de forma autônoma e independente.

As transformações demográficas repercutem no ciclo de vida e no perfil dos indivíduos, que atualmente, devido a fatores ligados ao avanço da ciência, melhores condições de vida, consciência corporal, entre outros, forçaram mudanças porque afinal, o conceito de velhice envelheceu (Minayo, 2012).

Nesse diapasão, diante dos dados apresentados, questiona-se a razão do aumento da longevidade. Entretanto esse aumento é fruto de uma sociedade que se preocupa com a saúde, que cuida do físico, da alimentação, e preza por uma qualidade de vida.

Mas enquanto a população idosa cresce, de acordo com o levantamento anual Global Age Watch Index (2015), a falta de segurança pública, a má qualidade do transporte urbano e a baixa escolaridade são os principais desafios do país para garantir o bem-estar da sua população idosa.

Atualmente a imagem que se tem do idoso não é mais aquela de vovós fazendo crochê ou tricot, e nem do vovô sentado no banco da praça jogando cartas. A cada dia essa imagem vai se desfazendo e ficando distante, dando lugar a uma realidade totalmente diferente. O fato da mulher deixar de ser a eterna dona de casa que se dedicava apenas aos afazeres domésticos, e passar a atuar no mercado de trabalho em busca de uma complementação da renda familiar, ou até mesmo para suprir todas as despesas do lar, fez com que surgisse um novo modelo familiar, que opta por ter uma quantidade menor de filhos, fato este que contribui para aumento do envelhecimento populacional.

Mas envelhecer, é fato, e apesar de muitos avanços, as pessoas mais velhas possuem desafios frente a sociedade moderna, e de acordo com Guerra e Caldas (2010), os principais desafios enfrentados no envelhecimento estão relacionados à qualidade de vida e aos vínculos desenvolvidos ao longo dela. Esses vínculos são principalmente aqueles constituídos no ambiente familiar e nas relações de trabalho, pois em sociedades capitalistas, o trabalho é o maior prognóstico da vida de uma pessoa. Isto pode ser demonstrado com a perda de capacidade laborativa e aposentadoria, por exemplo.

Entretanto, essa parcela da população vive uma realidade interessante, pois de um lado, são pessoas que nasceram em uma época em que os recursos tecnológicos não eram tão incisivos e indispensáveis para o cotidiano das pessoas, e assim, suas vidas foram pautadas sob uma sociedade mecânica, na qual lápis, papel, filas de banco, calculadoras analógicas entre outros, eram os protagonistas.

Atualmente, o avanço tecnológico impôs aos indivíduos, uma nova configuração de vida, uma realidade totalmente imersa em aparatos tecnológicos que fazem parte da vida dos indivíduos, e as mais elementares tarefas são guiadas pela tecnologia.

Frente a essa realidade, muitas pessoas se veem submergidas em um mundo que não é seu, pois têm dificuldades em conviver com tamanha transformação, inclusive em um curto período de tempo, uma vez que as tecnologias são renovadas e aprimoradas a cada dia.

A falta de conhecimento, os problemas de memória para reter números de senha, o medo de errar na tecla, a lentidão na leitura das mensagens que a máquina vai revelando, a necessidade de repetir operações, tirando e colocando cartões, são problemas enfrentados pelos idosos, cotidianamente (Campos e D'Alencar, 2005. p. 45).

Isto demonstra a importância de potencializar a capacidade de cada um desses idosos com as novas tecnologias e todos os recursos que elas permitem, isto significa um aporte para a construção de novos conhecimentos por parte dos idosos que estão alheios ao acesso a essa nova forma de se comunicar e se informar.

Por essa razão, é comum nos dias de hoje encontrar idosos se atualizando, estudando, fazendo cursos, ou até mesmo atuando no mercado de trabalho. Eles querem ser os protagonistas das suas próprias histórias, querem ser ativos e participar do meio em que vivem. Para Freire (2011, p. 10), “O alfabetizando, e não analfabeto, se insere num processo criador, de que ele é também sujeito”.

Nas últimas décadas o movimento em defesa do idoso cresceu consideravelmente, na tentativa de uma reavaliação do seu papel na sociedade. Envelhecer significa um novo tempo, onde a libertação de alguns compromissos favorece a vivência de novas experiências.

Tais pressupostos se impõe na presente pesquisa como o cerne das questões a serem abordadas, uma vez que:

Atualmente, a maioria dos idosos brasileiros não pode ser tratado como um descarte, pois ela está presente no desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do país: mais de 85% deles, mesmo convivendo com algum tipo de problema de saúde, continuam autônomos e atuantes; 87% dos homens idosos chefiam famílias e mais da metade contribui com seus proventos para a renda dos lares. É bonito observar que a lutadora geração dos anos sessenta está criando outro sentido para o envelhecimento, tornando-o mais produtivo e prazeroso (Minayo, 2012. p. 1).

No trecho acima, a autora salienta que a parcela da população idosa no Brasil atualmente, é uma parcela socialmente imposta, biologicamente mais saudável e economicamente ativa.

4. O DIREITO DO IDOSO E A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

No Brasil, o estudo do aumento da longevidade proporcionou que fossem estabelecidas Políticas Públicas voltadas para os idosos. Os idosos como os demais brasileiros, têm direitos assegurados na Constituição Federal – CF - de 1988.

Com o objetivo de atender a esta parte da população foi instituída a Política Nacional do Idoso através da Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, regulamentada pelo Decreto nº 1.948, de 03 de julho de 1996.

Entretanto, os idosos se mobilizaram em defesa dos seus próprios direitos, e como saldo, organizaram-se em Conselhos Municipais, Estaduais, Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos, até conquistarem em 2003 o Estatuto do Idoso, que foi instituído pela Lei nº 10.741, de 01 de outubro de 2003, que aborda a inclusão do idoso em todos os sentidos e lhes confere direitos a eles inerentes, admitindo que o idoso possui particularidades e necessidades diferenciadas dos demais.

Segundo Brant (2003), é obrigação do Estado, garantido na constituição, dispor de recursos financeiros para o fomento e a implantação de Políticas Públicas capazes de incrementar o acesso à criação e à fruição dos bens culturais e o direito à informação, convertendo a cultura no veículo mais eficaz de inclusão social, transformando-a em direito à cidadania cultural.

Desse modo, se por um lado, o que se denomina Terceira Idade hoje assume novos contornos sociais, por outro, são questões que pressupõem na mesma proporção Políticas Públicas que atendam sob essas perspectivas sociais, os anseios e necessidades dessa população, uma vez que apesar das novas características inerentes aos “novos idosos” do Brasil, não se pode deixar de considerar que estamos falando de gerações que viveram outros momentos.

A legislação brasileira impõe ao Poder Público uma parcela de responsabilidade no que tange à criação de melhores condições de vida para população idosa. Há a necessidade de se criar Políticas Públicas direcionadas para a execução desses objetivos.

O discurso apresentado pelas Políticas Públicas sobre o envelhecimento prevê a participação de todos os envolvidos (o idoso, a família, a sociedade e o Estado) nas discussões e ações de assistência à saúde e social, que envolvam essa temática. Percebe-se, porém que essas políticas não conseguem acompanhar o rápido crescimento da população idosa

registrado no Brasil, principalmente nesse início do século XXI, e como consequência a distorção das responsabilidades sobre o idoso dependente, que acabam sendo assumidas por seus familiares como um problema individual ou familiar, devido à ausência ou precariedade do apoio do Estado.

Muito se fala e muito pouco de concreto há nas ações voltadas para o idoso. Infelizmente no Brasil as estruturas de suporte social ainda se encontram frágeis e não constituem uma rede de apoio organizada.

Segundo Santos (2010, p. 24) “a invisibilidade social de uma velhice com dependência é uma das formas que a sociedade encontrou para se eximir de suas responsabilidades e compromisso social”.

Ou seja: na verdade, o que se percebe é a omissão da sociedade e do próprio Estado, diante da sua responsabilidade e compromisso social com o idoso.

4.1. Os idosos e a Constituição Federal do Brasil de 1988 – CF

A Constituição Federal - CF e suas disposições é o ordenamento jurídico fundamental e supremo de um Estado. As disposições contidas na Carta Magna correspondem à expressão máxima de toda uma legislação. Por isso a importância do idoso ter seu direito constitucional reconhecido. Todavia existe uma grande distância entre a lei escrita e formal, da efetiva concretização do direito do idoso.

Com a promulgação da Constituição Federal Brasileira em 1988, a dignidade e a cidadania foram legitimados como preceitos fundamentais do Estado Brasileiro. Entretanto, segundo Ramos (2003, p. 217):

À primeira vista, não se percebe sua importância dentro da temática do idoso. Somente serão observadas essas questões quando forem abordados os princípios da igualdade, a proibição de atitudes discriminatórias, direitos e garantias fundamentais, normas estas aplicáveis à todos os cidadãos brasileiros, e nesse caso entende-se que os idosos também estão inseridos.

O Artigo 1º, inciso III da CF retrata o “Princípio da dignidade da pessoa humana”, assegurando a todos os direitos fundamentais. De acordo com Cunha e Novelino (2012, p. 12) a dignidade é o “núcleo axiológico do constitucionalismo contemporâneo, constitui o valor constitucional supremo que irá informar a criação, a interpretação e a aplicação de toda a ordem normativa constitucional”.

Segundo Sarlet (2007 p. 62):

[...] temos por dignidade da pessoa humana a qualidade intrínseca e distintiva de cada ser humano que o faz merecedor do mesmo respeito e consideração por parte do Estado e da comunidade, implicando, neste sentido, um complexo de direitos e deveres fundamentais que asseguram a pessoa tanto contra todo e qualquer ato de cunho degradante e desumano, como venham a lhe garantir as condições existenciais mínimas para uma vida saudável, além de propiciar e promover sua participação ativa e corresponsável nos destinos da própria existência e da vida em comunhão com os demais seres humanos.

Ou seja, O princípio da dignidade da pessoa humana é um valor moral e espiritual inerente a todo ser humano, constituindo o princípio máximo do estado democrático de direito.

O Artigo 3º, inciso IV, dispõe que cabe a República Federativa do Brasil “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação”.

Ou seja, cabe ao país resguardar os direitos dos idosos, os quais deverão ser respeitados e vivenciados, sobretudo no ambiente escolar.

A CF promoveu um grande avanço da legislação no campo específico do idoso. A Constituição Federal Brasileira em comparação com as Constituições de Portugal e Venezuela (Sousa, 2011, p. 27-30) prevê alguns direitos com o objetivo de assegurar aos idosos uma existência digna, dentre as quais pode-se destacar:

- ✓ Art. 201 - cobertura da previdência social pelo evento de idade avançada;
- ✓ Art. 203 - que propõe assistência social objetivando proteção ao idoso, garantindo benefício monetário a quem não tiver meios de prover sua sobrevivência;
- ✓ Art. 229 - que prevê o dever dos filhos no amparo dos pais na velhice;
- ✓ Art. 230 - que estabelece à família, à sociedade e ao Estado o dever de garantir os direitos dos idosos.

No que se refere à assistência social, que será prestada a quem dela necessitar, independente de contribuição à seguridade social, o Artigo 203, inciso I dispõe que: “a proteção à família, a maternidade, à infância, à adolescência e à velhice [...]”.

No âmbito da Educação a CF, dispõe nos seus artigos:

Art. 205 - A educação, é direito de todos e dever do Estado e da família, e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206 - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber.

É garantido a todos os indivíduos o acesso e permanência no ensino fundamental, de acordo com o Artigo 208 da CF:

Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

- I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria;
- II – progressiva universalização do ensino médio gratuito [...].

Contudo, as bases para que as práticas educativas para os idosos se tornem uma realidade constam no arcabouço legal previsto no Artigo 230 da CF, que confere a família, a sociedade e o Estado o dever de amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida.

Dessa forma, como é possível observar, na CF o direito do idoso é previsto, mas de forma bastante genérica, o que de alguma forma foi corrigido através do Estatuto do Idoso que veremos mais a frente.

4.2. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN – Lei nº 9.394/96

O idoso tem seu direito a educação também garantido pela Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBN.

A referida lei é bem ampla no que se refere a inclusão, abrangendo além dos jovens e adultos, os idosos.

O idoso, no contexto do Ensino de Jovens e Adultos – EJA, está inserido como adulto, conforme pontua as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, no Parecer da Câmara de Educação Básica – CEB nº 11/2000:

A barreira posta pela falta de alcance à leitura e à escrita prejudica sobremaneira a qualidade de vida de jovens e de adultos, estes últimos incluindo também os idosos, exatamente no momento em que o acesso ou não ao saber e aos meios de obtê-lo representam uma divisão cada vez

mais significativa entre as pessoas... [...] o estado de adultos (adultícia) inclui o idoso.

Depreende-se do Parecer supracitado, que os idosos se enquadram numa faixa etária extensiva à noção de adulto, não levando em consideração suas especificidades, ritmo de aprendizagem, cabendo ao educador trabalhar de forma dinâmica e contextualizada as diferenças na faixa etária inseridas no âmbito escolar.

4.3. Política Nacional do Idoso – Lei nº 8.842/94

A participação social do idoso inicia-se com a Política Nacional do Idoso instituída pela Lei nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994, e tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade, conforme disposto no Artigo 1º da referida Lei. Seu pressuposto básico é reconhecer o idoso como um sujeito de direitos, ativo e produtivo, ao contrário de ser um fardo inútil e descartável como se pensa.

Segundo o Artigo 2º da Política Nacional do Idoso, considera-se idosa a pessoa maior de 60 anos de idade. No Brasil com o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), é assegurado o direito às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, uma vez que é a partir desta idade que há necessidade da pessoa receber mais atenção, face às transformações físicas e fisiológicas que começam a se acentuar.

Na formulação das políticas dirigidas aos idosos, caberá aos Poderes Públicos, a Sociedade e aos Órgãos Públicos ou Privados, observar os princípios previstos no Artigo 3º da Lei nº 8.842/94, que dentre eles destacam-se:

- a) é dever da família, da sociedade e do Estado, assegurar todos os direitos de cidadania, garantindo sua participação na sociedade e defendendo a dignidade e bem-estar;
- b) o idoso deve ser o principal agente e o destinatário das transformações a serem efetivadas;
- c) observar as diferenças econômicas, sociais, regionais e, particularmente, as contradições entre o meio rural e o urbano, adaptando a formulação das políticas.

Para o desenvolvimento de projetos, planos e programas, devem ser observadas diretrizes previstas no Artigo 4º da referida lei, dentre as quais podemos citar:

- I - promover a inclusão e a participação do idoso em todas as esferas: econômica, social, familiar, civil, política, educacional, recreativa, entre outras;

- II - previsão para o atendimento prioritário pela família, necessitando, portanto, garantir apoio à família;
- III - estabelecer mecanismos que deem prioridade de atendimento aos idosos;
- IV- apoiar estudos e pesquisas em questões relativas ao envelhecimento e proporcionar a divulgação de informações.

O Artigo 10, inciso III, dispõe que na implementação da Política Nacional do Idoso, são competências dos órgãos e entidades públicas:

III - na área de educação:

- a) adequar currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais destinados ao idoso;
- b) inserir nos currículos mínimos, nos diversos níveis do ensino formal, conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto;
- c) incluir a Gerontologia e a Geriatria como disciplinas curriculares nos cursos superiores;
- d) desenvolver programas educativos, especialmente nos meios de comunicação, a fim de informar a população sobre o processo de envelhecimento;
- e) desenvolver programas que adotem modalidades de ensino à distância, adequados às condições do idoso;
- f) apoiar a criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber;

De acordo com um balanço feito por Giacomini (2012, p. 60) referente a Política Nacional do Idoso:

As dificuldades verificadas para a efetivação das políticas se deve pelos seguintes motivos: descontinuidade de governo com a frequente mudança de pasta ou órgão responsável pela implementação dessas políticas; a limitação da representatividade do Conselho Nacional dos Direitos dos Idosos; a fragilidade administrativa do próprio Conselho, reduzindo sua capacidade de atuação e autonomia; as deliberações do Conselho não saem do papel. Dessa forma, conclui-se que quando a política não se efetiva, quem mais sofre é o idoso frágil e pobre.

Nos anos subsequentes a criação da Política Nacional do Idoso foram criadas a Política de Saúde do Idoso, em 1999; e a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa, em 2006. Segundo Batista, Almeida e Lacman (2011, p. 203), esta última incorporou os

elementos previsto na Política do Envelhecimento Ativo da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2005), na qual aparece, no âmbito da participação, “[...] o incentivo à educação e oportunidades de aprendizagem durante o curso de vida, envolvimento ativo dos idosos nas atividades de trabalho formal, informal e voluntário e sua participação, de forma integral, na vida familiar e comunitária”.

4.4. Estatuto do Idoso – Lei nº 10.741/2003

O Estatuto do Idoso foi instituído através da Lei n. 10.741, de 1º de outubro de 2003, visando regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. O Estatuto do Idoso foi aprovado no sentido de explicitar e ampliar os dispositivos contidos na Política Nacional do Idoso. Ele não apenas consolidou diversas normas esparsas, mas também tornou o direito do idoso mais próximo da efetividade. Ele tem como fundamento a dignidade da pessoa humana.

Dessa forma, embora a Constituição Federal tenha previsto ao idoso, de maneira genérica, alguns direitos, é através do Estatuto do Idoso que ele terá todos os seus direitos garantidos e assegurados, como podemos comprovar no disposto dos Artigos 2º e 3º do Estatuto:

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 1988, p. 12).

Depreende-se dos dispositivos legais acima citados, que aos idosos são assegurados todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, ou seja, aqueles necessários à existência e à sobrevivência digna, principalmente relacionados ao direito à vida, à integridade física e mental, à saúde, à alimentação, à educação, cultura, esporte e lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito, à convivência familiar e comunitária, devendo os idosos serem tratados com absoluta prioridade.

No que se refere a prioridade, para Faleiros (2007, p. 56):

A "prioridade" não se limita ao atendimento, mas também na formulação e execução das Políticas Públicas, na destinação de recursos para a proteção de idosos, nas ações que promovam participação e convívio intergeracionais, na prestação dos mais diversos tipos de serviços, inclusive, na garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social.

Neste contexto, o objetivo primordial do Estatuto do Idoso é funcionar como uma cartilha de direitos, um instrumento de cidadania, delegando à família, à sociedade e ao Poder Público a obrigação pelo seu cumprimento, confirmando as normas que já foram consideradas na Constituição Federal.

É obrigação do Estado e da Sociedade, assegurar à pessoa idosa a liberdade, o respeito e a dignidade, como pessoa humana e sujeito de direitos civis, políticos, individuais e sociais, garantidos na Constituição e nas leis, conforme está disposto no Artigo 10 da Lei nº 10.741/2003.

O Artigo 20 dispõe que “o idoso tem direito a educação, cultura, esporte, lazer, diversões, espetáculos, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade”. E caberá ao Poder Público criar oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados, conforme prevê o Artigo 21. Ainda diz os parágrafos 1º e 2º do Artigo 21:

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.

§ 2º Os idosos participarão das comemorações de caráter cívico ou cultural, para transmissão de conhecimentos e vivências às demais gerações, no sentido da preservação da memória e da identidade culturais.

No Artigo 22 fica claro que nos “currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdo voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimento sobre a matéria”.

Assim sendo, cabe “às Instituições de Educação Superior ofertar às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida, cursos e programas de extensão, presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais. O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual, com base no Artigo 25 e Parágrafo único, da Lei nº 10.741/2003, com redação dada pela Lei nº 13.535/2017.

Um dos pontos relevantes do Estatuto do Idoso é a preocupação com a influência mútua do idoso com a vida moderna, com destaque na necessidade de interação com os aparatos tecnológicos, para que este público tenha mais autonomia ao executar tarefas cotidianas, como por exemplo: usar um caixa eletrônico sem a necessidade de ser assessorado por um atendente.

Assim, é possível observar algum avanço no tocante específico à Educação de pessoas Idosas, porque partindo do pressuposto que a CF assegura o direito de serem amparados pelo Estado, e a participação da comunidade, o que implica também no direito a qualidade de vida, é necessário que tais pressupostos sejam viabilizados. Mas antes, é necessário também que haja uma contextualização acerca de quais sujeitos estamos falando.

O Estatuto do Idoso também prevê os Programas de Preparação para a Aposentadoria (PPAs), que instruem quem vai se aposentar sobre saúde, organização financeira, lazer e transição de carreira. Embora este tipo de preparação esteja previsto na legislação, poucas empresas a colocam em prática. A falta de reflexão antes da aposentadoria leva o idoso a viver sem perspectiva para o futuro, sem buscar novos interesses ou novas atividades, até mesmo no mercado de trabalho, o que o torna pessoas ociosas, infelizes, doentes, por se sentirem inúteis em suas concepções.

Muitos idosos ao se aposentar não têm consciência que ainda podem ser grandes profissionais na ativa, mesmo que seja em funções diferentes. Muitos deles quando retornam ao mercado de trabalho, ou a sala de aula, se sentem ativos e produtivos, e conseqüentemente mais felizes.

O Estatuto do Idoso ao completar seus 15 anos demonstrou ser um grande avanço no campo legislativo, uma vez que foi através dele que se consolidou um vasto conjunto de normas, se equipou de mecanismos de defesa dos direitos da pessoa idosa e deu efetividade a muitos dispositivos constitucionais. Além disso, contribuiu para a recuperação do prestígio e da dignidade dos idosos, direcionando um novo olhar em relação a eles, de maneira a compreender o envelhecimento, não como um problema, mas como uma oportunidade de desafios a todos.

O Brasil vem enfrentando muitas dificuldades para efetivar os direitos dos idosos, embora venha se empenhando em garantir esses direitos, uma vez que tem sofrido influência dos avanços dos debates internacionais sobre o tema. Mas comprova-se essa afirmação através das edições das leis sobre o Plano Nacional do Idoso e do Estatuto do Idoso, que atestam de maneira incontestável esse empenho.

5. A EDUCAÇÃO DESTINADA AOS IDOSOS

Muitos cientistas defenderam ao longo da história, que os fenômenos se modificam; que tudo se move. Capra (2004), a partir de Einstein e outros, defende que a concepção vigente de mundo é sob movimento, fluxo, energia e Bauman (2005), defende que vive-se atualmente uma “modernidade líquida”, constantes transformações, onde tudo se transforma continuamente. Assim, os diversos pressupostos epistemológicos constituem a configuração de mundo no qual estamos inseridos.

Essa configuração em constante mutação, envolve os diversos problemas sociais, e dentre estes, a Educação emerge como um dos principais, no qual, novas pautas se constituem e se fortalecem, à medida em que o mundo evolui. Dessa forma, e amparados mais uma vez por Capra (2004), defendemos a compreensão dos fenômenos inerentes à vida como uma rede de relações interconectadas e não mais como uma entidade fragmentada, isso explica as diversas transformações em todos os segmentos, e como um fenômeno interage com diversos outros, para formar e explicar os acontecimentos cotidianos.

Dentre esses acontecimentos cotidianos, encontram-se a Educação, os indivíduos, e os indivíduos que envelhecem. A partir disso, e assumindo que envelhecimento é um fenômeno evolutivo e universal, e que, frente ao ciclo da vida, é um processo natural, mas que acarreta modificações de ordem biológica, psicológica e social, é necessário pensar na educação dessas pessoas de forma diferenciada.

Nesse sentido, é preciso pensar a Educação sob o ponto de vista de novos paradigmas e de novas pautas nacionais e internacionais, que sinalizam uma pluralidade e expressivas transformações nas diversas Instituições, na tecnologia, na economia, na cultura, e por fim na sociedade. Tudo isso repercute na maneira como pensamos, aceitamos e percebemos o mundo. Também nos chama a atenção para o um novo tipo de gestão social do conhecimento, amparado num modelo que já não é compreendido como um texto padrão, clássico, e sim retificado e interpretado de forma cada vez mais participativa e recíproca entre os diversos atores.

Considerando essas premissas, é razoável pensar que o campo da Educação não pode se furtar ao fato de que o idoso pode continuar aprendendo, mas, no seu próprio ritmo, e isto se justifica porque ao envelhecer, os indivíduos se deparam com novos desafios e novas exigências e surgem as limitações físicas, e estas são adicionadas àquelas que a sociedade impõe, como os estigmas, e preconceitos (Unicovsky, 2004).

Embora, algumas limitações sejam reais, é necessário considerar que a construção do conhecimento, por qualquer indivíduo, não está necessariamente relacionada com idade; além disso é necessário entender que Educação é um processo contínuo, logo, com igualdade de

condições; o que difere, seguramente, são as motivações. Esta, certamente é individual, e para o idoso, em particular, essa motivação poderá estar em muitos fatores, dentre os quais destaca-se a necessidade de integração com os demais; sensação de autonomia e produtividade, dentre outros. Entretanto D'Alencar e Andrade (2012, p. 12) adverte:

Não se trata de ensinar ao idoso o caminho para rejuvenescer, tampouco para competir. Trata-se de fazê-lo compreender que a velhice pode ser mais uma etapa da vida para ser vivida positivamente; para crescimento pessoal, um crescimento que pode e deve estar acompanhado de novas experiências, interação e integração ao meio onde se encontra; para o desenvolvimento de novos olhares sobre a vida, o seu entorno, um olhar mais experiente, em certos momentos sereno e até mais compreensivo, principalmente em função do conhecimento que já desenvolveu, sobre si mesmo, sobre a realidade, sobre os outros.

Ao fazer tal advertência, a autora defende que a sociedade tem o dever de proporcionar ao idoso, as condições para que ele tenha autonomia pessoal e social, e que isso implique na preservação de suas capacidades físicas e de condução de sua vida, afinal: “São sujeitos que processam experiências múltiplas, até porque vivenciam um tempo que registra o pretérito, o presente e possibilidades de futuro” (D'Alencar e Andrade, 2012. p. 13).

Mas a lógica dessa dinâmica, não é uma espécie de depósito de informações e saberes acumulados para uso a posteriori, uma vez que a aprendizagem é processo contínuo, evolutivo, reflexivo e passível de diálogo, portanto, é contemporâneo.

De certa forma, isto já vem (ainda que de forma sutil) sendo praticado, no que concerne à Educação, que prevê em suas bases Legais, as normas para oferecer ao idoso, a oportunidade de se inserir no contexto educacional.

Para Oliveira, Oliveira, Scortegagna (2012, p. 3):

A educação se constitui como direito fundamental do idoso, e age como política, na medida em que propõe e possibilita meios para os avanços sociais, reconhecimento na velhice, preparação para o envelhecimento, capacitação para enfrentar a globalização, formação para o mercado de trabalho, enfim, permite que o idoso se considere capaz, integrado e articulado, melhorando sua qualidade de vida.

Portanto, a Educação é um direito de todos os cidadãos. No Brasil, a educação do idoso está amparada pela equidade, direito esse reconhecido internacionalmente desde 1948 pela Declaração Universal dos Direitos Humanos e garantido nacionalmente pela Constituição

Federal de 1988, em seu artigo 205, e reforçado pelo Estatuto do Idoso e pela Lei de Diretrizes e Bases.

Tomando como base a CF e a LDB, principais diretrizes legais educacionais no Brasil, têm-se que a Educação é um direito de todos e dever do Estado e das famílias. Nessa perspectiva, é possível entender que a Educação deve atingir a todos os brasileiros sem qualquer tipo de distinção, inclusive no que se refere a idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, Lei nº 9.394/1996, estabelece:

SEÇÃO V

DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

Percebe-se, portanto, que infelizmente a LDB não faz qualquer menção aos idosos, e refere-se meramente aos Jovens e Adultos, o que, subentende-se, a princípio que, dentre os adultos, os idosos estariam incluídos, porém, eles precisam de mais. Eles necessitam de uma educação específica, com metodologias voltadas para suas condições e profissionais capacitados para atendê-los.

Dividida entre educação infantil, ensino fundamental, médio, superior, profissionalizante e educação de jovens e adultos, a legislação educacional brasileira não possui um setor específico para a educação de idosos, que são inclusos dentro da modalidade da educação de jovens e adultos. Essa inclusão acaba por descuidar das particularidades desse público-alvo, que necessita de metodologias adequadas e profissionais preparados para atender essas necessidades (Oliveira, Oliveira e Scortegagna, 2012, p. 2).

Nessa perspectiva, e por força de uma nova realidade que se impõe em termos de pessoas consideradas Idosas e/ou na Terceira Idade, e considerando a necessidade de se oferecer uma educação direcionada para esses indivíduos, que começam a emergir no cenário educacional as instituições voltadas especificamente para atender a esse público-alvo, ou seja, os idosos, uma vez que o que consta na LDB refere-se a Educação Especial, e nela está inclusa a Educação de Jovens e Adultos – EJA, o que está subentendido que as pessoas idosas

estão incluídas. Assim, é nesse cenário, que se destacam as instituições de ensino destinadas à educação dos idosos, denominadas como Universidades da Terceira Idade – UNATIs.

A pressão que o idoso tem estabelecido junto ao sistema educativo levou as universidades a abrirem seus espaços para esse segmento, cuja participação vem crescendo a cada ano, seja como alunos regulares dos cursos de graduação oferecidos, seja participando de atividades extensionistas, aquelas que unem instituição de ensino superior e comunidade (Campos e D’Alencar, 2005. p. 48).

Isto significa dizer que os Idosos estão começando a se impor na sociedade como uma categoria que tem voz, e que se fortalecem a cada dia.

Ocorre que, os idosos têm especificidades a eles inerentes, que implicam em configurações distintas quanto aos cuidados com a saúde, com o lazer, com o bem-estar e também com a educação deles. Portanto, se trata de uma educação pensada especificamente para eles.

Nesse sentido, há de se considerar que as legislações que instituíram a Política Nacional do Idoso (Lei nº 8.842/1994) e o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), oferecem propostas de melhorias para a educação específica para os idosos criando: oportunidades para o idoso de acesso à educação; programas voltados para o idoso; adequação de currículos metodológicos e material didático para esses programas; inclusão de temas sobre o processo de envelhecimento e o respeito e valorização da pessoa idosa nos currículos mínimos do ensino formal, a fim de cooperar para o banimento do preconceito, ainda deverá o Poder Público, fomentar a criação de universidade aberta e estimular a publicação de livros e periódicos em moldes editoriais que facilite a leitura.

Entretanto, apesar do avanço da legislação em garantir o direito do idoso à educação, e os esforços em implementar essas propostas, o mesmo não ocorre na prática, tendo em vista a escassez de recursos, burocracia, e a falta de vontade política, o que conseqüentemente levam a ações elementares e isoladas. Encontramos ainda casos de desrespeito a essas leis no que se refere a falta do tema sobre envelhecimento nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (1997), mesmo esses tendo sido elaborados após a Política Nacional do Idoso e do Benefício da Prestação continuada, que, apesar do Estatuto do Idoso determinar a idade de 60 anos para se considerar uma pessoa idosa, é concedida apenas para pessoas cima de 65 anos (Silva, 2008).

Dessa forma, valendo-se das previsões legais, e de esforços de outros órgãos da sociedade, a (re)inserção dos idosos na sociedade, através da Educação, vem se mostrando cada vez mais fortalecida. D’Alencar e Andrade (2012), assinala que “Ainda que se reconheça

que a educação esteve, e continua a serviço da atividade produtiva, voltada portanto para a formação profissional [...] ”os idosos atualmente, estão cada vez mais inseridos no cenário educacional, inclusive dentro das Universidades, na contra mão inclusive do que prega o campo da neurociência quando defende que a melhor fase da vida para o aprendizado é na primeira infância, baseado também na divisão por fases do desenvolvimento cerebral que se organiza sob cinco grupos: primeira infância (0 a 6 anos), segunda infância (7 a 11 anos), adolescência (12 a 21 anos), vida adulta (22 a 59 anos) e terceira idade (60 anos em diante) (Plomin, et al 1997).

A conscientização da velhice para os indivíduos vem através de acontecimentos como: viuvez, aposentadoria, morte de parentes e amigos, saída dos filhos de casa. Por conta dessa tomada de consciência, esses indivíduos começam a pensar nos problemas considerados comuns nessa faixa etária, face ao seu grande valor negativo. Esses acontecimentos, por vezes, ocorrem simultaneamente, e é o que previamente estimulam esses sujeitos a procurar dentre outras opções, voltar a estudar.

Segundo Queiroz e Neto (2007), a sociabilidade e a educação são dois elementos responsáveis pela promoção do envelhecimento saudável, e por consequência, pela melhora na qualidade de vida. Para os autores um dos maiores problemas na velhice refere-se a solidão, em razão de perdas conjugais, amigos e parentes, assim como a perda do trabalho em razão da aposentadoria.

Nesse contexto de velhice, os acontecimentos são acompanhados pela experiência educativa ao longo da vida, que em diversos casos aparece como difícil em razão da discriminação, do preconceito a velhice e a um corpo e uma mente envelhecida. Em razão disso, os sintomas mais percebidos pelos idosos e que se destacam como elementos do contexto são: o envelhecimento do corpo; adormecimento dos neurônios; depressão; limitação na participação social; solidão; preconceito e discriminação; conhecimentos desatualizados; falta de condições financeiras; tempo livre e disponível; inatividade e aborrecimento; carências de um modo geral, principalmente educativa, ou seja, que não puderam ser supridas em outras fases da vida.

Diante disso, embora os idosos resistam em aceitar sua nova condição, essas resistências, que estariam associadas aos seus medos e incertezas, embora dure anos, não é definitiva. Eles então percebem que tem que tomar uma atitude e enfrentar seus medos e incertezas frente a um objetivo novo e desconhecido, que seria voltar às salas de aula.

É neste cenário que a educação assume seu caráter transformador e libertador, na medida em que interfere na vida das pessoas, no caso específico dos idosos, onde reflete na sua saúde, e no bem-estar físico, psíquico e emocional.

5.1. O Idoso e a tecnologia

Não podemos nos esquecer que com o avanço da tecnologia e a crescente dependência tecnológica da sociedade, a inclusão digital tornou-se necessária, quer seja no âmbito escolar como no social, dessa forma, é mister que todos sem exceção, e em especial o idoso, busque vivenciar a realidade inserindo-se na era digital e usufruindo dos seus benefícios. Mas para isso, é necessário conhecimento e habilidades específicas. Nesse contexto é que surge a informática educativa como fator motivador no processo de ensino aprendizagem, uma vez que concilia elementos da educação formal e não formal, o que de certa forma, contribui para que os conhecimentos acadêmicos sejam acessados através da internet.

Assim sendo, o uso da tecnologia, a inclusão digital, torna-se uma forma de socialização e de comunicação com o mundo, facilitando as relações familiares, sociais, comerciais, educacionais, dentre outras, além de contribuir para uma qualidade de vida no sentido que auxilia os estímulos cognitivos (Bizelli *et al*, 2009).

Corroborando com esse entendimento Silveira (2010), que considera que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) contribuem na redução do isolamento, na estimulação mental e no bem-estar da pessoa idosa.

O objetivo do ensino da informática para os idosos é o de torná-lo independente, fazendo com que utilize o computador como uma ferramenta pedagógica interativa.

É fundamental que o idoso evite o isolamento e tenha um envelhecimento ativo em sociedade, uma vez que, embora o envelhecimento traga algumas limitações referente aos aspectos biológicos, o idoso possui um papel social relevante, sendo capaz de adaptar-se e superar suas limitações.

5.2. A Inclusão Educacional do Idoso no Brasil

No seu sentido genérico a palavra inclusão pressupõe um contexto de continuidade. A inclusão educacional se configura num processo que envolve valorização, atualização e integração social. No caso dos idosos esse processo envolve pessoas com idade igual ou superior a 60 anos.

A sincronia do processo de inclusão educacional é explicitada por Cruz e Glat (2014) que utilizam a metáfora da orquestra, cuja a essência é que cada instrumento musical atue em harmonia entre si, de forma a produzir um trabalho coletivo e articulado e harmônico.

Esse pensamento compara-se com o processo de inclusão educacional no sentido de que o sistema de ensino deverá realizar um trabalho em equipe e colaborativo para lidar com os desafios vindouros desse processo.

Busca-se através da inclusão educacional dos idosos, o estímulo da atividade mental e intelectual, além de desenvolver um relacionamento entre o idoso e o seu meio social. Todavia, existem algumas resistências por parte dessa população, principalmente no que se refere a limitação, onde muitos deles não se sentem capazes de voltar a frequentar uma sala de aula.

A inclusão dos idosos na educação desconstrói fenômenos, e também vai de encontro aos discursos comumente defendidos nos sistemas educacionais, que é a afirmação generalizada de que, numa sociedade de economia capitalista, uma de suas finalidades é preparar os indivíduos para o mercado de trabalho. Mas se há nas diretrizes educacionais a previsão de uma educação emancipatória, ela deve certamente ser inclusiva e plena, abrangendo todos os indivíduos.

Entretanto, uma educação emancipatória que vise incluir os idosos, sobretudo em uma sociedade de tendências preconceituosas como a do Brasil, é altamente desafiadora, sob diversos aspectos, mas sobretudo no tocante às posturas dos profissionais que irão lidar com o público dessa faixa etária, pois deverão ser capazes de atentar para o princípio da autonomia desses alunos.

Além disso, a Instituição de Ensino também deve atentar para as demandas inerentes à Educação de Idosos, e isso inclui entre muitas outras, a previsão de “espaço para a criação, a aprendizagem, a recreação, o desenvolvimento, principalmente se o desejo é romper com uma educação enquanto mera apropriação do instrumental técnico e receituário para a eficiência” (D’Alencar, 2002 p. 8).

Isto significa dizer que a educação, além de direito para o idoso, concebe a possibilidade de novas formas de conceber a relação dos indivíduos com a velhice. A educação sob essa ótica, representa uma prática social, inserida em uma realidade atual, na qual, as pessoas com 60 anos não são consideradas idosas. Isto é um fenômeno que se constitui sob diferentes aspectos culturais, econômicos, sociais e políticos (Oliveira, 2015).

A busca por conhecimentos faz do idoso um ser psicologicamente ativo, atuante, participativo, embora que com o passar dos anos surjam declínios na estrutura biológica do indivíduo, levando-o muitas das vezes ao desânimo, e conseqüentemente na decisão de interromper suas atividades.

Para Lent (2001), o cérebro do idoso apresenta diferenças morfológicas em relação ao do indivíduo jovem, quanto ao tamanho e peso, mas as experiências conquistadas com a maturidade são fatores que compensam essa realidade.

Dessa forma, parte-se do pressuposto de que o idoso traz para o meio escolar uma vivência que deve ser respeitada, experiências de vida que devem ser contextualizadas como produto cultural.

A inclusão educacional do idoso associada a diversos fatores de inserção, contribui para o desenvolvimento social e cognitivo do indivíduo. Segundo WHO (2005, p. 27): “Homens e mulheres que se preparam para a velhice e se adaptam as mudanças fazem um melhor ajuste em sua vida depois dos 60 anos”.

Para Mora (2004), o envelhecimento é um processo único e individual, não é regido somente por fatores genéticos, ou seja, ele sofre uma forte influência dos fatores ambientais e do próprio desenvolvimento do indivíduo.

Nesse contexto Freire (2005, p.73) ressalta que a educação deve ser permanente:

Na verdade, diferentemente dos outros animais, que são apenas inacabados, mas não são históricos, os homens se sabem inacabados. Têm a consciência de sua inconclusão. Aí se encontram as raízes da educação mesma, como manifestação exclusivamente humana. Isto é, na inconclusão dos homens e na consciência que dela têm. Daí que seja a educação um que fazer permanente. Permanente, na razão da inconclusão dos homens e do devenir da realidade.

Ou seja: o ser humano vive numa constante evolução, e cada etapa da sua existência traz peculiaridades inerentes ao contexto sociocultural em que se encontra inserido. Conforme evoluímos vivemos em um aprendizado constante. Portanto, é esse aprendizado, esse conhecimento que deve ser respeitado. É necessário que o educando tenha “condições de acompanhar a velocidade e complexidade do mundo contemporâneo, que exige aprender continuamente, por toda a vida, ante o avanço do conhecimento e a permanente criação de códigos, linguagem e símbolos e de sua recriação diária” (Paiva, 2006, p. 522).

Saraiva (2004) ainda acrescenta que a contínua atualização do conhecimento é necessária frente ao ritmo acelerado da mudança social e tecnológica, além de diminuir o fosso cultural da terceira idade, já que, devido à redução dos índices de natalidade e elevação da expectativa de vida, a população tende ao envelhecimento.

Dessa forma, face ao crescente aumento da população idosa em razão da redução da natalidade, é mister que esta população busque se atualizar e adquirir novos conhecimentos para poder acompanhar o avanço sociocultural e tecnológico, afim de que possa ser inserido novamente em sociedade e no meio em que vive.

Segundo Oliveira (2009) na maioria das vezes o idoso é colocado numa situação de marginalização social. Nesse diapasão a inclusão do aluno idoso no contexto educacional favorece a sua qualidade de vida, elevando sua autoestima e proporcionando uma interação social entre gerações e aqueles da mesma faixa etária.

Nesse contexto, a Educação não pode se limitar apenas à escolarização, mas sim, as demais probabilidades, que normalmente se encontram nas relações não formais de Educação, e nestes espaços muitas vezes o idoso poderá encontrar campo fértil para se fazer ouvir. Contudo, de acordo com Oliveira (2015), o idoso não será um ator participativo e atuante, nem ciente de seus direitos se for apenas pelo fato disso estar previsto em Lei, é preciso muito mais, e o começo de tudo seria uma mudança de paradigmas, que privilegie a mudança da condição do idoso inativo para o idoso participativo. Mas, para tanto, é necessário que a educação se vincule ativamente a este processo de mudança, ou seja, é através da Educação formal e não formal que as transformações devem ocorrer.

Atualmente cada vez mais o idoso tem procurado reingressar na sociedade como ser ativo e produtivo. Cada vez mais ele se afasta do estereótipo de recluso ou sedentário, ele tem buscado algo mais para preencher seus dias, e nesse algo mais está incluído o conhecimento e a aprendizagem. Kachar (2001) considera que o idoso do século XXI mudou, deixou de viver de lembranças e tornou-se uma pessoa ativa que intervém nas mudanças socioculturais e políticas. Diante disso, o Governo passou a pensar em políticas diferenciadas para um público que vem crescendo cada dia mais em nosso país.

A população idosa é mais ativa e quer mais que dança ou atividades físicas, eles querem estudar e ter uma ocupação, querem trabalhar e se integrar à sociedade. Por essa razão eles têm buscado atividades voltadas à educação e ao conhecimento como um processo contínuo. Face a essa necessidade as universidades, a partir da década de 90, passaram a oferecer serviços específicos para idosos, e nesses serviços estão incluídas as Universidades Abertas para a Terceira Idade (UNATI's). O objetivo dessas universidades é oferecer ações de ensino, pesquisa e extensão voltadas para pessoas em processo de envelhecimento, buscando a inclusão do idoso no contexto social a partir da criação de novas oportunidades de estudo, as quais buscam resgatar e reafirmar a sua independência e autonomia.

As Universidades Abertas para a Terceira Idade (UATI) tem sido disseminadas nas diferentes universidades pelo mundo como uma estratégia de empoderamento do idoso, uma educação não formal e educação permanente ao mesmo tempo em que instrumentaliza o idoso com conhecimentos, informações, possibilitando e legitimando o exercício pleno da cidadania (Oliveira, 2015, p. 8)

Essas universidades permitem ao idoso, muitas possibilidades de se inserirem em uma realidade que lhes dão a oportunidade de pertencer ao mundo produtivo no qual sua participação na sociedade não difere dos demais indivíduos. Embora alguns idosos busquem sua inclusão educacional através de cursos de graduação em nível superior, os quais diferem dos programas voltados para a terceira idade oferecidos pelas UNATIs, uma vez que são específicos e direcionados para a população idosa, no processo de ingresso para a graduação a pessoa idosa tem que participar de concurso de acesso a uma vaga na universidade, concorrendo com pessoas de todas as idades (jovens e adultos), e no caso de aprovação passará a integrar turmas com essas pessoas.

Todavia, para a educação, a inclusão é um desafio em todos os aspectos. Entretanto, é necessário transcender os velhos paradigmas que regem a Educação brasileira (Montoan, 2003), cuja a essência seria avançar no sentido de superar os efeitos negativos do modelo tradicional de ensino.

5.3. Andragogia

O termo Andragogia, "*Andros*" em grego, significa homem adulto, surgiu pela necessidade de se criar um caminho diferenciado nos ensinamentos dos adultos, um caminho educacional que buscasse compreender o adulto desde todos os componentes humanos. Assim, com o objetivo de identificar o conjunto de métodos, filosofias e estudos específicos à educação de adultos, Eugen Rosenback utilizou o termo Andragogia no século XX.

Em 1967, em razão do artigo publicado pelo americano Malcolm Knowles, intitulado "Andragogy, not Pedagogy" surge a andragogia como disciplina e parte integrante das ciências da educação, mais especificamente voltada para o campo da educação de adultos.

Entretanto, para Osório (2003) este termo já tinha sido usado, pela primeira vez em 1926, por Lindeman em sua obra intitulada "The Meaning of Adult Education". Desta forma, Lindeman aparece nesse contexto como um grande incentivador da educação de adultos, onde defende que a educação é vida e não preparação para a vida, e que a educação de adultos se centra em ideais não exclusivamente em profissionais, cuja sua perspectiva está no caminho das "situações de vida" e não nos temas ou conteúdos, e em que o seu principal recurso são as "experiências de vida" (Osório, 2003 p. 90).

Malcolm Knowles defendeu com afinco e retidão a aplicação da Andragogia como uma disciplina da educação e formação voltada para os adultos. Assim, introduziu um conjunto de conceitos sobre a educação de adultos, que se baseava em um modelo andragógico pragmático, que contemplava um modelo pedagógico. Para Knowles (1990) a

Andragogia é a arte e a ciência destinada a auxiliar os adultos a aprender e a compreender o processo de aprendizagem.

Para Knowles (1990) sem a possibilidade de autonomia a aprendizagem do adulto se limitará à “aprendizagem bancária”, duramente criticada por Freire (2002), onde o aluno é um depositário de informações, é um ouvinte passivo... Para Freire (2002), ensinar exige respeito à autonomia do ser do educando. Desse modo, o método andragógico possibilita que haja autonomia durante o processo de aprendizagem do aluno, criando oportunidades de intervenção por parte desse aluno através de diálogos que propiciem a interação, a colaboração e a cooperação, de modo a incentivá-lo a questionar o que está sendo proposto e a apresentar sugestões para mudanças. A autonomia ajuda ainda a criar espaço para que o aluno seja criativo e tenha iniciativa em suas ações de aprendizagem. O adulto aprende mais e melhor quando lhe é dada autonomia para o seu crescimento pessoal e profissional.

Segundo Aquino (2008), Knowles definiu os princípios básicos da Andragogia, são eles: autoconceito; experiência; prontidão para aprender; motivação para aprender. Para ele o modelo andragógico de Knowles considera que o adulto tende a ser mais motivado para uma aprendizagem que irá ajudá-lo a resolver problemas da sua vida ou que resultará em recompensas pessoais e internas. Motivação essa que seriam as pressões internas, como, por exemplo, a autoestima e a qualidade de vida.

Para Ferraz et al (2004) a andragogia seria como a arte e a ciência de ajudar adultos a aprender, a qual surge numa clara diferenciação à pedagogia, que seria a arte e a ciência de ajudar crianças a aprender, todavia ao se verificar que as técnicas utilizadas na andragogia também funcionavam com as crianças, o termo foi redefinido passando a ser um modelo onde também se poderia utilizar os pressupostos do modelo pedagógico, onde percebeu-se que ambos modelos se completavam.

Todavia para Osório (2003 p. 93), o modelo andragógico surgiu então associado a uma contradição do modelo pedagógico, ou seja:

A andragogia é, portanto, a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender, por oposição à pedagogia como arte e ciência de ensinar as crianças. A andragogia baseia-se noutros pressupostos de aprendizagem e de ação com os adultos. Portanto é necessário um salto qualitativo no momento de estudar, compreender e praticar a educação de adultos.

A ideia de educação pedagógica está vinculada à imagem da criança, e a ideia de educação e da formação profissional, tanto técnica como universitária, está associada a figura dos jovens e adultos. A partir daí surge o questionamento: onde se encontram os idosos nesse

processo e qual o lugar da velhice na relação entre educação, trabalho e formação profissional?

A sociedade capitalista estruturou um sistema educacional e produtivo coerente aos seus interesses levando os idosos ao esquecimento. Não há lugar para o idoso na sociedade capitalista, uma vez que são considerados improdutivos e ultrapassados, e devem dar lugar para as novas gerações de trabalhadores, dotados de conhecimentos atualizados e de disposição para trabalhar. Dessa forma, os idosos são claramente excluídos do projeto burguês de educação, tendo em vista que não foi criado nenhum tipo de projeto para aqueles trabalhadores que envelheciam, apenas lhes garantindo o direito a aposentadoria, viabilizando assim a constante renovação da força de trabalho com a contratação de trabalhadores jovens e recém-formados.

É nesse viés que surge a educação andragógica, uma educação voltada para os adultos e pessoas mais velhas, que visa a requalificação, a reciclagem profissional ou atualização de conhecimentos, destinada a aumentar o nível de empregabilidade dos trabalhadores idosos, ou simplesmente a motivá-los, aumentando a sua autoestima e a qualidade de vida.

Para Gil (2011) a andragogia é um conjunto de princípios de aprendizagem de adultos que se aplicam a todas as situações que envolvem o idoso. É uma metodologia utilizada pelos docentes voltada para as práticas educacionais destinada a educação de jovens, adultos e idosos.

Nesse contexto, o idoso deve ser tratado como adulto, evitando metodologias que o “infantilize”, respeitando-se os pilares da educação que são; “aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; e aprender a ser” (Delors, 2012 p. 90).

De acordo com Oliveira (2009), a andragogia está centrada no aluno, na independência, na autogestão. A aprendizagem do aluno é para utilização prática em sua própria vida, utilizando o que aprendeu para enfrentar os desafios pessoais e profissionais. A proposta fundamental da educação andragógica é reconhecer que os alunos possuem diferenças individuais. A motivação e a experiência são fundamentais na metodologia do ensino/aprendizagem do adulto. Na perspectiva andragógica a aprendizagem dos adultos se diferencia das crianças e dos jovens, uma vez que os adultos possuem uma bagagem rica em experiências, tanto na sua vida pessoal como na profissional, sendo capazes de agir e tomar decisões de forma autônoma. O sentido é de formação ao longo da vida, podendo refletir e realizar escolhas, dando novos direcionamentos.

Segundo Goecks (2006), os sistemas de ensino tradicionais seguem sem rever a sua estrutura, insistindo em utilizar métodos desenvolvidos para crianças com os adultos, nos quais o acúmulo indiscriminado de informações já não surte efeito, vez que o adulto,

possuidor de habilidades intelectuais mais desenvolvidas, quer vivenciar, quer experimentar as situações descritas em sala de aula, para assim que possível, aplicá-las, o que resulta no “aprender fazendo”.

Ainda, segundo Goecks e Teixeira (2006), de acordo com as pesquisas, os estudantes adultos guardam apenas 10% do que ouviram, após 72h. Todavia, são capazes de lembrar 85% daquilo que ouvem, veem e fazem, decorrido o mesmo prazo.

Portanto, a andragogia se diferencia da pedagogia por possuir uma metodologia específica e direcionada para pessoas de faixas etárias mais elevadas. A diferença essencial entre a Educação pedagógica e a andragógica é que na andragogia se leva em consideração o conhecimento tácito e a experiência acumulada pelos adultos mais velhos e idosos ao longo da vida. Na educação andragógica a prática educativa é caracterizada pela troca dialética de conhecimentos entre professores e alunos e pelo debate construtivo e crítico acerca da organização social e política vigente no capitalismo, compreendido como um sistema que tende a preservar a desigualdade.

Para Behrens (2010), a função do professor é ultrapassar a mera reprodução para a produção do conhecimento, buscando opções didáticas metodológicas que caracterizem uma ação docente compatível com as exigências e necessidades do mundo contemporâneo.

Ou seja: é primordial que o professor tenha total consciência sobre a finalidade de sua ação educativa, reconhecendo o potencial dos seus alunos, e vendo-os como seres complexos e competentes para que assim possam atingir seus objetivos, sendo necessário inclusive que se estabeleça o respeito entre as pessoas através de um ambiente harmônio.

Dessa forma, a prática docente fundamenta-se em metodologias que apresentem as seguintes características: trabalho com o aluno adulto; despertar no adulto a consciência de instruir-se e a noção da sua participação na sociedade; não impor o método ao aluno, e sim, criá-lo com ele, com base na realidade em que vive; o docente deve atuar como um incentivador da busca autônoma de conhecimentos; propor o conteúdo da instrução, justificando a sua contribuição para a melhora das condições de vida do homem.

Neste cenário surgem as Universidades Abertas à Terceira Idade – UNATI, criadas no Brasil em 1970 com uma proposta de educação para os idosos, de caráter andragógico, e que tem se multiplicado rapidamente. Atualmente, várias instituições de ensino superior brasileiras já possuem cursos voltados para o público idoso, onde apresentam diversas disciplinas que incluem as 3 áreas do conhecimento: exatas, humanas e biológicas. As UNATIs misturam educação formal e não-formal, e o que as diferencia da educação formal tradicional e profissionalizante é que elas não têm por objetivo formar para o mercado de trabalho. A educação não-formal está relacionada com a velhice como um espaço de

construção de uma nova cultura política e de um novo modelo educacional, mais amplo e universal. Ela tem representado um veículo de conscientização e resistência para muitos idosos, sendo um exemplo de educação andragógica, de fundo dialético, onde educandos e educadores debatem em pé de igualdade.

5.4. Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI: uma porta para o conhecimento

Na década de 1960 começaram a surgir as primeiras ações para os idosos, em razão da busca pelo conhecimento científico e específico do processo de envelhecimento e sua aproximação com a comunidade. Em razão disso foram criados espaços voltados exclusivamente para a reunião de pessoas idosas, como por exemplo, grupos de convivência, associações de aposentados, escolas abertas e as universidades da terceira idade. O elemento fundamental da reunião dos idosos nesses espaços é a idade cronológica, que define tanto a reunião quanto as práticas desenvolvidas (Debert, 1999).

Finato (2003, p. 70) afirma em sua tese de Doutorado que o movimento das Universidades Abertas da Terceira Idade – UATIs, surgiu devido ao aumento da população idosa, na década de 70:

A criação das UATIs teve também objetivos que incluíam: a) permitir às pessoas idosas que fossem atores nas decisões sobre problemas pessoais e coletivos, dando-lhes alternativa para melhorar sua qualidade de vida; b) oferecer-lhes infra-estruturas e ambientes universitários para maior participação social e diminuir a marginalização; c) através das tarefas interdisciplinares permitir pesquisas gerontológicas com a participação dos idosos como investigadores e sujeitos dessas pesquisas.

De acordo com Cachioni (2008), a primeira Universidade da Terceira Idade em Toulouse, é fundada em 1973 na França pelo Professor Pierre Vellas, professor de Direito Internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, com o objetivo de tirar o idoso do isolamento proporcionando-lhes saúde, interesse pela vida e energia, mudando sua visão diante da sociedade. Seu intuito era verificar a possibilidade de propiciar às pessoas idosas uma melhoria na condição de vida. Com o apoio de voluntários dispostos a cooperar com seus organizadores, utilizava os recursos ociosos da universidade, salas de aulas, anfiteatros e equipamentos de ensino. Tal evento desencadeou um forte movimento em todo o mundo, que se ampliou para diversos países. Passaram a desenvolver-se espaços com diferentes denominações, como universidades, programas, escolas abertas ou projetos, voltados para a terceira idade. Aspecto que não foi diferente no Brasil.

A partir daí as Universidades Abertas da Terceira Idade que surgiram na França foram se reformulando e dando origem a outras denominações, sendo que em vários países as Instituições de Ensino Superior criaram o seu modelo para trabalhar com essa população. Dessa forma, em termos gerais, todas tinham o mesmo objetivo, ou seja, a valorização da vida do idoso, reinserindo-o socialmente, criando novas perspectivas e oportunidades de estudo, resgatando e reafirmando sua independência e autonomia.

Ainda segundo Cachioni (2008), esse tipo de programa chegou na América Latina no início da década de 1980, através das Universidades Abertas. O Uruguai foi o primeiro país da América do Sul a implantar o modelo de Universidade Aberta para a Terceira Idade a qual se estendeu por Paraguai, Argentina, Chile, Panamá, Venezuela, México e Brasil. No Brasil especificamente, a Universidade para a Terceira Idade se instalou em Passo Fundo, no estado do Rio Grande do Sul.

Para Lauria, Malta e Datilo (2015), as Universidades Abertas a Terceira Idade surgem como uma alternativa de levar a educação a população idosa, permitindo-lhes uma série de informações e contatos sociais, capazes de melhorar sua qualidade de vida.

Face a necessidade da implantação de políticas específicas para os idosos, e com base nas Universidades da Terceira Idade criadas pelos franceses nos anos 60, surgiram na mesma década os primeiros Programas Educacionais Brasileiros de atendimento aos adultos e idosos.

Segundo Veloso (2004), o surgimento das Universidades Abertas a Terceira Idade no Brasil teve, com influência de suas similares européias, que foram denominadas de “Universidades do tempo livre”, com um espaço destinado às atividades culturais e à sociabilidade, objetivando ocupar o tempo livre e promover as relações sociais entre aposentados.

O primeiro programa brasileiro de atendimento educacional para idosos teve início em 1982, e reconhecido como de extensão universitária denominado o Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI).

Para Irigaray e Schneider (2008) as Universidades da Terceira Idade se caracterizam pela educação permanente sendo este um fator educativo global, que surge da necessidade de fornecer instrumentos ao homem para o convívio com as mudanças que ocorrem em todos os aspectos da vida humana, tanto em nível econômico como no político e cultural, tanto em nível científico como na interpretação da natureza e do universo. Ela se prolonga ao longo de toda a existência humana, sem limites cronológicos, remetendo a uma nova concepção de homem, que busca o aperfeiçoamento integral e integrado ao longo de todas as etapas de sua vida e do desenvolvimento de sua personalidade.

Nesse sentido, a UNATI oferece ferramentas para que o idoso possa conviver com as mudanças oriundas da velhice, tanto no aspecto físico-mental, como no aspecto econômico, político e cultural. Essas mudanças, que se prolongam pelas etapas da vida humana, desperta na pessoa idosa a necessidade de uma melhor integração social, que se concretiza através do convívio em espaços acadêmicos.

De acordo com Dátilo e Cordeiro (2015), o principal objetivo da UNATI é a integração social da pessoa idosa mediante o convívio no espaço acadêmico, utilizando-se de atividades de ensino, pesquisa, e extensão universitária.

Dessa forma, a UNATI possibilita ao idoso usufruir de um espaço educacional e cultural da universidade para aquisição, ampliação e atualização de conhecimentos, educação continuada e permanente, convivência social e troca de experiências, para um envelhecimento digno e ativo.

No Brasil, na década de 90, houve grande aumento da extensão universitária e de programas de outras instituições voltados à terceira idade. Lacerda (2009) chama atenção para o fato de os objetivos gerais desses programas serem um tanto quanto semelhantes, ainda que as formas de organização e as denominações sejam variadas (Universidade para, aberta à, ou da Terceira Idade).

Costa, Costa e Gobbi (2012) acreditam que a universidade por meio do ensino, pesquisa e extensão possuem um papel importante no processo de envelhecimento da sociedade em consonância com a legislação da área, no caso a Política Nacional do Idoso e o Estatuto do idoso.

No que se refere aos currículos das UNATIs, assim como qualquer outro programa educacional, eles não são definitivos, porém são dinâmicos, uma vez que atendem a uma população em necessidade de transformação.

Para Castro (2004) os programas de educação permanente oferecem atividades que estimulam o autoconhecimento, a auto-estima e a auto-realização dos idosos. Geralmente, esses programas são realizados numa situação de grupo, nos quais as pessoas idosas podem criar uma dinâmica de relações pessoais significativas e mantê-las, produzindo espaços de aprendizagens.

Cachioni (2008, p. 207) definiu a UNATI de uma forma que hoje essa definição é compartilhada na literatura pertinente:

Universidade da terceira idade são programas de educação permanente de caráter universitário e multidisciplinar voltados à adultos maduros e idosos. Têm como pressuposto a noção de que a atividade promove a saúde, o bem-estar psicológico e social e a cidadania dessa clientela genericamente chamada

de terceira idade. Os programas oferecem oportunidades para participação em atividades intelectuais, físicas, sociais, culturais, artísticas e de lazer.

A criação da Universidade da Terceira da Idade possibilitou uma das formas de inserção da população idosa na universidade, o que de fato é uma das funções sociais da Universidade Pública, com o objetivo de promover a integração entre universidade e comunidade e a articulação entre ensino, pesquisa e extensão mediante o envolvimento de docentes, alunos, funcionários e a população em geral.

Após 3 anos, mais de 40 instituições semelhantes foram criadas, as quais prestavam serviços à coletividade, sendo consideradas instituições de saúde pública, de maior alcance social, de educação permanente, de assistência e de amparo ao idoso.

Existem diversos programas universitários para idosos e que ao longo do tempo vem sendo cada vez mais reconhecidos e implantados pelas UNATIs em espaços educativos que promovem além da atualização ou aquisição do acesso ao conhecimento; o envelhecimento saudável e a qualidade de vida, através de atividades físicas; o aumento das redes de amizade; cura dos problemas psicoafetivos; e valorização da pessoa idosa, tudo gratuitamente e com baixo custo para essas pessoas que se encontram nesta etapa do desenvolvimento humano. Nesses espaços, os idosos ainda encontram lazer, diversão, convivência, de maneira a mantê-los ocupados. Além da oportunidade de reinserção nos estudos, são oferecidos oficinas e grupos de convivência. As oficinas trabalham áreas como a memória, a criatividade, o contato com as novas tecnologias e a saúde física promovendo atividades como dança, ginástica, entre outras atividades. A importância dessas atividades é fundamental para o idoso, não só pela interação social, mas por estimular o cuidado com o corpo e aumentar a socialização dos idosos.

Segundo Del-Masso (2009), é através dessas ações que a universidade possibilitará a participação e integração dos idosos no meio acadêmico respondendo a sua responsabilidade neste século XXI, socializando saberes e produzindo novos conhecimentos e práticas interdisciplinares inovadoras.

Além desses elementos as UNATIs ainda oferecem um espaço de socialização para as pessoas da terceira idade, onde visualizam-se dois planos de cognição: o primeiro refere-se ao intercâmbio dos idosos com o ambiente universitário, que se dá nas salas de aula, no hall da universidade, nos elevadores, na cantina, entre outros. O segundo diz respeito às práticas de socialização, originárias das expectativas de futuro dos idosos, que seria a expectativa de encontrar um parceiro ou a incerteza sobre quem serão seus colegas no próximo semestre ou ano letivo.

Um dos grandes desafios para quem trabalha com educação é integrar o ensino de estratégias de aprendizagem ao longo dos diversos anos de escolaridade e, entre as várias gerações que se encontram em uma sala de aula de um curso de graduação. Segundo Simão e Frison (2013) é preciso contribuir para que o acadêmico possa desenvolver os processos de auto regulação, incentivar a autonomia e o controle que o estudante pode desempenhar na aprendizagem, atendendo aos diferentes contextos.

Para Queiroz e Neto (2007) as UNATIs surgem como um mecanismo para minimizar a solidão através do contato social e o desenvolvimento de novas capacidades de realização no âmbito pessoal.

Barbosa, Paz e Rodrigues (2012), consideram que as UNATIs desempenham uma das missões da Universidade, que é o de vincular a pesquisa realizada em seu seio com as necessidades da comunidade em que está inserida, gerando transformação e inclusão social

De acordo com o Documento Subsidiário à Política de Inclusão, redigido pelo Ministério da Educação (2005, p. 34):

A inclusão é percebida como um processo de ampliação e circulação social que produz uma aproximação dos seus diversos protagonistas, convocando-os à construção cotidiana de uma sociedade que ofereça oportunidades variadas a todos os seus cidadãos e possibilidades criativas a todas as suas diferenças.

Desse modo as UNATIs têm um grande papel na inclusão educacional dos idosos no sentido de ser baseada na educação permanente e continuada, oferecendo aos seus alunos atividades que estimulam o autoconhecimento, a autoestima e a auto realização. As Universidades Abertas da Terceira Idade possibilitam a inserção dos idosos no contexto social e acadêmico, contribuindo para o seu bem-estar, o desejo de aprender, e a possibilidade de continuamente ter a atualização dos seus conhecimentos, sendo fundamental que se sintam situados no ambiente em que vivem e conscientizando-os que podem ser sujeitos ativos e participativos, exercendo sua cidadania. Normalmente os trabalhos são realizados em grupos, possibilitando dessa forma a criação de relações pessoais significativas entre os idosos. (Castro, 2004 p. 13 apud Cachioni, 2005 p. 207).

Segundo Cachioni e Neri (2004), a educação permanente não tem limites cronológicos, se prolongando ao longo de toda a existência humana, remetendo à busca do homem por se aperfeiçoar de forma integral e integrada. Portanto, ela tem como base o reconhecimento dos valores inerentes aos idosos, dos seus direitos e oportunidades.

Nesse sentido, a UNATI é uma oportunidade de aproximar os idosos da universidade. É um meio de inclusão educacional para aqueles que embora estejam com 60 anos ou mais, possam se atualizar e adquirir novos conhecimentos. Cada vez mais os idosos se sentem mais

estimulados em largar a ociosidade e se tornam mais ativos, buscando atividades físicas, como esportes e danças, atividades manuais (artesanatos), e o conhecimento através do ensino e da educação continuada e permanente. Segundo dados do MEC (2005), o número de idosos que voltaram a estudar ou que ingressaram pela primeira vez numa faculdade aumentou. Houve um aumento de 40% da população de pessoas da terceira idade cursando o ensino superior nos últimos 2 anos.

A UNATI pode ser considerada como sendo uma instituição de ensino com um espaço educativo específico para os idosos, onde a educação implica em: informação, conhecimento, disciplina, reinclusão social, relação professor-aluno, entre outros. É um espaço de relacionamento social próprio onde pessoas da mesma idade podem compartilhar entre si, e ainda adquirir e renovar seus conhecimentos nessa fase da vida.

De acordo com Almeida (2012) a aprendizagem deve partir tanto da educação formal como informal, sendo uma forma de manter a funcionalidade e a flexibilidade da pessoa idosa, para adaptação às mudanças biológicas, psicológicas, fisiológicas e sociais que acontecem com o processo de envelhecimento.

Nesse prisma, vislumbra-se a UNATI como um espaço que oferece aos seus alunos idosos um ambiente educacional diferenciado, onde se respeita o ritmo, o tempo, as dificuldades e o espaço de cada aprendizagem do educando. Não existe UNATI se não existir uma universidade que seja composta de uma estrutura que permita o acesso ao conhecimento.

A UNATI tem se mostrado como objeto transformador da realidade, uma vez que permite às pessoas idosas repensar seu papel na sociedade e redefinir sua imagem dentro do contexto que pertencem, a fim de romper com estigmas, preconceitos e discriminação sobre a velhice e o envelhecimento.

É comum encontrar alunos da terceira idade que buscam através da educação o resgate do aprendizado e da autoestima, e o que vemos na UNATI vem a comprovar isto.

E para que tudo isso aconteça, é importante a influência dos familiares, ou seja, o apoio da família é um fator determinante para que o idoso retorne à sala de aula, impulsionando-o a não só desejar, mas também a voltar a estudar.

Alguns relatos de docentes, e dos próprios alunos idosos, comprovam que a iniciativa de voltar a estudar, ou de aprimorar e atualizar seus conhecimentos, provém do desejo de ler a bíblia, documentos, bulas de remédios e rótulos de produtos, sem a necessidade de buscar auxílio dos familiares, amigos ou estranhos. Os idosos querem ser mais independentes, e por conseguinte, viver melhor.

Segundo Ferrari (2002), as atividades das Universidades para o envelhecimento têm contribuído para: a) facilitar a oportunidade grupal, de socialização, de participação, de

vivência de manutenção dos direitos e papéis sociais; b) ajudar o idoso através das diferentes atividades a vencer suas constantes incapacidades para lidar com perdas múltiplas; c) manter e adaptar pelo maior tempo possível a sua independência física, mental e social; d) estimular o indivíduo para realizar atividades visando o treinamento sensorial e o desenvolvimento da criatividade; e) reconstruir padrões de vida e atividades; e f) avaliar o desempenho adaptativo do idoso como um dos indicadores de saúde.

Para Simon e Frison (2013), nas últimas décadas, observou-se um aumento de estudos teóricos e empíricos que buscam compreender os processos psicológicos os quais fazem com que os indivíduos dirijam seu comportamento para alcançar metas pessoais de forma a fazer opções que melhor se adequem à concretização de seus anseios. Desse modo, as pessoas de mais idade também buscam atividades que tenham algum significado pessoal para elas. E, considerando que a participação do idoso só ocorrerá se o foco for de seu interesse e motivação, torna-se imprescindível que as Universidades possam alcançar os objetivos dos idosos nos programas das UNATIs.

Hoje em dia, segundo Veras (2007), a UNATI é a instituição pública que conta com maiores e melhores recursos para trabalhar com e para a população idosa.

Dentro deste marco teórico e de referências, a presente pesquisa teve por principal objetivo, analisar de que maneira a Universidade Aberta da Terceira Idade pode influenciar na inclusão educacional do idoso possibilitando-lhe uma melhora na sua qualidade de vida.

CAPÍTULO II: METODOLOGIA DA PESQUISA

A investigação científica é um processo complexo e lógico composto por múltiplas etapas estritamente vinculadas entre si que acontece de forma contínua e sequencial. Para melhor compreensão sobre o desenho metodológico da dissertação, é importante conceituar o termo método: Método, segundo Campoy (2018, p. 41) “significa um caminho, um procedimento: caminho a seguir para alcançar um fim proposto de antemão”. O método é, portanto, algo muito mais complexo que uma simples sequência unidimensional de passos.

O método científico, por sua vez, é concretizado pela pesquisa, que é definida por Gil (2009, p. 17) como “procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Desse modo, a pesquisa deve seguir perfeita coerência e obedecer a regras para responder aos questionamentos propostos pela investigação.

Ambos os autores caracterizam a investigação científica como algo sistemático e bem delineado capaz de dar respostas aos problemas propostos, levando em conta que para esses autores a investigação é algo que é complexo, mas, que não deve fugir a objetividade exigida por esse processo.

2.1. Formulação do problema

De acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2015) a população idosa no Brasil cresce sobremaneira, hoje as pessoas acima de 60 anos somam 26 milhões, e as projeções realizadas pelo IBGE (2015) é que esse número cresça ainda mais, atingindo 37 milhões em 2027. Mas, enquanto a população idosa cresce, de acordo com o levantamento anual Global Age Watch Index (2015), a falta de segurança pública, a má qualidade do transporte urbano e a baixa escolaridade são os principais desafios do país para garantir o bem-estar da sua população idosa.

O crescente aumento da população idosa no Brasil além de ser uma realidade é uma conquista para o País. Entretanto faltam Políticas Públicas que garantam à população idosa sua inserção no contexto social e acadêmico. Dessa forma, é necessário que o Estado, a sociedade e as universidades criem Políticas Públicas que atendam às necessidades dessa população, principalmente no que se refere a educação.

Embora a Lei de Diretrizes e Bases da Educação no Brasil - LDB não faça qualquer menção aos idosos, apenas se referindo aos jovens e adultos, onde subtende-se que os idosos estejam incluídos, eles precisam de mais, e esse “mais”, sutilmente vem emergindo. É nesse

cenário que se destaca a Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, criada pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, com um programa que visa atingir a população com idade igual ou superior a 60 anos possibilitando a inclusão desses idosos no contexto social e acadêmico de maneira a atualizar e acrescentar novos conhecimentos a essa parte da população brasileira.

Para Campoy (2018, p. 51):

O problema consiste em uma pergunta ou enunciado sobre a realidade ou sobre qualquer outra situação para a qual não se encontra uma solução satisfatória ou não dispomos de uma resposta adequada. Todo problema de investigação tem uma origem que pode surgir das leituras, reflexões pessoais, experiências ou observações de situações.

Dessa forma, podemos assim enfatizar que o problema é o ponto de partida para qualquer investigação. É sem dúvida uma parte importantíssima da pesquisa.

Assim sendo, considerando o crescente trabalho da UNATI e o seu papel na atual conjuntura brasileira, que tem sido fundamental como opção facilitadora no cenário da inclusão educacional e da educação continuada nos programas de capacitação para os idosos, e as problemáticas que envolvem a educação do idoso no Brasil, impõe-se as seguintes questões de estudo da presente pesquisa: **Quais as contribuições dos programas oferecidos pela Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, para a inclusão educacional e educação continuada dos idosos, possibilitando, inclusive, uma melhora na qualidade de vida?**

E as seguintes perguntas específicas:

1 – Como a UNATI/UERJ tem se preparado para atender a demanda educacional da população acima de 60 anos?

2 - Quais são as estratégias metodológicas oferecidas pelos cursos da UNATI para a assimilação do conhecimento dos idosos, inclusive daqueles que possuem algum tipo de deficiência?

3 – Quais as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI/UERJ, e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno?

2.2. Objetivos da Pesquisa

Objetivo Geral:

Analisar a contribuição dos programas oferecidos pela Universidade Aberta da Terceira Idade - UNATI na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, para a inclusão educacional e educação continuada do idoso, possibilitando inclusive, uma melhora na qualidade de vida.

Objetivos Específicos:

1. Descrever o papel da UNATI/UERJ no contexto atual diante da demanda educacional da população acima de 60 anos.
2. Identificar as estratégias metodológicas que facilitam a assimilação do conhecimento dos idosos matriculados nos cursos da UNATI/UERJ.
3. Avaliar as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI/UERJ, e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno.

2.3. Desenho, Tipo e Enfoque da Pesquisa

O desenho metodológico desse estudo é: não experimental, de alcance descritivo, de corte transversal e enfoque misto.

O desenho estabelecido para este estudo segundo Hernández Sampieri, Collado e Lúcio (2013, p. 128) “é um plano ou estratégia que se desenvolve para obter informações que se requer uma investigação e responder a uma pergunta”.

Esse estudo caracteriza-se como não experimental porque nenhuma situação é gerada, ao contrário, são observadas situações já existentes, não provocadas intencionalmente na investigação por quem as realiza.

Segundo Hernández, et al, (2013) “a pesquisa não experimental é aquela que é realizada sem manipular deliberadamente variáveis. O que nós fazemos na pesquisa não-experimental é observar fenômenos como eles ocorrem em seu contexto natural, para analisá-los”.

Assim mesmo para Campoy (2018, p. 151) “o investigador não manipula nenhum tipo de variável, nem há nenhum tipo de medição antes que os fatos se produzam, o que se diferencia dos desenhos experimentais”.

Dessa forma, para esse estudo o desenho não experimental cumpriu uma busca empírica e sistemática em que o pesquisador não possuiu nenhum controle sobre as variáveis.

A presente pesquisa é descritiva, porque de acordo com a taxionomia de Vergara (2013 p.45), esse tipo de pesquisa é indicada em campo onde o conhecimento acumulado ainda é considerado escasso, e que, por suas particularidades, não comporta hipóteses. Também se configura como descritiva, pois segundo afirma o autor acima citado: “expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno”.

Segundo Gil (2019, p. 55) “as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc”.

Além disso, Triviños (2008, p. 128) acrescenta: “uma investigação se baseia na fenomenologia, ela assume caráter essencialmente descritivo”.

Dessa forma, o presente estudo visa descrever percepções, expectativas e sugestões dos alunos idosos e a importância da UNATI/UERJ em suas vidas, através de técnicas padronizadas de coleta de dados: entrevistas e questionários semiestruturados. O que nos deu base para compreensão e interpretação dos fenômenos em seus contextos naturais e a importância da longevidade para uma nação, tendo em vista a contribuição da UNATI/UERJ na vida dos idosos.

No andamento da pesquisa agimos sempre com a consciência de que esse tipo de pesquisa não nos permite fazer nenhum tipo de avaliação sobre o objeto em estudo, pois seguimos as recomendações de Campoy (2018, p. 245) quando nos atenta que “o objetivo da etapa descritiva consiste em realizar uma descrição do fenômeno estudado, a mais completa possível sem realizar nenhum tipo de avaliação, que reflita na realidade vivida pela pessoa, seu mundo, sua forma de ver a vida”.

Para cumprimento do desenho da pesquisa essa possui corte transversal. Para Hernández, et al (2013, p. 168) “desenhos transversais descritivos têm como objetivo investigar a incidência e os valores nos quais manifesta uma ou mais variáveis”.

Ou seja, é uma pesquisa de corte transversal porque coletam dados em um único momento, em uma única vez, com o objetivo de descrever as reais situações sobre o objeto de estudo e analisar sua incidência e inter-relação em dado momento. Ainda de acordo com Hernández, et al (2013, p. 151) “é como tirar foto de algo que acontece”.

Esta é uma pesquisa com enfoque misto, uma vez que trabalha com os dados qualitativos e quantitativos, “buscando o seu significado e tem como alicerce a percepção do fato dentro da conjuntura para aquisição dos dados necessários a responder aos objetivos aqui delimitados” (Triviños, 2008, p. 132).

Hernández, et al (2013, p. 536) define a pesquisa mista como “um fator adicional que vem da necessidade de utilizar dados mistos, é uma natureza complexa de uma grande maioria dos fenômenos ou problema de investigação abordados nas distintas ciências”.

Ainda segundo, Hernández, et al (2013, p. 534):

Os métodos mistos representam um conjunto de processos sistemáticos, empíricos e críticos de investigação e implicam ao recolhimento e análises de dados quantitativos e qualitativos assim como sua integração e discussão conjunta, para realizar inferências produto de toda informação e alcançar um maior entendimento do fenômeno em estudo.

Segundo Campoy (2018, p.543) “em um sentido amplo, a triangulação seria o uso de múltiplos métodos, principalmente métodos quantitativos e qualitativos, no estudo do mesmo fenômeno com o objetivo de aumentar a credibilidade do estudo”.

Para Creswell (2007, p. 27) a pesquisa de métodos mistos “é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”. Como são duas abordagens com características antagônicas, elas se combinam de forma que uma prevalecerá sobre a outra ao mesmo tempo em que podem se complementar na apresentação de resultados contribuindo com a análise da inserção dos alunos da UNATI/UERJ.

2.4. Delimitação Geográfica

Essa pesquisa intitulada “Inclusão Educacional do Idoso através Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Brasil” foi realizada no Brasil, conforme explicitado no título.

Anexo Nº 01 – Localização Geográfica do Brasil

No Brasil o sistema de ensino é determinado pela Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que definem que a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios devem gerir e organizar seus respectivos sistemas de ensino. Cada um desses sistemas educacionais públicos é responsável por sua própria manutenção, que geram fundos, bem como os mecanismos e fontes de recursos financeiros.

O analfabetismo atinge cerca de 8,3% da população de acordo com os dados do IBGE de 2013. Além disso, 17, 8% dos brasileiros são considerados analfabetos funcionais. Ou seja, a qualidade do ensino brasileiro ainda apresenta resultados fracos, estando no ranking 55º em

leitura, 58° em matemática e 59° em ciências, dos 69 países que foram avaliados pela pesquisa.

O estado brasileiro escolhido para a realização dessa pesquisa foi o estado do Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro é um município brasileiro situado no Sudeste do país e é o maior destino turístico internacional do Brasil. É a segunda maior metrópole do Brasil, depois de São Paulo. Sua população estimada pelo IBGE para 1.º de julho de 2018 era de 6 688 927 habitantes. É um dos principais centros econômicos, culturais e financeiros do país, sendo internacionalmente conhecida por diversos ícones culturais e paisagísticos, como o Pão de Açúcar, o morro do Corcovado com a estátua do Cristo Redentor.

Anexo nº 02 – Localização geográfica do Estado do Rio de Janeiro

2.5. Unidade de Análises

A pesquisa foi realizada na Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNATI/UERJ, situada na Rua Francisco Xavier, nº 524, 10º andar Bloco F, Maracanã, na cidade do Rio de Janeiro – Brasil. A UNATI/UERJ possui uma população de pessoas na faixa etária igual ou acima de 60 anos, de ambos os sexos, totalizando cerca de 188 alunos idosos inscritos.

FIGURA Nº 01: Foto da fachada da UERJ



Fonte: UERJ (2019)

Foi através de uma visão futurista do Dr. Américo Piquet Carneiro, que foi criada em 1992 a Universidade Aberta para a Terceira Idade – UNATI na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, que entrou em vigor em 25/08/1993 (Veras e Caldas, 2004).

FIGURA Nº 02 – Foto da UNATI/UERJ

Fonte: UNATI-UERJ (2019)

A UNATI/UERJ deu início as suas atividades como núcleo da Sub-Reitoria de Assuntos Comunitários da UERJ, com um programa que visa atingir a população com idade acima de 60 anos, oferecendo atividades inerentes grátis.

Atuando como uma microuniversidade temática, a UNATI/UERJ desenvolve atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, sempre visando a qualidade de vida para os idosos. Suas atividades socioculturais educativas envolvem todo ano a realização de aproximadamente 50 cursos/oficinas livres e gratuitos, além de inúmeras atividades abertas como conferências, seminários, fóruns, *workshops*, palestras, encontros, grupos de estudos, rodas da saúde, aulas abertas, cine debate, café literário, exposições, festas temáticas, comemorações, shows, dança e música e programa de voluntariado. O projeto da UNATI/UERJ ainda destina-se à capacitação de recursos humanos, onde desenvolve projetos de residência para profissionais de saúde, aprimoramento e atualização profissional, estágios para estudantes de graduação e treinamento para cuidadores de idosos. É oferecido ainda, aos idosos, um programa intitulado “Vida com Qualidade” onde a abordagem prioriza a promoção da saúde, o cuidado e a manutenção da autonomia. Deste modo, todas as atividades desenvolvidas no programa visam, em última análise, a preocupação com a preservação da saúde do indivíduo acima de 60 anos.

A UNATI/UERJ tem sua atuação extramuros da universidade que envolvem atendimentos de saúde, jurídico, social, psicológico, nutricional e ações de cidadania. Além de

participar da formulação de políticas públicas, nas esferas federal, estadual e municipal, destinadas ao idoso.

Portanto, o objetivo central do projeto visa contribuir para a melhoria dos níveis de saúde físico-mental e social das pessoas de terceira idade, utilizando as possibilidades existentes na instituição universitária. Ou seja, um centro de ensino, pesquisa, extensão, assistência e debates voltados para as questões inerentes ao envelhecimento da população brasileira.

A UNATI/UERJ tem por objetivo principal contemplar o público da faixa etária acima dos 60 anos de idade, o qual demanda de uma ação social e educacional, oferecendo a esse público um espaço para debater questões, que nessa fase da vida, estão ligadas à construção da cidadania. Ela busca através de uma educação permanente oferecer oportunidades para pessoas dessa faixa etária, a fim de que não sejam surpreendidas e deixadas para trás pelas inovações sociais, principalmente no campo técnico e no cotidiano. A educação permanente oferece uma adequação permanente aos seres humanos em todas as idades, onde incorpora o lado do saber intelectual, e também a troca de experiências acumuladas ao longo da vida.

Desde sua inauguração a UNATI/UERJ tem sido muito procurada pela população idosa, que chega em busca de um espaço onde possam atualizar seus conhecimentos; aprender coisas novas; dar continuidade aos seus estudos; e aumentar suas redes de relações.

Dentre seus diversos departamentos, a UNATI/UERJ possui um Centro de Convivência onde oferece aproximadamente cerca de 120 cursos livres por semestre das diversas áreas do conhecimento, além de seminários, fóruns, Workshops, grupos de estudos, encontros, aulas abertas e festas temáticas, para pessoas com 60 anos ou mais.

A estruturação de micro universidades temáticas voltadas a terceira idade pode ser o ponto de partida. Nelas, os idosos recebem assistência e ensino e participam de atividades culturais e de lazer; além disso, propiciam uma fonte inestimável para pesquisas em várias áreas do conhecimento, ajudando, assim, na formação de profissionais de alta qualificação e alavancando a produção de conhecimento sobre a terceira idade (Veras, 2007 p. 663).

Veras (2007) ainda assinala, que a UERJ é a instituição pública que hoje em dia conta com maiores e melhores recursos para trabalhar com e para a população idosa. A UNATI/UERJ oferece aos seus alunos, dentro de sua estrutura, assistência médica, jurídica e social, assim como diversas atividades culturais e de lazer.

Para Veras (2007), uma das maiores qualidades do programa da UNATI/UERJ, é que na sua formação considerou-se especialmente a dimensão e complexidade do envelhecimento

humano no país. Esta característica exigiu uma abordagem que fosse além dos modelos tradicionais vigentes.

Desse modo, a UNATI/UERJ tem entre seus objetivos oferecer uma alternativa diferente para que as pessoas com 60 anos ou mais utilizem seu tempo livre de maneira cultural, social e esportiva. Além disso, visam a integração dos idosos com as diferentes gerações, assim como a atualização e aquisição de novos conhecimentos, possibilitando a participação integral, a elevação da autoestima e, como consequência, a contribuição para uma melhor qualidade de vida da população dessa faixa etária.

Cabe ressaltar o fato de que a UNATI/UERJ por ficar localizada nas dependências de uma grande Universidade Pública, possibilita um maior convívio e interação entre diversas gerações, favorecendo a redução da divergência de valores e preconceitos. A quantidade de cursos oferecidos pela UERJ concomitantemente com as atividades nas mais diversas áreas do conhecimento, além das estruturas de apoio, como laboratórios, bibliotecas, e as tecnologias inovadoras desenvolvidas em uma universidade, foram incorporadas ao projeto da UNATI/UERJ como uma forma de se transmitir novos e qualificados conhecimentos, em diversas áreas, para os estudantes com mais de 60 anos.

Os cursos oferecidos pela UNATI/UERJ não apresentam uma estrutura curricular hierarquizada, uma vez que o aluno idoso, em princípio, tem liberdade para escolher e para frequentar as oficinas e cursos de sua preferência, dentro de limite de vagas oferecidas. O elenco das atividades oferecidas estão estruturadas de acordo com as áreas temáticas:

- ✓ Educação para saúde;
- ✓ Arte e cultura;
- ✓ Conhecimentos gerais e língua estrangeiras;
- ✓ Conhecimentos específicos sobre a terceira idade.

Essas atividades são distribuídas nos cursos e oficinas oferecidos pela UNATI/UERJ da seguinte forma:

I – EDUCAÇÃO PARA SAÚDE:

- a) Alimentação, Nutrição e Terceira Idade;
- b) Dança e alongamento
- c) Fisioterapia e Prevenção de quedas
- d) Gerontopsicomotricidade
- e) Oficina de Saúde Natural
- f) Prevenção da Incontinência Urinária – O trabalho fisioterápico da região perineal

- g) Projeto Promoção da Saúde
- h) Psicomotricidade; Cinema e Memória
- i) Voz, Percepção e Oratória

II – ARTE E CULTURA:

- a) Café Literário da Biblioteca Ambulante: Um encontro literário para a terceira idade
- b) Cine Debate: Apresentação de filmes nacionais e internacionais seguido de debate
- c) Criação em Artesanato
- d) Danças Circulares
- e) Dança de Salão (iniciantes e grupo de apresentação)
- f) Dança Sênior (iniciantes e turma de apresentação)
- g) Mulheres Ciganas suas Trovas e Poesia
- h) Oficina Arte e Ludicidade
- i) Oficina Dançando a Vida na Bela Idade
- j) Oficina de Desenho e Observação e de Memória
- l) Oficina de Teatro
- m) Prática Musical em Conjunto
- n) Teoria e Prática de Instrumentos Musicais
- o) Viagens Musicais

III – CONHECIMENTOS GERAIS E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

- a) Academia da Vida
- b) Alemão para a Terceira Idade I a IV
- c) Curso de Canção Francesa Tradicional
- d) Espanhol para Terceira Idade I a IV
- e) Francês para Terceira Idade I a IV
- f) Inglês para Terceira Idade I a IV
- g) Inglês para Terceira Idade I a IV
- h) Italiano para Terceira Idade I a IV
- i) Leitura e Partilhas: Um convite à literatura
- j) Nós na Rede
- l) O Prazer de Ler e Escrever na Terceira Idade
- m) Oficina de Elaboração, Interpretação e Publicação de Textos e Mensagens para Utilização em Mídias Sociais
- n) Projetos Solidários

IV – CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS SOBRE A TERCEIRA IDADE

- a) A Moradia e a Cidade na Vida do Idoso

- b) amizade dos Idosos na Família e na Sociedade
- c) Oficina da Memória
- d) Reflexões sobre o Envelhecimento Humano

As matrículas na UNATI/UERJ ocorrem no mês de dezembro. Em razão do grande número de inscrições e considerando que o número de vagas para cada curso/oficina é limitado, é feito um sorteio para preenchimento dessas vagas.

Os horários dos cursos/oficinas é dividido em 3 (três) turnos:

- . 1º Turno: das 9h às 11h
- . 2º Turno: das 12h às 14h
- . 3º Turno: das 15h às 17h

Buscando assegurar a qualidade das atividades oferecidas, a UNATI/UERJ utiliza-se de metodologias que respeitam as características dos alunos idosos. Para tanto, considera-se a maneira de repassar as informações, e para tal são utilizados modelos pedagógicos específicos, nos quais são considerados os valores, a cognição e as características próprias desta faixa etária. Desse modo, objetivou-se trazer os idosos para um espaço de pessoas mais jovens e oferecer atividades que pudessem ser assimiladas, de maneira a ser tão relevantes como as atividades universitárias são para os jovens.

A UNATI/UERJ oferece aos seus alunos um Serviço de Orientação Educacional (SOE) para auxiliá-los na escolha dos cursos/oficinas, de acordo com suas necessidades, levando-se em conta as suas dificuldades (auditivas, memória, voz, locomoção, etc).

Um dos princípios da UNATI/UERJ é oferecer serviços de qualidade, garantindo que as atividades destinadas aos idosos tenham uma importância social e atendam aos seus interesses, levando-se em consideração suas trajetórias de vida. A real intenção da UNATI/UERJ foi de não incluir ações destinadas apenas a ocupar o tempo livre dos idosos, ou tratá-lo como uma pessoa incapaz de adquirir novos conhecimentos e aprender novas habilidades. Preocupou-se ainda, em não se montar uma estrutura infantilizadora, que reforçasse os estigmas e preconceitos da sociedade para com os idosos.

Através de seus projetos a UNATI/UERJ busca desmistificar alguns conhecimentos e saberes tidos como típicos e próprios para os jovens, como por exemplo o uso da informática, onde durante o curso são transmitidos conhecimentos básicos do manuseio de computadores e da utilização de editores de texto, planilhas e como navegar na internet. O objetivo não é oferecer aos usuários um instrumento para disputar uma vaga de emprego no mercado de trabalho, mas oferecer meios para que os idosos se sintam mais integrados a este avanço do

mundo atual, como também mais independentes e autônomos, utilizando-se de ferramentas que poderão auxiliá-los no seu dia a dia.

Outro objetivo crucial da UNATI/UERJ é fazer com que os idosos participem plenamente da vida da sociedade, beneficiando-se de seus direitos e sendo valorizados como cumpridores dos seus deveres de cidadão. Dessa forma sua independência e autonomia serão prolongadas se puderem ter acesso fácil aos bens e serviços oferecidos pela comunidade. Manter esta independência e autonomia ajudará o idoso a prevenir o adoecimento e promover a saúde.

A UNATI/UERJ é uma universidade para a terceira idade que encontra-se em uma permanente construção. Suas atividades encontram-se na perspectiva da educação permanente, ou seja, a possibilidade de uma constante atualização do conhecimento, pela permanente discussão de valores, conceitos, conhecimentos e informações que reforcem, reformulem ou substituam o que tenha se tornado ultrapassado, com o propósito de promover e garantir a autonomia do cidadão, a qual não pode ser ensinada, mas sim vivenciada, a fim de ser este o objetivo de todos os envolvidos no processo educativo.

Estrutura Física

A UNATI/UERJ mantém suas atividades nas dependências da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, e suas instalações se encontram em condições razoáveis de funcionamento, tendo em vista algumas reformas realizadas e o bom gerenciamento da rede física pela direção da escola e demais servidores. Existem ainda algumas reformas a serem realizadas para melhor atender a comunidade acadêmica. Entretanto as condições físicas atuais propiciam a realização das atividades pedagógicas.

Para melhor atender os alunos idosos, a UNATI/UERJ dispõe de:

- 10 Salas de aula
- 01 Centro de Convivência
- 01 Centro de Referência e Documentação sobre o Envelhecimento
- 01 Núcleo de Atenção ao Idoso
- 01 Centro de Cuidado Integral à Pessoa Idosa

Perfil dos alunos

A UNATI/UERJ no ano de 2019 ofereceu 43 (quarenta e três) modalidades de cursos e oficinas, tendo inscrito 188 (cento e oitenta e oito) alunos com idade igual e superior a 60 anos, de ambos os sexos, e que vêm participando das aulas na UNATI/UERJ. A maioria dos alunos, quase na sua totalidade, são do sexo feminino, entre 60 e 80 anos de idade, muitos

deles são profissionais aposentados e com formação superior, até mesmo com pós-graduação, e que procuram a UNATI para adquirir novos conhecimentos, se atualizar e aumentar seu círculo de relações.

Perfil dos Docentes

Os docentes que atuam na UNATI/UERJ são voluntários e de formação multiprofissional, e de diversas áreas do conhecimento, a maioria com especialização e pós-graduação “*Lato sensu*” e “*Strictu sensu*” em Gerontologia e Envelhecimento e outros cursos relacionados aos idosos. Atuam também na UNAT/UERJ estagiários que são alunos da graduação e pós-graduação da UERJ, de diferentes cursos como: Pedagogia, Licenciatura, e Línguas Estrangeiras.

Quadro de Pessoal

O quadro de pessoal da UNATI/UERJ é formado por:

- 01 Diretor Geral
- 01 Coordenador Pedagógico
- 01 Assessoria de Comunicação Social
- 01 Coordenador de Pós-Graduação
- 01 Coordenador de Projetos de Ensino na Terceira Idade
- 01 Coordenador de Eventos Educativos e Socioculturais
- 01 Coordenador de Projetos de Extensão
- 01 Coordenador de Projetos de Pesquisa
- 01 Coordenador de Secretaria Acadêmica
- 46 Docentes das diversas áreas do conhecimento

2.6. Participantes do Estudo

A escolha dos participantes é uma parte importante de uma investigação, visto que esses devem estar de acordo com a temática e serem capazes de responder aos objetivos da pesquisa. Portanto, para a escolha dos participantes foram criteriosamente selecionados atendendo os critérios de seleção.

Diante de um universo tão grande de seres, necessitamos selecionar os participantes para esse estudo Lakatos e Marconi (2003, p. 223), ao conceituar universo ou população, afirma que “é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”.

Os sujeitos participantes direto da pesquisa são: 20 (vinte) alunos idosos; 10 (dez) Docentes que atuam nos turnos matutinos e vespertinos da UNATI/UERJ, 01 (um) Diretor Geral e 01 (um) Coordenador Pedagógico.

A figura abaixo representa os participantes desse estudo:

FIGURA Nº 03: Participantes da Pesquisa

PARTICIPANTES DA PESQUISA		
	POPULAÇÃO	AMOSTRA
Diretor Geral	01	01
Coordenador Pedagógico	01	01
Alunos	188	20
Professores	46	10
Total	236	32

2.7. Processo de Seleção dos Participantes

Selecionamos para recolhimento de dados, de forma não probabilística e intencional, o Diretor Geral da UNATI/UERJ e o Coordenador Pedagógico. Segundo as orientações de Campoy (2018, p. 84), a escolha desses participantes para esse estudo foi não probabilística e intencional, “significando que a escolha dos participantes não depende da probabilidade”, uma vez que ela é feita de acordo com os critérios do pesquisador, ou seja, a escolha dos participantes não depende de que todos tenham a mesma probabilidade de serem escolhidos, mas sim da decisão do pesquisador.

No processo de seleção desses participantes (Diretor Geral e Coordenador Pedagógico) foram selecionados exclusivamente pelo cargo que os mesmos ocupam na instituição lócus da pesquisa, sendo capazes de responder aos questionamentos propostos por esse estudo. Após relacionar os objetivos ao objeto de estudo, selecionamos esses participantes para realizar essa investigação sendo que esses seriam indispensáveis para apresentar resultados relevantes.

De acordo com Hernández, et al, (2013, p. 263) “nas amostras não probabilísticas, a escolha dos elementos não depende da probabilidade, mas das causas relacionadas às características do pesquisador ou daquele que faz a amostra”.

A seleção dos participantes seguiu critérios correspondentes ao objeto de estudo, dessa forma utilizou-se amostras probabilística e aleatória para alunos e docentes. “Resumiremos dizendo que a eleição entre a amostra probalística e a não probabilística se faz segundo a formulação do problema, as hipóteses, o desenho de investigação e o alcance de suas contribuições” (Hernández, et al 2013, p. 177).

Em resumo, fizemos uma escolha probabilística para definir esses participantes da pesquisa que foram os 20 (vinte) alunos idosos, com faixa etária igual ou acima de 60 anos, de ambos os sexos, como estabelecem a Organização das Nações Unidas – ONU e a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, e que estivessem devidamente inscritos no Programa da UNATI/UERJ, e 10 (dez) Docentes que atuam na UNATI/UERJ.

Segundo Campoy (2018, p. 81) “os principais métodos de amostra são as amostras probabilísticas, em que os indivíduos da população têm as mesmas possibilidades de formar parte da amostra e os indivíduos da amostra não depende da probabilidade”.

Segundo Hernández, et al, (2013, p. 175):

Nas amostras probabilísticas, todos os elementos de uma população têm a mesma possibilidade de ser escolhidos para amostra e se obtém definindo as características da população e o tamanho da amostra, e por meio de uma seleção aleatória ou mecânica das unidades de análises.

Amostragem aleatória é um método de amostragem probabilística que dá a cada elemento da população alvo e a cada possível amostra de um tamanho determinado, a mesma probabilidade de ser selecionado.

Dito de outra forma, uma amostra aleatória simples é um subconjunto de indivíduos (a amostra) selecionado totalmente ao acaso a partir de um conjunto maior (a população) por um processo que garanta que:

- Todos os indivíduos da população têm a mesma probabilidade de serem escolhidos para a amostra; e
- Cada subconjunto possível de indivíduos (amostra) tem a mesma probabilidade de ser escolhido que qualquer outro subconjunto de indivíduos.

2.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados

Assim como a escolha dos participantes, os instrumentos de uma pesquisa também são partes de extrema importância para uma investigação, visto que os instrumentos utilizados para coleta de dados devem ser capazes de responder aos questionamentos delineados pelos

objetivos. De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p.163), a “seleção instrumental metodológica está diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá de vários fatores relacionados a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa e outros que possam surgir no campo da investigação”.

Dessa maneira, os instrumentos escolhidos para esse estudo estão devidamente relacionados ao objeto de estudo que foram:

- ✓ Entrevista semiestruturada para o Diretor Geral e Coordenador Pedagógico
- ✓ Questionários semiestruturados para os Docentes e Alunos Idosos

2.8.1. Entrevista semiestruturada

A utilização dessa técnica para recolhimento dos dados enriqueceu esse estudo porque foi possível recolher informações importantes dos sujeitos que se encontram relacionados a temática em estudo. Através dessa técnica abordou-se o Diretor e o Coordenador Pedagógico da UNATI/UERJ, que expuseram suas opiniões sobre as contribuições da inclusão dos idosos nessa instituição.

Em se tratando da entrevista semiestruturada, a atenção tem sido dada à formulação de perguntas que seriam básicas para o tema a ser investigado. A entrevista semiestruturada tem como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa (Triviños, 1987).

As entrevistas foram gravadas no celular da pesquisadora e transcritas para o roteiro de entrevistas. Os áudios encontram-se arquivados e disponíveis em mídia.

A entrevista semiestruturada do Diretor Geral constou num total de 21 (vinte um) questões, e do Coordenador Pedagógico constou num total de 18 (dezoito) questões, sendo que ambas entrevistas se dividiram em duas etapas: a primeira constou de 05 (cinco) questões (04 (quatro) fechadas e 01 (um) aberta) com os dados de identificação sócio-demográficos, com o objetivo de caracterizar o perfil dos investigados quanto ao gênero, formação acadêmica e experiência profissional. A segunda etapa da entrevista foi destinada aos questionamentos referentes aos objetivos específicos indagando ao Diretor Geral e Coordenador Pedagógico sobre sua atuação na UNATI/UERJ, estratégias e metodologias utilizadas pela UNATI, e sobre os efeitos da UNATI na vida dos idosos.

2.8.2. Questionário semiestruturado

A intenção de responder aos objetivos permanece sendo propriedade nesse estudo, portanto, o questionário semiestruturado permitiu que obtivéssemos respostas para tais objetivos. “O questionário é um procedimento considerado clássico nas ciências sociais para a obtenção e registro de dados. Sua versatilidade, sua rapidez na aplicação e o baixo custo, fazem do questionário o método mais utilizado em uma investigação” (Gil, 2019, p. 30).

Os questionários semiestruturados foram aplicados a 10 (dez) Docentes e 20 (vinte) alunos matriculados no UNATI, de forma a recolher informações importantes sobre a sua inserção nessa instituição, buscando relacionar os objetivos da investigação a realidade dos participantes abordados.

Os questionários semiestruturados destinados aos Docentes constou num total de 21 (vinte e um) questões, e dos alunos idosos de 24 (vinte e quatro) questões, sendo que ambos questionários se dividiram em duas etapas. Na primeira etapa as questões se dispuseram da seguinte forma:

- **Docentes:** 07 (sete) primeiras questões (04 fechadas e 03 abertas), com os dados de identificação sociodemográficos, com o objetivo de caracterizar o perfil dos investigados quanto ao gênero, formação acadêmica e experiência profissional.

- **Alunos:** 06 (seis) questões (3 fechadas e 3 abertas), com os dados de identificação sociodemográficos, com o objetivo de caracterizar o perfil dos investigados quanto ao gênero, idade, estado civil, profissão, e com quem mora.

A segunda etapa dos questionários semiestruturados aplicados aos docentes e alunos foi destinada aos questionamentos referentes aos objetivos específicos, indagando-os sobre sua atuação na UNATI/UERJ, aspectos relacionados a UNATI/UERJ, estratégias e metodologias utilizadas pela UNATI e sobre os efeitos da UNATI na vida dos idosos.

Nesse momento de especificação sobre os questionários semiestruturados, não requer a presença física do pesquisador no momento da aplicação para mediar as informações.

Em resumo, os questionários são utilizados tanto na pesquisa qualitativa como nas pesquisas quantitativas (Campoy, 2018).

2.8.3. Validação dos Instrumentos

Em uma investigação científica, a validade é uma parte fundamental da metodologia. De acordo com Campoy (2018, p. 96) “a validade das técnicas, se entende como um processo

contínuo que inclui procedimentos diferentes para comprovar se um questionário mede o que realmente diz medir”.

Para essa investigação a validade aconteceu da seguinte forma: Foram enviados os instrumentos da pesquisa (entrevista e questionários semiestruturados) para 3 (três) Doutores, sendo 01 (um) Espanhol, 01 (um) do Paraguai e 01 (um) Brasileiro, todos especialistas na temática, em que esses expertos ajudaram a reformular algumas perguntas que não encontravam-se coerentes com os objetivos. As observações realizadas pelos avaliadores consistiram na adequação de 3 (três) perguntas no guia de entrevistas e 4 (quatro) perguntas nos questionários, onde foi necessário colocá-las na ordem solicitada pelos Doutores. Os avaliadores sugeriram ainda, algumas correções ortográficas que enriqueceram o vocabulário e apresentaram mais clareza e objetividade aos questionamentos.

Essa análise valorizou a abordagem do recolhimento dos resultados, tendo em vista que seguimos as orientações dos Doutores.

Após aprovação dos Doutores, a entrevista e os questionários foram aplicados ao Diretor Geral e Coordenador Pedagógico, e aos 20 (vinte) alunos e 10 (dez) Docentes, respectivamente.

2.9. Procedimento para Coleta de Dados

Face aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, de acordo com o Parecer Consubstanciado nº 3.504.486/2019, a Coordenadora Pedagógica da UNATI/UERJ foi contatada para esclarecimento formal dos objetivos e a justificativa do estudo. De posse da anuência para a realização da coleta de dados com os participantes da UNATI/UERJ, foi feito o levantamento dos possíveis sujeitos. Entre os idosos inscritos foram convidados a participar do estudo 20 (vinte) alunos, 10 (dez) professores, o Diretor Geral da UNATI/UERJ e o Coordenador Pedagógico.

Antes da aplicação dos questionários os participantes foram previamente informados sobre a pesquisa e seus objetivos, salientada a importância de se ter uma informação precisa.

Os concordantes em participar da pesquisa, foram convidados a ler e a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, sendo informados através do mesmo sobre os possíveis riscos provenientes de sua participação na pesquisa e providências, caso ocorresse algum dano ao participante. Foram informados ainda sobre o sigilo e a confidencialidade dos dados coletados na pesquisa e o anonimato dos participantes. Foi

ressaltado ainda, no TCLE, os benefícios provenientes da pesquisa quanto a inserção dos idosos no ambiente social e acadêmico.

Após a assinatura do TCLE, os participantes foram informados que responderiam individualmente um questionário contendo aproximadamente 20 (vinte) questões, entre abertas e fechadas, as quais abordariam temas como: aspectos sócio-demográficos (para alunos e docentes), formação profissional e experiência profissional (para docentes); aspectos relacionados a UNATI/UERJ (alunos e docentes); estratégia e metodologias utilizadas (alunos e docentes); e os efeitos da UNATI/UERJ na vida dos idosos (alunos e docentes).

Quanto ao Diretor Geral e o Coordenador Pedagógico, após concordarem em participar da pesquisa e assinarem o TCLE, foram feitas as Entrevistas semiestruturadas que abordavam os mesmos temas constantes dos questionários aplicados aos alunos idosos e Docentes.

Portanto, a presente pesquisa se desenvolveu seguindo rigorosamente o conjunto de etapas definidas abaixo, a fim de valorar os resultados dessa investigação: De acordo com Campoy (2018, p.40) os “Critérios de uma boa investigação”:

- Deve estar claramente definida e baseada em conceito comum.
- O procedimento de investigação deve ser descrito em detalhes suficientes para que outro pesquisador possa repetir uma pesquisa para continuar avançando no conhecimento.
- O procedimento de investigação deve ser planejado cuidadosamente para obter resultados com objetivos mais possíveis.
- O pesquisador deve apontar com total sinceridade os defeitos no desenho e no procedimento e como eles podem afetar os resultados.
- A validade e confiabilidade dos dados devem ser verificadas cuidadosamente.
- As conclusões devem ser ajustadas aos dados fornecidos pela pesquisa.
- A investigação produz mais confiança em função da experiência e reputação do pesquisado.

CAPÍTULO III: DADOS E CONCLUSÕES

3. 1. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo, serão expostos e averiguados o desfecho da investigação sobre a inclusão educacional do idoso através da Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O referido capítulo apresenta e analisa os resultados concisos da pesquisa, que foram aplicados a partir das técnicas de coleta de dados.

Segundo o Gil (2009, p. 175):

A análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma tal que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos.

No mesmo contexto, Campoy (2018, p. 55) define que “análise tem como objetivo acercar o entrevistador o mais possível ao mundo ou a experiência contada pelo entrevistado”.

Para Lakatos (2003, p. 167) análise “é a tentativa de evidenciar as relações existentes entre o fenômeno estudado e outros fatores”, [...] enquanto interpretação dos dados é “a atividade intelectual que procura dar um significado mais amplo às respostas, vinculando-as a outros conhecimentos”.

As informações foram angariadas através do agrupamento das informações recolhidas por cada participante e seguirá o seguinte formato:

1º - 3.1.1. Análise do questionário semiestruturado aplicado aos alunos

2º - 3.1.2. Análise do questionário semiestruturado aplicado aos professores

3º - 3.1.3. Análise da Entrevista semiestruturada ao Diretor Geral

4º -3.1.4. Análise da Entrevista semiestruturada ao Coordenador Pedagógico

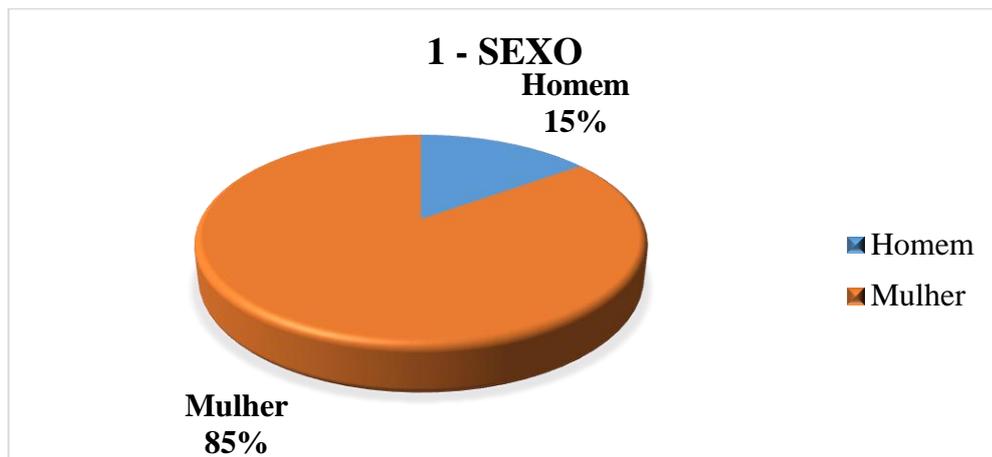
3.1.1. Questionário semiestruturado aplicado aos alunos

A partir desse instrumento foi possível coletar dados sobre a percepção dos alunos idosos acerca dessa temática.

Portanto, apresentaremos abaixo os respectivos resultados.

I – Aspectos Demográficos

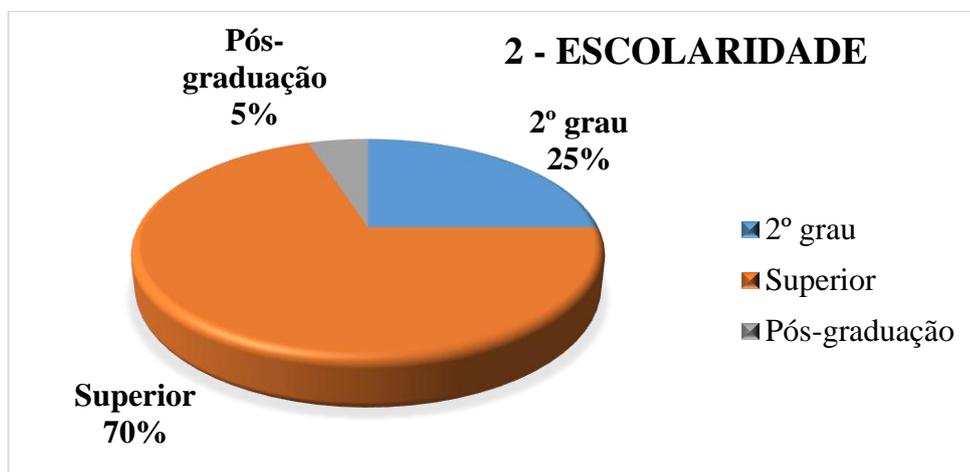
GRÁFICO Nº 01: Sexo dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Como resultado, tivemos 85% de alunos mulheres e 15% de alunos homens. Nesse ponto, demonstrou que a maioria dos alunos da UNATI/UERJ são mulheres, ou seja, a procura encontra-se totalmente relacionada ao sexo feminino.

GRÁFICO Nº 02: Escolaridade dos alunos



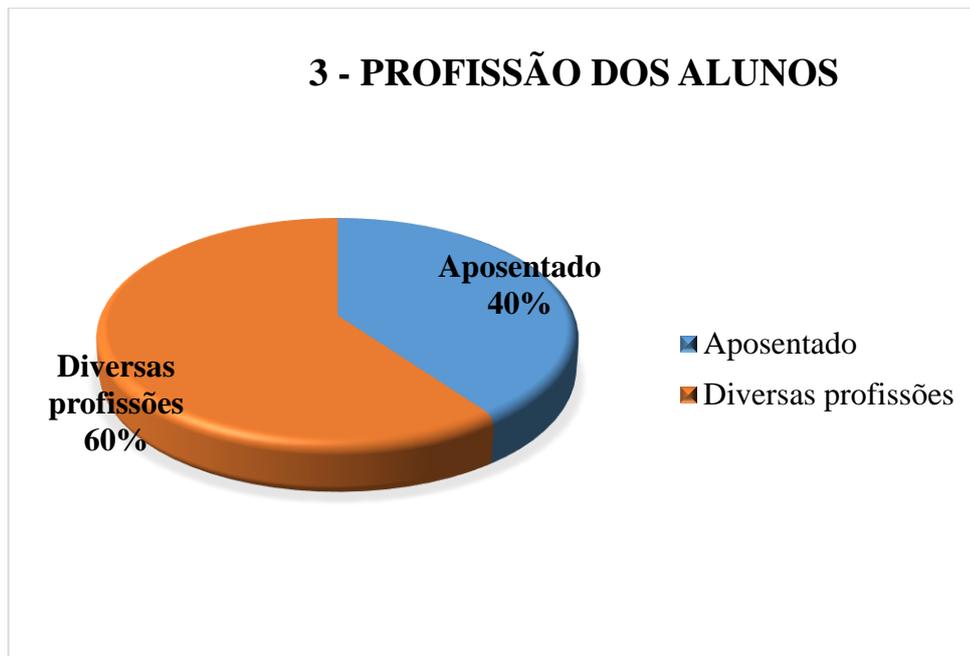
Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com os dados recolhidos, os alunos idosos da UNATI/UERJ possuem na sua maioria Ensino Superior. No recolhimento desses dados obtemos apenas 5% dos alunos idosos da UNATI/UERJ possuem o curso de pós-graduação, enquanto que 70% dos alunos idosos possuem Ensino Superior e 25% possuem 2º grau (ensino médio).

Em questão de análise, tomamos conhecimento que esses alunos possuem um certo grau de instrução referente as questões acadêmicas.

Após tomarmos consciência do nível acadêmico dos alunos idosos da UNATI/UERJ, questionamos sobre a profissão desses alunos no gráfico abaixo.

GRÁFICO Nº 03: Profissão dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Entre os alunos idosos que estudam na UNATI/UERJ, 40% desses são aposentados e 60% ainda estão em exercício da profissão. Ou seja, nessa abordagem descobrimos que entre os alunos temos 1 ouvidora; 1 farmacêutica; 1 psicanalista; 2 psicólogas; 2 advogadas; 1 nutricionista e Auxiliar de enfermagem; 1 Assistente social; e 1 Engenheiro, o que equivale a 40% dos alunos idosos.

É importante ressaltar que a maioria estão em exercício da profissão, tornando um fato importante para as questões de análise. Seguindo com a intenção de apresentar resultados sobre o estudo, questionamos junto aos alunos idosos com quem moram. Abaixo temos o resultado e a discussão sobre o questionamento.

GRÁFICO N° 04: Com quem mora?

Fonte: Dados da pesquisa

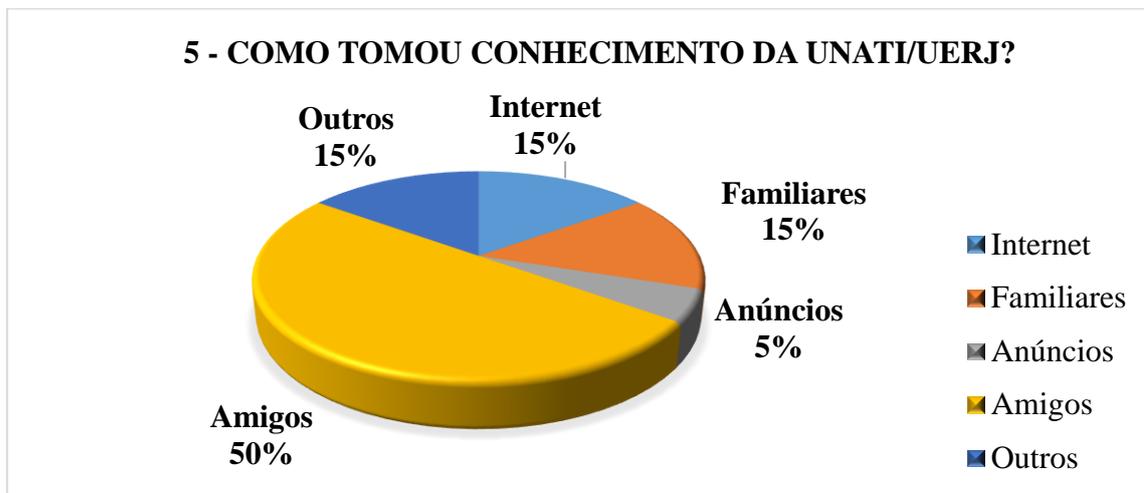
Com a intenção de conhecer um pouco mais sobre esses alunos, descobrimos que a maioria, ou seja, 65% desses alunos moram acompanhados e apenas 35% moram sozinhos. Dentre os alunos que moram acompanhados, 5 (cinco) vivem com a esposa(o) ou companheiro(a); 3 (três) vivem com a família (esposo(a) e filhos); 2 (dois) vivem apenas com os filhos; e 3 (três) alunos relataram que vivem com parentes (irmãos, primos, netos).

OBJETIVO N° 01: Descrever o papel da UNATI/UERJ no contexto atual diante da demanda educacional da população acima de 60 anos

II – Aspectos relacionados a UNATI/UERJ

Diante dos aspectos relacionados ao objetivo II, questionamos como os alunos tomaram conhecimento da UNATI/UERJ. Diante desse questionamento tivemos o seguinte resultado:

GRÁFICO Nº 05: Como tomou conhecimento da UNATI/UERJ?



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando sobre os aspectos relacionados com a UNATI/UERJ, percebemos que através dos amigos os alunos tiveram acesso a Universidade, isto é, registra 50% dos alunos questionados. A internet e familiares foram a porta de acesso para a UNATI/UERJ, empatado com outros meios que também marca 15% dos alunos questionados. Diante dos dados recolhidos 5% dos alunos entraram na UNATI/UERJ através de diversos anúncios.

Para aprofundamento sobre os aspectos relacionados a UNATI/UERJ questionamos aos alunos há quanto tempo frequenta a UNATI/UERJ. Mediante esse questionamento apresentamos o gráfico abaixo:

GRÁFICO Nº 06: Tempo que frequenta a UNATI/UERJ



Fonte: Dados da pesquisa

A partir dos dados apresentados no gráfico nº 06, 45% dos alunos estão na UNATI/UERJ a menos de 02 anos, correspondendo a maioria dos matriculados. Entre 02 e 05 anos 25% dos alunos estão na UNATI/UERJ. Ademais, de 06 a 08 anos é o tempo que 15% dos alunos frequentam a UNATI/UERJ. Ficando 15% também os alunos que estão na UNATI/UERJ a mais de 08 anos.

Portanto, em caráter de análise, definimos que esse tópico apresenta que a maioria dos alunos estão matriculados na UNATI/UERJ a menos de 02 anos.

Sendo importante ressaltar que alguns desses alunos já fazem parte da UNATI/UERJ a mais de 08 anos.

Depois de conhecermos o tempo que os alunos idosos frequentam a UNATI/UERJ, é importante conhecer a quanto tempo esses alunos não estudava antes de frequentar a UNATI/UERJ. Apresentaremos os dados sobre esse questionamento no gráfico abaixo:

GRÁFICO Nº 07: Tempo longe dos estudos



Fonte: Dados da pesquisa

Os dados recolhidos nos mostram que a maioria estavam a mais de 15 anos sem estudar, o que corresponde a 45% dos alunos idosos que atualmente frequentam a UNATI/UERJ. Portanto, é importante analisar que nunca é tarde para iniciar um novo plano educacional e mesmo depois de tanto tempo longe dos estudos estão de volta as salas de aula. Entre 11 e 15 anos não apresentou nenhum aluno citado. Entre 05 e 10 anos, 20% dos alunos idosos estavam sem estudar, enquanto que 35% dos alunos estavam longe dos estudos a menos de 5 anos.

Diante dessa abordagem que marca a volta dos alunos ao estudo, questionamos junto aos mesmos quais as razões que o levaram a voltar a estudar.

Assim, tivemos as seguintes respostas:

ALUNO A: *“Sempre gostei do mundo e ambiente acadêmico, faltava tempo”*.

ALUNO B: *“Sede do Saber”*.

ALUNO C: *“Adoro estudar”*.

ALUNO M: *“Só traz benefícios”*.

ALUNO O: *“Ter uma ocupação para não dar depressão”*.

ALUNO R: *“Para estar trabalhando a mente”*.

Os alunos idosos em si, apresentam inúmeros motivos pela volta aos estudos, inclusive, motivos variados no qual a motivação está presente na fala de todos.

Ainda seguindo esse mesmo questionamento, podemos apontar também as seguintes falas:

ALUNO H: *“Tempo disponível após me aposentar há 1 ano”*.

ALUNO I: *“O gosto pelo saber, preencher meus horários livres”*.

ALUNO R: *“Para manter a mente e os neurônios funcionando”*.

A partir dessa abordagem, ficamos conhecendo melhor os motivos que levaram os idosos a voltarem para a sala de aula e compreender que mesmo na terceira idade essas pessoas buscam incansavelmente o conhecimento.

Dando continuidade à análise, questionamos ainda o por que escolheu a UNATI/UERJ, e como resposta tivemos:

ALUNO A: *“O meu filho se formou em Direito na UERJ”*.

ALUNO I: *“Sobrinhas-netas estudaram e outras continuam estudando”*.

Esses dois alunos relatam que tiveram acesso a UNATI//UERJ porque outros familiares já frequentaram ou frequentam a universidade. No entanto, outros motivos também importantes foram relatados pelos alunos, como a gratuidade do ensino. Confirmamos isso nas falas dos seguintes alunos:

ALUNO C: *“É gratuita”*.

ALUNO E: *“Não ter que pagar mensalidade”*.

ALUNO G: *“Pela gratuidade, principalmente para fazer cursos de língua estrangeira”*.

ALUNO N: *“Por não ter custo”*.

ALUNO T: *“Bons cursos e não poder pagar, renda baixa”*.

Ainda intentos em apresentar resultados sobre a escolha dos alunos pela UNATI/UERJ, percebemos que alguns alunos procuram a referida universidade por ser uma instituição que garante qualidade no acolhimento dos idosos. A respeito disso segue as seguintes falas:

ALUNO F: *“Pelos projetos de ensino voltados para idosos e muitas atividades”*.

ALUNO J: *“Por saber que o estudo é bem dirigido”.*

ALUNO M: *“Pelo que se propõe, e todo cuidado com o idoso”.*

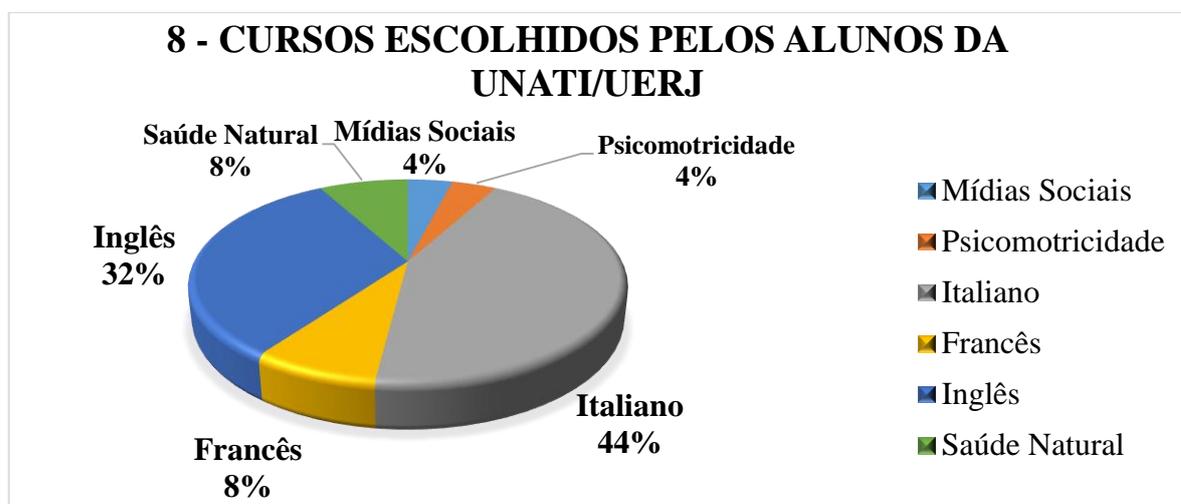
ALUNO P: *“Aqui para mim está sendo muito bom”.*

ALUNO U: *“Pela facilidade de acesso e variedade de cursos”.*

Após conhecer um pouco mais sobre a preferência do alunado pela UNATI/UERJ quisemos saber em que curso está matriculado e por que escolheu.

O gráfico abaixo apresenta os cursos escolhidos pelos alunos idosos.

GRÁFICO Nº 08: Cursos escolhidos pelos alunos da UNATI/UERJ.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados recolhidos por esse questionamento 44% dos alunos idosos ingressaram no curso de Italiano, seguido pelo curso de Inglês com 32% dos alunos. O curso de Saúde Mental e Francês são escolhidos por 8% dos alunos respectivamente, ficando as Mídias Sociais e a Psicomotricidade como escolha de 4% dos alunos.

Por sua vez, perguntamos porque escolheram esse curso.

Como respondentes do curso de Italiano temos as seguintes respostas:

ALUNO A: *“Italiano, para mim a língua mais bela, musical”.*

ALUNO L: *“Italiano. Tenho origem italiana e queria aprender a língua”.*

ALUNO O: *“Italiano. Amo”.*

Em referência ao curso de Inglês os seguintes alunos argumentam:

ALUNO B: *“Inglês. Porque esta língua já faz parte da nossa vida”.*

ALUNO C: *“Inglês. Para aperfeiçoar cada vez mais o idioma”.*

São vários os motivos que levam os alunos a optarem por um curso ou outro. Dentre os que optaram por cursar a Saúde Natural, destacamos o aluno M:

“Saúde Natural. Queria saber o que é bom para saúde, alimentação, para prevenir doenças”.

OBJETIVO Nº 02: Identificar as estratégias metodológicas que facilitam a assimilação do conhecimento dos idosos matriculados na UNATI/UERJ

III – Sobre as estratégias e metodologias utilizadas pela UNATI/UERJ

Para início de discussão sobre esse tópico perguntamos aos alunos se eles têm dificuldade em acompanhar as aulas e por que?

Diante do gráfico temos as seguintes respostas:

GRÁFICO Nº 09: Dificuldades dos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Esses dados se tornam importantes, porque a partir deles ficamos cientes que a grande maioria dos alunos não sentem nenhuma dificuldade no transcorrer das aulas, ou seja, 95% dos alunos relatam que não tem dificuldade nas aulas, enquanto que 5% dos alunos dizem que sim.

De acordo com os alunos “a professora entende que somos terceira idade” (Aluna A). Segundo o Aluno J “a professora é atenciosa e explica bem”.

Nesse mesmo contexto o Aluno F: “Sempre somos bem orientados pelos professores”.

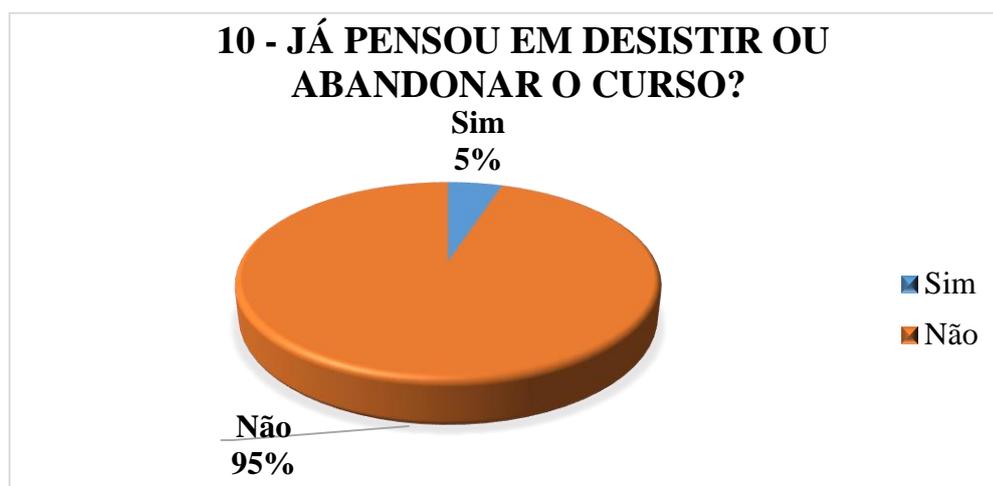
Segundo os alunos as dificuldades para acompanhar as aulas acontecem porque “existe dificuldade com as línguas” (Aluno M).

“Esse ano notei que minha audição diminuiu um pouco. Como os cursos são de línguas estrangeiras, estou tendo algumas dificuldades” (Aluno N).

Em relação as dificuldades apresentadas pelos alunos, os 5% se referem a língua estrangeira.

Ao questionarmos se eles já pensaram em abandonar o curso tivemos a seguinte resposta. Vejamos o gráfico abaixo:

GRÁFICO Nº 10: Já pensou em desistir ou abandonar o curso?



Fonte: Dados da pesquisa

Mais uma vez a resposta é unânime, pois 95% das respostas nos mostram que os alunos estão realmente firmes e satisfeitos tanto com a UNATI/UERJ como em relação ao curso que estão fazendo, com isso apresentamos a fala do ALUNO A: “*Porque estou sendo bem sucedida no aprendizado*”.

Assim mesmo o ALUNO L “*o aprendizado é contínuo sempre tem coisas novas*”.

“*Amo idiomas*” (ALUNO G).

Diante da satisfação do alunado que compõe a terceira idade, quisemos saber sua percepção em relação a preparação dos professores. Diante desse questionamento tivemos como resposta: Para 100% dos alunos os professores estão devidamente preparados para lecionar com alunos idosos. Ou seja, de acordo com o ALUNO O: “*Todos têm muitas habilidades e paciência para lidar com idosos, apesar de serem bem na faixa de 20 anos*”.

De acordo com o ALUNO P: “*Apesar de novo, o professor está sempre muito bem empenhado*”.

Satisfeitos com os professores, os alunos relatam que os professores têm muita paciência, são dedicados e amorosos, transmitem calma e clareza com a matéria. “*Além do*

preparo científico e técnico eles têm habilidade e sensibilidade no tratamento com o idoso” (ALUNO F).

Para dar continuidade a análise foi questionado junto aos alunos idosos se consideram que a metodologia utilizada pelos professores é adequada e auxilia numa fácil compreensão.

Em termos de apresentação dos dados, todos os alunos relataram que os professores possuem uma metodologia adequada e auxilia na fácil compreensão do conteúdo. Esse questionamento apresenta 100% dos alunos satisfeitos com a prática metodológica docente desenvolvida nesse centro.

Mediante confirmação do resultado apresentamos as seguintes respostas:

“Os professores seguem a metodologia” (ALUNO E).

“Eles explicam bem” (ALUNO J).

“No meu curso existem alunos que sabem um pouco mais, outros não. Então os professores estão preparados para atender a todos” (ALUNO M).

O gráfico seguinte mostra a satisfação dos alunos quanto ao trabalho realizado pela UNATI/UERJ.

GRÁFICO Nº 11: Nível de qualidade de ensino oferecido pela UNATI/UERJ.



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação ao nível de qualidade do ensino oferecido pela UNATI/UERJ, percebe-se que diante de um apanhado geral, os alunos encontram-se satisfeitos com o ensino oferecido, porém, entre os alunos respondentes apenas 5% deles relatam que o nível de ensino seja excelente, seguido por 15% satisfatória e 20% ótimo, enquanto que o nível estabelecido pelo bom, apresenta 60% dos respondentes.

OBJETIVO Nº 03: Avaliar as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI/UERJ e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno.

III – Efeitos da UNATI/UERJ na vida dos alunos idosos

Nesse ponto, discutimos os efeitos da UNATI/UERJ na vida dos alunos idosos e nessa perspectiva abordamos quais as vantagens e os benefícios que a referida universidade oferece para os alunos.

Segundo o ALUNO A: *“A convivência com outras pessoas”*.

“Integração, troca de experiência, solidariedade” (ALUNO B).

“A parte social e a importância de um compromisso”. (ALUNO C).

Esses alunos relatam que através da UNATI/UERJ são adquiridos preceitos sociais que são indispensáveis para o desenvolvimento de qualquer cidadão.

Ainda apresentando os efeitos da UNATI/UERJ na vida desses alunos ficamos cientes que os alunos estão cada vez mais abertos para socialização, além de apresentarem relatos de melhor qualidade de vida.

“Qualidade de vida” (ALUNO N).

“É uma parte terapêutica, tira o idoso do sofá” (ALUNO Q).

“Socialização, novas descobertas” (ALUNO T).

Além dos efeitos observados na vida dos alunos idosos questionamos o que mudou em sua vida depois que passou a frequentar a UNATI/UERJ. Em caráter de análise percebemos que todos os alunos relatam significativas melhoras em sua vida depois de frequentar a UNATI/UERJ. Entre os relatos o ALUNO M diz que: *“Acho que a paciência com os outros”*.

Já para o ALUNO N o que mudou foi: *“que eu tenho mais conhecimentos”*.

“Conhecimentos” (ALUNO J).

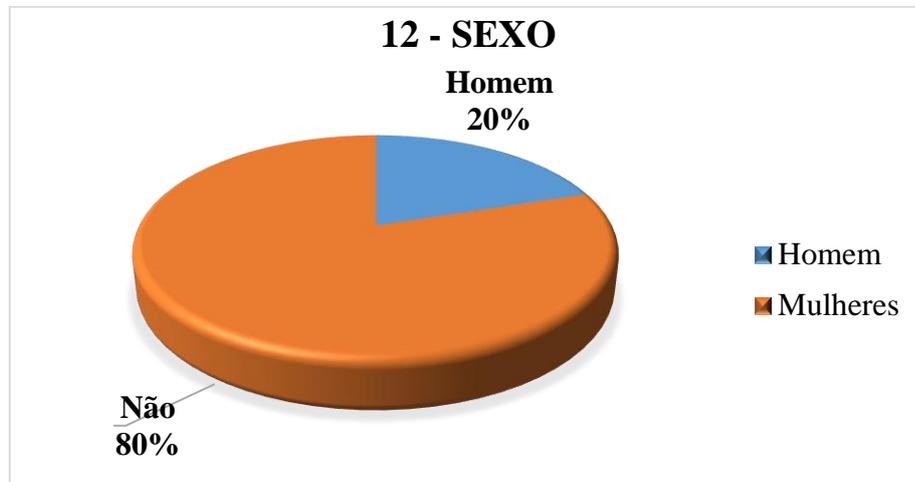
O importante é mostrar que a UNATI/URJ oferece para os alunos (idosos) melhoria de qualidade de vida em diversos sentidos. Inclusive aceitar a velhice com mais alegria.

3.1.2. Questionário semiestruturado aplicado aos professores

A análise desse tópico corresponde as abordagens realizadas junto aos docentes que lecionam com os alunos idosos na UNATI/UERJ.

I – Histórico Funcional

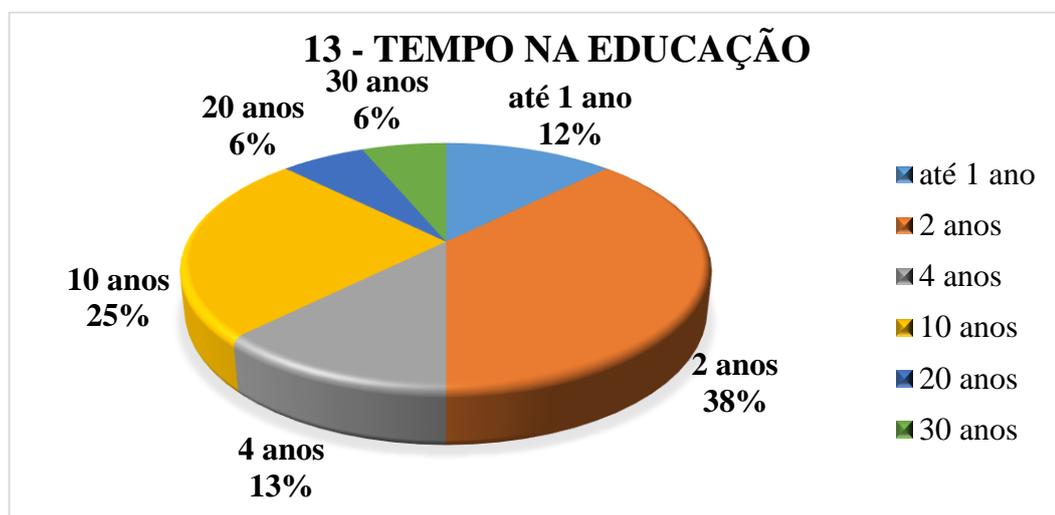
GRÁFICO Nº 12: Sexo dos Docentes



Fonte: Dados da pesquisa

Os docentes da UNATI/UERJ estão compostos por 80% mulheres e 20% são homens.

GRÁFICO Nº 13: Tempo na educação



Fonte: Dados da pesquisa

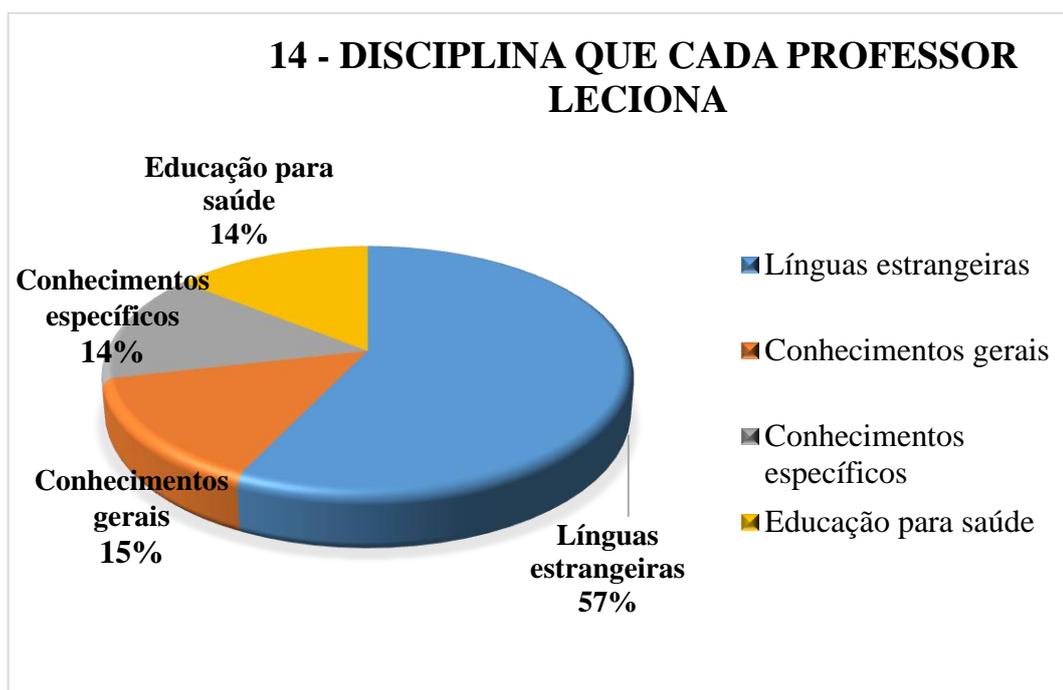
Em relação ao gráfico nº 13 percebemos uma variedade quanto ao tempo dedicado a educação entre os professores da UNATI/UERJ. Com relação a essa abordagem, 12% da quantidade de docentes estão na educação a menos de um ano. Até 2 anos temos 38% dos

professores. 25% dos professores estão na educação há 10 anos. 6% dos professores há 20 anos, da mesma forma 6% dos professores há 30 anos.

Percebe-se que os professores que possuem entre 20 e 30 anos são a minoria, a maior quantidade encontra-se entre 2 a 10 anos de trabalho dedicado a educação.

Já conhecendo o público docente, o próximo gráfico apresenta a disciplina que cada docente ministra.

GRÁFICO Nº 14: Disciplina que cada professor leciona na UNATI/UERJ.



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o gráfico nº 14 a maioria da demanda está relacionada à docência para línguas estrangeiras (Inglês, Espanhol, Italiano), estando 57% dos professores lecionando nessa área. Enquanto, em seguida vem os cursos que abordam os conhecimentos gerais (Mídias Sociais), ou seja 15% dos professores atendem alunos nesse curso. Em seguida 14% desses professores lecionam no curso referente aos conhecimentos específicos sobre a 3ª idade (Reflexões sobre o Envelhecimento Humano). Ficando empate com Educação para Saúde (Psicomotricidade, Fisioterapia e Saúde mental) também com 14%.

Ademais, o próximo gráfico apresenta uma abordagem sobre os cursos de formação que os docentes da UNATI/UERJ participaram ou participam.

II- Formação profissional

GRÁFICO Nº 15: Participação de cursos de formação



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação aos cursos vivenciados pelos professores, um dado importante se reflete nesse gráfico, pois 50% dos professores relatam que nunca participaram de cursos de formação, enquanto que 30% deles dizem que sua participação nos cursos é assídua. Estando 20% dos professores em pouca formação.

OBJETIVO Nº 01: Descrever o papel da UNATI/UERJ no contexto atual diante da demanda educacional da população acima de 60 anos.

III – Efeitos da UNATI/UERJ

Questionamos junto aos docentes da UNATI/UERJ:

1 – Diante do aumento da população idosa, a UNATI/UERJ está preparada para atender de maneira satisfatória a demanda educacional desses alunos?

Como resposta obtivemos:

GRÁFICO N° 16: Preparação da UNATI/UERJ para receber os alunos idosos



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com os dados apresentados no gráfico nº 16, a maioria dos professores apontam que a UNATI/UERJ está preparada para acolher os alunos idosos e oferecer qualidade nos cursos oferecidos, isto é, 90% demonstram estarem satisfeitos com o desempenho da UNATI/UERJ. Apenas 10% dos professores alegam o contrário.

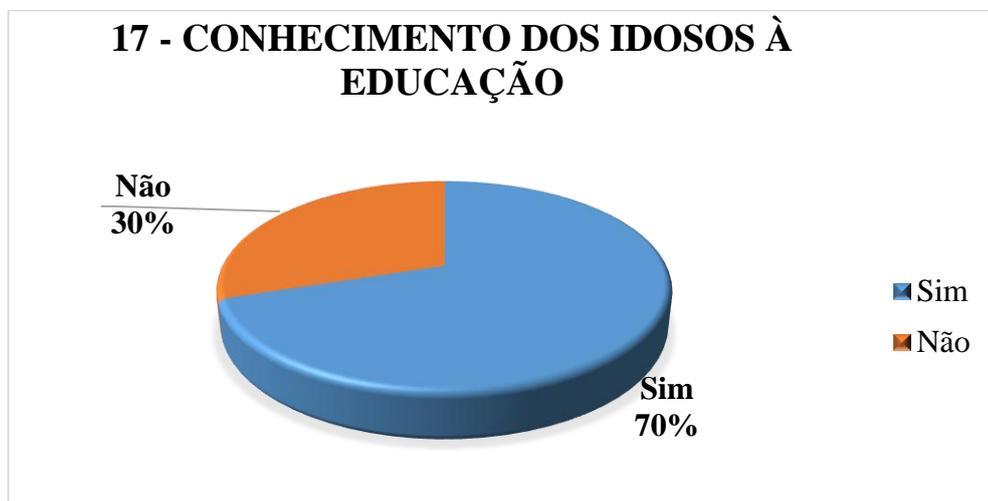
Para o Professor A: *“a UNATI/UERJ precisa de recursos financeiros”*.

Para o Professor B: *“a UNATI/UERJ é expert no assunto educação de idosos”*.

A fala do Professor I revela que *“a UNATI/UERJ conta com excelentes profissionais dispostos a oferecer o máximo em prol dos alunos em todos os sentidos”*.

O seguinte gráfico trata do conhecimento dos idosos com relação aos seus direitos a educação.

GRÁFICO N° 17: Conhecimentos dos idosos sobre seus direitos a educação



Fonte: Dados da pesquisa

Segundo abordagem desse ponto, 70% dos professores acreditam que os idosos conhecem seus direitos a educação, enquanto que 30% dos professores relatam que não.

Dos que relataram que SIM, tivemos:

“São esclarecidos e aqui na UNATI/UERJ tiram suas dúvidas” (PROFESSOR A).

“Por conta de todos possuírem muita experiência de vida e saberem a importância da educação na vida de todos, independente da faixa etária”. (PROFESSOR C).

Dos que relataram que NÃO citamos:

“Percebemos que muitos idosos não conhecem o trabalho da UNATI/UERJ” (PROFESSOR E).

OBJETIVO Nº 02 - Identificar as estratégias metodológicas que facilitam a assimilação do conhecimento dos idosos matriculados na UNATI/UERJ

IV – Sobre as estratégias e metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula

1. Os professores relataram várias estratégias que utilizam para facilitar a assimilação do conhecimento, dentre elas podemos citar:

- Dinâmica; leituras, danças e movimentos;
- Atividades práticas;
- Exposição dos alunos sobre temas livres;
- Abordagem de temas relacionados a realidade dos alunos;
- Música com movimentos corporais;
- Recursos multimídias: áudios; internet; vídeos;
- Filmes e músicas.

Essas são algumas das estratégias que os professores utilizam para facilitar o desenvolvimento cognitivo dos idosos e oferecer-lhes prazer e satisfação durante as aulas.

2. Estratégias utilizadas para prender a atenção dos alunos e para que eles não percam o interesse pelas aulas. De acordo com os professores é necessário:

- Abordar assuntos da vida diária dos alunos;
- Áudios, filmes, músicas;
- Terapia comunitária integrativa;
- Feedback ao final da aula;
- Atividades diferentes.

Nesse ponto, conhecemos algumas estratégias muito importantes para incentivar os alunos nas aulas, muitos dos itens citados são considerados essenciais no discorrer das atividades prazerosas.

3. Metodologia aplicada quando os alunos possuem dificuldade de aprendizagem:

- Afeto, paciência, atenção, ouvir, compreensão;
- Repetição;
- Adotar um ritmo compatível às necessidades do aluno;
- Apresentar atividades diferentes a cada aula.

O recolhimento dos dados permitiu conhecer as estratégias metodológicas utilizadas pelos professores para atender as necessidades dos alunos que possuem dificuldade de aprendizagem.

4. Existem outras atividades (extraclases) que fazem parte da grade curricular?

GRÁFICO Nº 18 – Atividades extraclases



Fonte: Dados da pesquisa

Seguindo com a análise do gráfico nº 18, 70% dos professores relatam que existem outras atividades (extraclasse) que são realizadas com os alunos, entre elas: visitas aos museus; exposições; cinema; teatro; passeios históricos; café literário.

Já em relação aos 30% dos professores, esses não realizam atividades extraclasse.

Com relação as estratégias propostas pelo objetivo nº 02 muitos relatos nos remetem ao entendimento de que são propostas diversas atividades que promovem o desenvolvimento dos idosos em todos os sentidos.

5. Critério de avaliação:

Como critério avaliativo, os docentes relataram em suas falas que são utilizadas diversas formas avaliativas, entre elas citamos:

- Provas oral e escrita
- Presença e participação

6. Os alunos recebem tratamento diferenciado?

O gráfico abaixo apresenta o resultado sobre esse questionamento:

GRÁFICO Nº 19: Tratamento direcionado aos alunos



Fonte: Dados da pesquisa

Em relação a abordagem do gráfico nº 19, 50% dos professores, ou seja, a metade dos professores relatam que existe um tratamento diferenciado com os alunos, enquanto que 10% relata que sempre é necessário diferenciar o tratamento, ademais 40% diz que nunca será necessário diferenciar o tratamento.

7. Maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos e professores em sala de aula:

Nesse ponto foi questionado sobre as maiores dificuldades enfrentados pelos alunos e professores, relatando as dificuldades dos alunos temos:

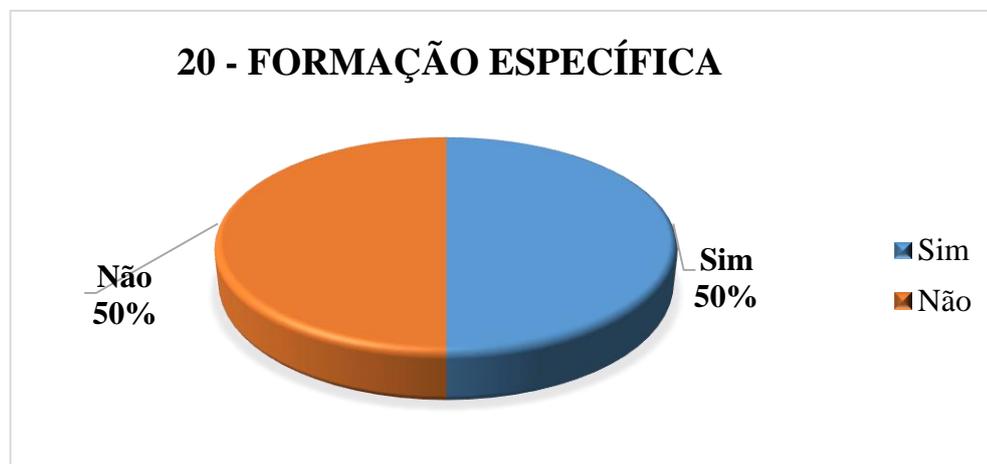
- Faltas frequentes por motivo de doença
- Aprendizado quando se trata de língua diferente
- Problemas de audição
- Adaptação inicial

Em relação as dificuldades enfrentadas pelos professores, temos:

- Fazer com que as aulas sejam produtivas para que os alunos não percam o interesse
- Reservar salas e aparelhos de multimídias
- Conversa paralela entre os alunos

8 – É necessário que o professor da UNATI/UERJ possua formação específica para autuar com idosos?

GRÁFICO N° 20: Formação específica



Fonte: Dados da pesquisa

A opinião quanto ao questionamento nº 08, divide opiniões, a metade acredita que para os professores atenderem com qualidade os alunos idosos devem possuir formação específica para determinados fins.

Dos docentes que afirmaram que “*sim*” podemos destacar a fala do Professor A, B e I:

PROFESSOR A: *“Mesmo que os alunos não tenham nenhum tipo de dificuldades físicas ou cognitivas, os professores devem estar aptos a lidar com necessidades especiais, caso algum aluno venha apresentá-las”*.

PROFESSOR B: *“Deveriam ter especialização em gerontologia”*.

PROFESSOR I: *“É bom ter formação específica, embora ache que não é necessário”*.

Já referente aos professores que relataram que “não”, expomos:

PROFESSOR C: *“Nunca tive nenhum tipo de dificuldade para lidar com as necessidades dos alunos, portanto não precisei ter formação específica para lidar com eles”*.

PROFESSOR F: *“Não necessariamente uma formação específica, mas é importante conhecer e saber lidar com esse tipo de público, pois necessitam de atenção, paciência e compreensão”*.

PROFESSOR J: *“Não possuo formação específica e consigo lidar com os alunos sem problemas”*.

OBJETIVO Nº 03: Avaliar as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI/UERJ, e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno.

V – Efeitos da UNATI/UERJ

A proposta desse objetivo é justamente analisar os efeitos da UNATI/UERJ na vida dos alunos idosos, portanto foram efetuados alguns questionamentos que possibilitam entender um pouco mais sobre essa abordagem.

Iniciamos perguntando:

1 – A UNATI/UERJ contribui para a melhora da qualidade de vida?

O resultado desse questionamento relata que por unanimidade os professores confiam que a UNATI/UERJ oferece contribuição direta na vida dos alunos idosos. Isto é, 100% dos docentes dizem que sim.

Diante desse resultado, apresentamos algumas respostas que confirmam os dados apresentados no gráfico.

PROFESSOR E: *“Ajuda na autoestima e no autoconhecimento”*.

PROFESSOR H: *“Através dos relacionamentos interpessoais e participação nas aulas que contribuem para o bem-estar físico e mental dos alunos”*.

PROFESSOR I: *“É a vida deles”*.

2 – Os cursos da UNATI/UERJ possibilitam que o idoso retorne ao mercado de trabalho se quiser?

Diante desse questionamento foi recolhido dados que comprovam que 100% dos alunos podem retornar ao trabalho se quiserem. Para confirmar expressaremos as opiniões dos professores:

PROFESSOR B: *“Eles ficam mais ativos e melhora a auto estima”*.

PROFESSOR D: *“Embora o mercado de trabalho seja especialmente difícil para a terceira idade, acredito que o domínio de uma língua estrangeira possa ajudar bastante”*.

PROFESSOR E: *“Porque são cursos de boa qualidade e com tempo considerável”*.

PROFESSOR G: *“A qualidade dos cursos oferecidos e a forma como se dedicam, os tornam capazes de retornarem ao mercado de trabalho”*.

PROFESSOR H: *“Se estiverem bem de saúde e tiver vontade podem retornar ao trabalho, ou fazer trabalhos voluntários”*.

Em suma, é possível confirmar com base nas falas dos professores que a UNATI/UERJ contribui notoriamente com a inserção e o desenvolvimento dos idosos no mercado de trabalho.

3 – A bagagem e experiência dos alunos contribuem para a assimilação dos ensinamentos oferecidos?

Nesse ponto, temos um significativo resultado. Para 100% dos professores a experiência dos alunos contribuem para assimilação dos ensinamentos oferecidos.

PROFESSOR B: *“É uma troca, aprendo muito com eles”*.

PROFESSOR D: *“Utilizam os ensinamentos que tiveram durante suas vidas como associação para facilitar a aprendizagem”*.

PROFESSOR F: *“Não negligenciamos a bagagem de vida”*.

PROFESSOR H: *“A troca de experiência é essencial para adquirir novos conhecimentos”*.

3.1.3. Análise da Entrevista semiestruturada ao Diretor Geral

I – Histórico profissional

A análise desse ponto consiste em apresentar o resultado dos dados recolhidos a partir da participação do Diretor geral da UNATI/UERJ nessa investigação.

Através dos questionamentos estabelecidos, descobrimos que esse sujeito atua há mais de 33 anos na educação. Inclusive relata que já participou de diversos cursos de formação continuada, congressos, simpósios e palestras.

II- Formação Profissional

Em relação a sua formação, este possui formação em PHD em educação e atua na UNATI/UERJ há mais de 15 anos.

III- Sobre sua atuação na UNATI/UERJ

Nesse sentido, perguntamos: qual a razão que motivou a criação da UNATI dentro da Universidade do Estado do Rio de Janeiro?

Segundo o Diretor, o maior motivo foi *“o aumento da população idosa no Brasil e no mundo, preocupação com as questões de saúde e educação e bem-estar do idoso”*.

É especial relatar a importância da fala de um profissional que representa a liderança da UNATI/UERJ, e perceber em sua fala o tamanho da importância dos idosos em nossa sociedade.

Por sua vez, sabemos que incluir a terceira idade no meio educacional tem seus desafios e dificuldades, assim questionamos junto a esse participante quais os desafios enfrentados por ele para inclusão dos idosos no contexto acadêmico.

Um ponto principal destacado se refere a situação econômica que a UERJ vem atravessando, entre outros pontos destacados na fala do Diretor. Vejamos:

“Desafios econômicos, previdenciários, da saúde, educação é um processo social de mudança, e toda mudança requer desafios”.

Referente as questões de formação acadêmica, o Diretor relata que incentiva e viabiliza a participação do corpo docente em cursos de formação continuada, congressos, simpósios, palestras *“sempre que possível. Atualmente a UNATI/UERJ é o maior centro acadêmico que lida com idoso, por isso precisam estar bem capacitados”*.

IV- Sobre estratégias e metodologias utilizadas pela UNATI/UERJ

Acerca da apresentação dos resultados referente as estratégias utilizadas para sanar as dificuldades enfrentadas pelos professores e alunos, o Diretor afirma que *“os alunos são sempre informados de todos os procedimentos acadêmicos para não serem equivocados e se beneficiarem dessas mudanças. Não existem dificuldades”*.

Analisando a fala do Diretor, esse relata que não existe dificuldades, ou seja, os alunos são sempre mantidos informados quanto as mudanças provenientes da UNATI/UERJ.

Ainda sobre as estratégias, o Diretor expressa que os docentes devem possuir em seu currículo pelo menos pós-graduação para lecionar na UNATI/UERJ, considerando que ainda precisa melhorar o seu programa curricular de forma a atender as necessidades dos seus alunos idosos.

Segundo o Diretor, é possível descrever os aspectos positivos e negativos enfrentados pela UNATI/UERJ no processo de aprendizagem dos idosos. A respeito dos aspectos positivos destaca-se:

“Aumento da autoestima, da qualidade de vida”.

Em relação aos aspectos negativos, segundo o Diretor: *“não há nenhum”*.

Dessa forma, mesmo sobre a opinião do Diretor em relatar que não existe pontos negativos em relação ao processo de ensino e aprendizagem, questionamos o que ainda pode ser feito para melhorar a educação dos idosos no estado do Rio de Janeiro e no Brasil, o que respondeu: *“a educação necessita de investimento público, de recursos, condições oferecidas pelo governo para investir na UNATI/UERJ e na educação dos idosos”*.

V- Sobre os efeitos da UNATI/UERJ na vida dos idosos

Seguindo a intenção de apresentar os efeitos da UNATI/UERJ na vida dos idosos o Diretor relata que *“a necessidade de adquirir novos conhecimentos, se atualizar, melhorar a autoestima. Eles falam maravilhas sobre a UNATI/UERJ”*.

O acesso dos idosos na UNATI/UERJ acontece de forma livre nos cursos e não é necessário que nenhum aluno passe por algum tipo de avaliação para admissão no centro educativo.

Segundo o Diretor, atualmente a procura pelos cursos na UNATI/UERJ atinge uma porcentagem de mais 100% em relação a procura nos anos anteriores, e tem uma evasão muito pequena dos alunos nos cursos, menos de 10% dos alunos matriculados se evadem antes de concluir os cursos.

Considerando que o papel da educação não é divertir e nem entreter o aluno, questionamos junto ao Diretor o que a UNATI/UERJ oferece para estimular a autoestima, o autoconhecimento e a auto realização dos idosos.

Segundo o Diretor *“as oficinas e os cursos oferecidos pela UNATI/UERJ contribuem de forma significativa para melhorar a autoestima e o autoconhecimento do idoso. Trabalhamos o corpo e a mente do idoso e oferecemos a eles ferramentas para que possam ampliar seus conhecimentos”*.

Em resumo, segundo o Diretor, a UNATI/UERJ contribui de forma efetiva para a melhora da qualidade de vida do idoso e *“sem dúvida melhora além do conhecimento, a valorização como ser humano, a autoestima, o círculo de amizades, etc.”*.

3.1.4. Análise da Entrevista semiestruturada a Coordenadora Pedagógica

I – Histórico profissional

A respeito do histórico profissional da Coordenadora que atua diretamente com os alunos idosos, esta representa uma figura feminina que atua na educação há 37 (trinta e sete) anos, e possui uma carga horária de 40 horas semanais na UNATI/UERJ.

II- Formação Profissional

Este profissional possui o curso de Mestrado e relata que participa ativamente de congressos, simpósios, palestras, que abordam as questões sobre idoso, inclusive se diz membro da SBBG (Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia).

Atua na UNATI/UERJ há mais de 15 anos.

III- Sobre sua atuação na UNATI/UERJ

Para conhecer um pouco mais sobre a atuação desse profissional, perguntamos se a UNATI/UERJ oportuniza aos coordenadores e professores cursos de capacitação que os habilitem a atuar e ministrar com alunos da terceira idade e qual a frequência. Como resposta positiva ela diz que *“Todo ano solicitamos aos professores para que façam cursos de capacitação. De 2 em 2 anos oferecemos um fórum de coordenadores de instituições de ensino superior que trabalha com a 3ª idade. E a UNATI/UERJ participa sempre desse evento”*.

Diante da análise da resposta da Coordenadora, resgatamos a importância do incentivo e da possibilidade de a cada 2 anos os professores vivenciarem um momento totalmente voltado para a prática pedagógica com alunos da terceira idade.

A fala da Coordenadora confirma o que foi relatado pelos professores e relata que o curso mais procurado na UNATI/UERJ são os cursos de “Línguas Estrangeiras”.

IV- Sobre estratégias e metodologias utilizadas pela UNATI/UERJ

Para atender prontamente o item IV questionamos junto a esse profissional se os programas curriculares são elaborados de maneira a atender as necessidades dos alunos, levando em consideração as dificuldades por eles enfrentadas.

Primeiramente relata que “*sim*”.

Ao se matricularem, os próprios idosos informam suas dificuldades e seus problemas e solicitam orientação quanto ao curso que devem fazer, qual o melhor para ele. Nesse sentido orientamos para escolher os cursos que atendam suas necessidades e dentro de suas limitações. Cada um tem uma limitação e os programas curriculares são elaborados de maneira que atendam suas limitações (Coordenadora Pedagógica).

É importante ressaltar a importância desse primeiro contato que a UNATI/UERJ tem com o aluno, ou seja, diante das necessidades são oferecidos cursos que atendam suas expectativas. Além do mais, em entrevista com a Coordenadora percebemos que a metodologia aplicada é específica para idoso.

Uma das principais preocupações dos sistemas educativos atualmente é a construção da inclusão. As atividades da UNATI/UERJ além de possibilitar a inclusão educacional do idoso contribuindo para que adquiram novos conhecimentos, também promovem a integração social e acadêmica desses alunos. Nesse sentido perguntamos quais as estratégias utilizadas para a ressocialização desses alunos?

Segundo a Coordenadora “*são promovidos vários eventos para ressocialização, com por exemplo: passeios, viagens, chá literário, encontros dançantes, encontros musicais, dinâmicas motivacionais*”.

A fala desse participante caracteriza bem algumas das estratégias utilizadas para promover a inclusão do idoso no meio educacional.

Além da inclusão, a aprendizagem é algo de extrema importância quando se refere a inserção do idoso na UNATI/UERJ. Quanto a esse tema perguntamos como são tratados os problemas cognitivos que normalmente apresentam a terceira idade.

De acordo com a Coordenadora:

Ao perceber algum tipo de problema cognitivo, os professores são orientados a comunicar a coordenação e então nós encaminhamos o idoso para o ambulatório, comunicamos a família sobre a dificuldade apresentada, como no caso de esquecimentos (mal de Alzheimer), pouca audição, de voz, visão, etc.

Ainda sobre o contexto de apresentação das estratégias metodológicas utilizadas pela UNATI/UERJ, indagamos se as atividades culturais, extraclases e as oficinas são necessárias para inserção do idoso no meio social e acadêmico. Através de uma resposta positiva tivemos dissertado a seguinte percepção: *“A troca de experiências é essencial e essa troca acontece muito nos encontros. O idoso se sente parte da universidade, ele se sente realizado, estuda com prazer, qualidade de vida significativa”*.

Em questão de análise, percebemos que os encontros oferecidos pela UNATI/UERJ favorecem a troca de experiências e motiva esses alunos a se sentirem realizados. Por sua vez, a Coordenadora deixa claro que, quando se pensa no idoso tem que se pensar com carinho, e para que o melhor aconteça devemos estar sempre nos atualizando. Portanto, o maior desafio é estar sempre se atualizando, porque trabalhar com idoso é diferente de trabalhar com jovens.

Para finalizar a análise referente a esse participante, perguntamos se com o crescente aumento da população idosa no Rio de Janeiro e em todo o Brasil, a UNATI/UERJ está preparada para receber a demanda educacional das pessoas com idade acima de 60 anos:

Para a Coordenadora *“sim”*.

A UNATI/UERJ está preparada para atender essa nova demanda de alunos que são os idosos, que cada vez cresce mais, face ao aumento da população idosa no país. Só estamos esperando a oportunidade de mais servidores para trabalhar com a terceira idade.

Ao fim dessa análise resgatamos dados que foram suficientes para entender um pouco mais sobre a instituição escolhida e de acordo com os sujeitos abordados os resultados encontrados foram satisfatórios quanto a inserção do idoso no meio educacional.

CONCLUSÕES

Atualmente o envelhecimento vem sendo foco de discussão na contemporaneidade, devido ao crescimento demográfico de pessoas idosas e pela expectativa de vida dos mesmos, porém esse processo de crescimento trouxe transformações e mudanças nos aspectos sociais, econômicos e principalmente educacionais, que devem ser revisados tanto pelo poder público como pela sociedade civil.

Ao longo dos últimos anos, a participação de pessoas com idade superior aos 60 anos vem aumentando no país. Essa participação está muito relacionada a inserção do idoso no meio educacional, considerando a demanda atual de procura nas universidades brasileiras.

A quantidade de alunos com idade acima de 60 anos no âmbito escolar não é tão expressiva como das outras faixas etárias. Entretanto, aqueles que podemos observar na UNATI/UERJ, e ao revisar as contribuições acadêmicas e os dados coletados in lócus, constatamos que a força de vontade e entusiasmo desses idosos os tornam exemplo de superação e estímulo para seus parentes, educadores e demais educandos.

Ressalta-se que um dos objetivos desses idosos ao frequentar a UNATI/UERJ normalmente é recuperar um “tempo perdido”. Nesse sentido, pressupõe-se que a maturidade desse alunado proporciona uma relação de engajamento com as temáticas que envolvem o indivíduo e a coletividade.

Dessa forma, as diferenças de saberes, culturas, experiências e a maturidade propriamente dita dos alunos da UNATI/UERJ são um desafio e um motivador, tanto para os discentes como para os docentes.

A UNATI/UERJ cumpre seu papel de ser um Centro de ensino, pesquisa, extensão, e de estudos, debates e assistência voltados para questões inerentes ao envelhecimento da população brasileira e na formação de recursos humanos nas áreas da Gerontologia, oferecendo aos idosos condições de atualizar seus conhecimentos e ampliar suas redes de relações.

Para termos conclusivos, as Universidades Abertas da Terceira Idade possibilitam a inclusão do idoso não só no contexto social, como também no acadêmico, contribuindo para o seu bem-estar, o seu desejo de aprender, na sua qualidade de vida, mas acima de tudo na possibilidade de continuamente ter a atualização de seus conhecimentos. De fato, A UNATI é fundamental para que o idoso possa se sentir situado no contexto em que vive, e ainda ajuda a conscientizá-lo de que ele pode ser um sujeito ativo e participativo e assim ter maiores possibilidades de exercer sua cidadania.

Um dos fatos mais importantes descobertos por esse estudo foi a ampliação do tempo de vida, que se fez acompanhar da melhora substancial dos parâmetros de saúde da população. Nunca antes na história da humanidade os países haviam registrado um contingente tão elevado de idosos em suas populações, embora ainda essas conquistas estejam longe de se distribuir de forma equitativa pelo país.

O envelhecimento da população não basta por si só. Viver mais é importante desde que se consiga agregar qualidade aos anos adicionais de vida, fato esse que fez com que os idosos procurassem melhor sua qualidade de vida através da educação.

Ao contextualizar o tema, concluiu-se que o sentido de vida para os idosos abrange muitos significados, porém muito mencionado a autoestima, o autoconhecimento, a interação, para eles são elementos primordiais de uma vida com qualidade.

Em relação aos idosos, foco desse estudo, conclui-se que esses tem tido melhorias em vários aspectos de sua de vida após o ingresso na UNATI/UERJ. Eles afirmam que além de atualizarem seus conhecimentos, adquiriram novos conhecimentos, formaram novas amizades, melhoraram o convívio com pessoas e parentes, passaram a ter maior ânimo, etc. Percebe-se que os grupos se constituem em espaços de participação e conhecimento, onde os idosos instigados através de atividades, sentem-se valorizados socialmente.

Outra conclusão que podemos extrair desse estudo foi perceber que os idosos que frequentam a UNATI/UERJ já possuem vasto conhecimento acadêmico, ou seja, a maioria dos ingressantes idosos possuem ensino superior, fato que nos alegra, estando mais da maioria dos participantes idosos no exercício da profissão.

Concernente ao **objetivo nº 01 que visa descrever o papel da UNATI/UERJ no contexto atual diante da demanda educacional da população acima de 60 anos**, concluímos que os idosos ingressam na UNATI/UERJ com as melhores expectativas e muitos deles estão participando dos cursos oferecidos a mais de 08 anos. Inclusive, a UNATI/UERJ, por diversos fatores, despertou nos idosos a vontade de voltar a estudar, embora estivessem há muito tempo fora das salas de aula, dentre esses fatores destacamos: adquirir novos conhecimentos, aumentar o círculo de amizades, diversos benefícios que trazem para a saúde e a vida propriamente dita, e fatores contra a depressão e a solidão.

Em termos concluintes, percebe-se que os Docentes da UNATI/UERJ estão preparados e dedicados para atender o público idoso e a proporcionar-lhes desenvolvimento cognitivo. Porém, relatam que a UNATI/UERJ necessita de recursos humanos e financeiros para ampliar o acesso e melhorar a qualidade de ensino.

O papel da UNATI/UERJ é a inclusão educacional do idoso, oferecendo um ensino de qualidade com critérios relacionados a ampliar os conhecimentos desse público e melhorar a

sua qualidade de vida. Trata-se de uma instituição que pauta pela qualidade do ensino e oferece esse padrão de qualidade através de professores dedicados e competentes no acolhimento do público idoso.

Com relação ao **objetivo nº 02 que consiste em identificar as estratégias metodológicas que facilitam a assimilação do conhecimento dos idosos matriculados nos cursos da UNATI/UERJ**, conclui-se que vários pontos importantes foram destacados ao longo da pesquisa. Em detrimento aos pontos favoráveis conclui-se que os Docentes atendem e entendem suas necessidades sanando todas as suas dificuldades.

Identificamos neste estudo que as estratégias utilizadas pelos docentes para facilitar a assimilação do conhecimento dos alunos idosos e o desenvolvimento cognitivo dos idosos, proporcionado-lhes prazer e satisfação durante as aulas são: dinâmicas; leituras; danças; atividades práticas; abordagem de temas relacionados a realidade dos alunos; movimentos corporais; músicas; vídeos; filmes e demais recursos multimídias.

Quanto as estratégias utilizadas para prender a atenção dos alunos idosos e para que eles não percam o interesse pelas aulas seriam: abordar assuntos da vida diária dos alunos; áudios; filmes; músicas; terapia comunitária integrativa; e feedback ao final da aula.

Considerando a dificuldade de aprendizagem de alguns alunos, a metodologia utilizada pelos docentes para atender a essas necessidades são, além do afeto, a paciência, a atenção, compreensão, e a repetição. Faz-se necessário ainda, adotar um ritmo compatível às necessidades dos alunos e apresentar atividades diferentes a cada aula.

Além disso são promovidos diversos eventos que visam a ressocialização do idoso, como por exemplo: passeios, viagens, chá literário, encontros dançantes, encontros musicais, e dinâmicas motivacionais.

Vislumbra-se que os professores da UNATI/UERJ estão bem preparados para lecionar para esse público, o que facilita a abordagem e o repasse dos conteúdos apresentando habilidades, empenho, paciência e amor, fatores humanos que fazem toda diferença na vida dos idosos

A metodologia utilizada é adequada, boa explicação facilitando a compreensão dos alunos.

Cabe ainda destacar uma importante estratégia utilizada nesse centro, que seria no ato da matrícula, onde os alunos repassam suas maiores dificuldades e seus problemas e assim a intervenção surge de forma correta por parte dos professores. Através desse repasse inicial, os próprios idosos já decidem qual os cursos querem iniciar.

Em termos de conclusão sobre esse objetivo, a UNATI/UERJ corresponde às expectativas dos alunos idosos através da diversidade de estratégias utilizadas para proporcionar satisfação, prazer e motivação a todos os alunos da terceira idade.

De acordo com o **objetivo nº 03 que possibilitou avaliar as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI/UERJ, e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno** constatou-se que a principal vantagem foi sanar várias dificuldades existentes antes de participar diretamente da educação como aluno.

A qualidade de vida está diretamente ligada ao bem-estar e a autoestima do indivíduo. Em relação à percepção do idoso sobre qualidade de vida em geral e sobre si próprio, saúde, boas relações afetivas e ter atividades, foram fatores apontados como requisitos para se ter uma vida de qualidade.

É importante relatar que a convivência e as relações interpessoais são contribuintes da UNATI/UERJ na vida desses alunos, como também na sua qualidade de vida, onde proporciona socialização e novas descobertas. Entre outros quesitos, a abordagem desse objetivo ofereceu conhecimento, a nós investigadores, sobre as mudanças efetivas na vida dos alunos da terceira idade.

Contudo, através desse estudo constatou-se que a melhora da qualidade de vida no processo de envelhecimento é, portanto, consequência também de uma vida social que encontra-se vinculada as relações no meio educacional.

Nesse embate concluímos que a UNATI é fundamental para que o idoso possa se sentir situado no contexto em que vive e conscientizá-lo que de ele pode ser um sujeito ativo e participativo e assim ter maiores possibilidades de exercer sua cidadania. Em toda pesquisa, no que se refere às mudanças ocorridas com a participação na UNATI, foram citados pelos idosos a melhora da socialização no sentido de sentirem mais extrovertidos e abertos a fazer amizades; a facilidade de se relacionar com os da mesma faixa etária e criar vínculos de amizades; o desejo de aprender e de obter novos conhecimentos; a melhora da depressão e de se sentirem mais felizes; a melhora na saúde e qualidade de vida; desejo de adquirir novos conhecimentos; autoconfiança; independência, autoconhecimento; autoestima e a melhora da qualidade de vida.

A inclusão educacional do idoso através da UNATI fará com ele se sinta inserido numa sociedade que já o tinha excluído. É através da UNATI que o idoso absorverá novos conhecimentos e viverá novas experiências. A UNATI desempenha o papel de produtora do saber, e é co-responsável participação dos idosos nos programas, que se destinam acima de tudo à valorização do ensino aprendizagem e da cultura, incentivando o processo de

socialização e o comprometimento com o aumento da expectativa de vida, e com a qualidade de vida dos idosos.

Ao final concluímos sobre a importância de oferecer ao público da terceira idade uma educação que favorece o espírito da qualidade de vida. Bem como, que esse estudo oferece bases concretas que dão subsídios para estudos futuros que abordam essa temática.

SUGESTÕES

Mesmo reconhecendo que a UNATI/UERJ possui uma boa dinâmica para acolhimento dos alunos da terceira idade, sempre é possível aprimorar o Sistema Educativo para que melhorem a qualidade do ensino nas Universidades da Terceira Idade, tendo em vista os resultados alcançados com a realização da presente pesquisa e em virtude de se ter evidenciado algumas situações que ainda precisam ser repensadas tanto pela UNATI/UERJ como pelo Governo do Estado do Rio de Janeiro. Dessa forma, recomendamos abaixo pontos que são considerados relevantes para esse estudo e que servirão para estudos futuros sobre esse tema, que são:

- ✓ Formação específica para professores que lecionam para idosos, aperfeiçoando sua prática em vista a perspectiva de melhor qualidade de vida através da educação.
- ✓ Criação de Políticas Públicas visando atender essas perspectivas sociais, os anseios, o bem-estar, e as necessidades dessa parte da população, principalmente no que se refere a educação.
- ✓ Que o estado do Rio de Janeiro subsidie recursos humanos e financeiros para desenvolvimento de um ensino de qualidade, principalmente para o público da terceira idade, respeitando os direitos do idosos à educação previsto na legislação específica vigente (Política Nacional do Idoso e Estatuto do Idoso).
- ✓ Concurso Público específico para contratação de Professores para UERJ, para que assim possam atender a demanda de idosos que procuram a UNATI/UERJ, visto que a maioria dos docentes são voluntários.
- ✓ Ampliação do número de UNATI's, com a criação de projetos e programas, através das universidades públicas e privadas, bem como de pesquisas na área da inclusão educacional na terceira idade, de maneira a oferecer cursos destinados a atender todas as necessidades educativas dos idosos, contribuindo ainda mais para uma melhorar qualidade de vida desse público.

REFERÊNCIAS

- Almeida, M. S. M. (2012). *As universidades da terceira idade: novas aprendizagens ou centros de convívio*. 72D. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas. Universidade Nova de Lisboa.
- Alves, J. E. D. (2015). *O fim do bônus demográfico e o processo de envelhecimento no Brasil*. Portal de Divulgação, n. 45, ano V, jun/ago, 2015. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.com/revista-nova/index.php>. Acesso em abr 2018.
- Aquino, C. T. E. (2008). *Como aprender: Andragogia e as habilidades de aprendizagem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- Araujo, L. F.; Coutinho, M. P. L.; Santos, M. F. S. (2006). O idoso nas instituições Gerontológicas. *Psicologia & Sociedade*, v. 18, n. 2, p. 89-98.
- Assunção Filho, A. (1990). O normal e o patológico no idoso: como avaliar. *Neurobiologia*, v. 53, n. 1/2, p. 5-12.
- Barata, R. B.; Ribeiro, M. C. S. A.; e Silva, Z. P. (2013). Classe Social: Conceitos e esquemas operacionais em pesquisa em saúde. *Revista Saúde Pública*, 47 (4). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2013047004396> Aceso em: fev 2018.
- Barbosa, R. T. O.; Paz, M. A. C.; e Rodrigues, R. O. (2012). O Papel da Universidade Aberta à Terceira Idade na Preparação para a Aposentadoria. In: Del-Masso, M. C. S.; Azevedo, T. C. A. M. (Org.). *UNATI Universidade Aberta da Terceira Idade*. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Batista, M. P. P.; Almeida, M. H. M.; e Lancman, S. (2011). Políticas Públicas para a população idosa: uma revisão com ênfase nas ações de saúde. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 22, n. 3, p. 200-207.
- Baum, Zygmunt (2005). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zaharo.
- Beauvoir, S. (1990). *A velhice*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.
- Behrens, M. (2010). *O paradigma emergente e a prática pedagógica*. 3ª Ed. Petrópolis: Vozes.
- Bizelli, M. H. S. S.; Barrozo, S.; Tamara, J. S.; Sandroni, D. C. (2009). Informática para a terceira idade: características de um curso bem sucedido. *Revista Ciência em Extensão*, São Paulo, v. 5, n. 2, p. 4-14.
- Bourdieu, Pierre. (2007). *A distinção: crítica social do julgamento*. São Paulo: Edusp; Porto Alegre, RS: Zouk.
- Brandão, C. R. (1986). *O que é Educação*. Editora Brasiliense S.A. 17ª Edição. São Paulo.
- Brant, L. (2003). *Políticas Culturais*. Volume 1. Barueri, São Paulo: Manole.

- Brasil (1940). *Código Penal Brasileiro, instituído pelo Decreto-Lei nº 2.848, de 07 de setembro de 1940. alterado pela Lei nº 9.777 em 26/12/98*. Rio de Janeiro: Saraiva.
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília: Senado Federal: Brasília DF.
- Brasil. (1994). *Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho nacional do idoso e dá outras providências*. Diário Oficial da União: Brasília, p. 77.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBN (9th ed.)*. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília. DF.
- Brasil. (1997). *Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Língua Portuguesa*. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília. DF.
- Brasil. (1998). *Organização das Nações Unidas - ONU. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas*. Brasília – DF.
- Brasil. (2000). Ministério da Educação - MEC. CNE/CEB. *Parecer da Câmara de Educação Básica – CEB nº 11/2000 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos*. Brasília. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislação/parecer_11_2000.pdf Acesso em: mar 2018.
- Brasil. (2003). *Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Brasília, p. 1, 3 out. 2003.
- Brasil. (2003). *Organização das Nações Unidas – ONU. Plano de Ação Internacional para o Envelhecimento*. Tradução de Arlene Santos. — Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. – 49 p.: 21 cm. – (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).
- Brasil. (2005). *Ministério da Educação e Cultura - MEC. Documento subsidiário à política de inclusão*. Brasília/DF. Disponível em : <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/docsubsidiariopoliticadeinclusao.pdf> Acesso em: mar 2018.
- Brasil. (2012). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Censo Demográfico 2010. Informações completas*. Disponível em : <https://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2010RgaAdAgsn.asp> . Acesso em: mar 2018.
- Brasil. (2012). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE. Pesquisa Nacional por amostra de domicílios – PNAD*. Disponível em : <https://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2012/>. Acesso em: mar 2018.
- Brasil. (2012). *Secretaria de Direitos Humanos e Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. Dados sobre envelhecimento no Brasil*. Disponível em: <https://sdh.gov.br/assuntos/pessoaidosa/dadosestatisticos/Dadosobreoenvelhecimento noBrasil.pdf>. Acesso em: mar 2018.

- Brasil. (2013). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Censo Demográfico 2015. Informações completas.* Disponível em : <https://www.sidra.ibge.gov.br/cd/cd2015RgaAdAgsn.asp>. Acesso em: mar 2018.
- Brasil. (2013). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Pesquisa Nacional por amostra de domicílios – PNAD.* Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv94414.pdf>. Acesso em: mar 2018.
- Brasil. (2015). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE. Anuário Estatístico do Brasil.* Rio de Janeiro. IBGE.
- Brasil. (2015). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Expectativa de vida.* Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html>. Acesso em: fev 2018.
- Brasil. (2017). *Lei nº 13.535, de 15 de dezembro de 2017. Altera o art. 25 da Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso).* Diário Oficial da União – DOU, Seção 1 – P. 1. Brasília. DF.
- Brasil. (2018). *Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Estimativas da população residente para os municípios e para as unidades da Federação com data de referência em 1º de julho de 2018.* Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101609.pdf> Acesso em: mar 2018.
- Cachioni, M.; e Neri, A. (2004). Educação e velhice bem sucedida no contexto das universidades da terceira idade. In : Neri, A. L.; Yassuda, M. S. (Org.). *Velhice bem sucedida.* Campinas: Alínea.
- Cachioni, M. (2005). *Universidade da Terceira Idade. Palavra-chave em Gerontologia.* Campinas: Alínea.
- Cachioni, M. (2008). *Universidade da Terceira Idade.* In: Neri, A. L. (Org.). *Palavra-chave em Gerontologia.* Campinas: Alínea. p. 207-210.
- Cachioni, M. (2012). Universidade da terceira idade: história e pesquisa. *Revista Kairós Gerontologia*, v. 15, n. 7, p. 1-8.
- Camarano, A. A. et al. (2004). Famílias: espaço de compartilhamento de recursos e vulnerabilidade. In: Camarano, A. A. (Org.). *Os novos brasileiros: muito além dos 60?* Rio de Janeiro: IPEA, p.137-167.
- Camarano, A. A.; Pasinato, M. T. (2007). Envelhecimento, pobreza e proteção social na América Latina. In: *Congresso Iberoamericano de Universidades para Mayores, IV. Toluca. Papeles de población electrónica...* Toluca: Universidad Autónoma Del Estado de México, vol.13, n.52, p. 9-45. ISSN 2448-7147.
- Campos, H. C. M.; e D’Alencar R. S. (2005). *A vida em novo ritmo: o idoso na sociedade informatizada.* Memoralidades. Ilhéus (BA). Ano 2, nº 3 e 4, p. 43-53
- Campoy, T. (2018). *Metodología de la investigación científica: manual para la elaboración de tesis y trabajos de investigación.* Editorial Marben.

- Capra, F. (2004). *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. 9 ed. São Paulo: Cultrix.
- Carvalho Filho, E. T.; Alencar, Y. M. G. (2004). Teorias do envelhecimento. In: Carvalho Filho, E. T.; Papaléo Neto, M. *Geriatría: fundamentos, clínica e terapêutica*. São Paulo: Atheneu.
- Castro, O. P. (2004). *Envelhecer: revisitando o corpo*. UFRGRS. Rio Grande do Sul. Editora Notadez.
- Costa, J. L. R.; Costa, A. M. M. R.; Gobbi, S. Unesp (2012). Unati e as políticas públicas voltadas à população idosa. In: Del-Masso, M. C. S.; Azevedo, T. C. A. (Org.). *UNATI Universidade Aberta da Terceira Idade*, UNESP – PROEX. São Paulo: Cultura Acadêmica, p. 25-41.
- Cunha, D. J.; e Novelino, M. (2012). *Constituição Federal para concursos*. 3 Ed. Salvador: Juspodivm.
- Creswell, J. W. (2007). *Qualitative research designs: Selection and implementation*. *The counseling psychologist*, 35(2), 236-264.
- Cruz, G. C.; Glat R. (2014). Educação Inclusiva: desafio, descuido e responsabilidade de cursos de licenciatura. *Educar em Revista* n.52. Curitiba.
- D'Alencar, R. S. (2002). Ensinar a viver, ensinar a envelhecer: desafios para a educação de idosos. *Estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento*, 4.
- D'Alencar, R. S.; e Andrade, C. M. (2012). *A Educação Re(visitada) - Velhice na sala de aula*. Ed. 1. UESC.
- Dátalo, G. M. P. A.; e Cordeiro, A. P. (Orgs.). (2015). *Envelhecimento Humano: diferentes olhares*. Marília: Oficina Universitária. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- Dátalo, G. M. P. A.; e Horiguela, M. L. M. (2007). *Idosos dependentes: o lugar do familiar cuidador*. In: Bruns, M. A. T.; Del-Masso, M. C. S. (Org.). *Envelhecimento humano: diferentes perspectivas*. Campinas, SP: Alínea.
- Debert, G. (1999). *A reinvenção da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Del-Masso, M. C. S. (2009). *Envelhecimento Humano e Qualidade de Vida: Responsabilidade da Universidade neste século XXI*. UNICAMP. Campinas, São Paulo: Alínea Editora, V. 1, P. 53-72.
- Delors, J. (2012). *A Educação: um tesouro a descobrir*. 7ª ed. Tradução José Carlos Eufrágio. São Paulo: Cortez.
- Dias, A. A. (2012). Da educação como direito humano aos direitos humanos como princípios educativos. In Silveira, R. M. G.; Dias, A. A.; Ferreira, L. F. G.; Feitosa, M. L. P. A.; e Zenaide, M. N. T. (Orgs.). *Educação em direitos Humanos: Fundamentos teórico-metodológico*. João Pessoa: Editora Universitária.

- Duarte, L. R. S. (1999). Idade Cronológica: mera questão referencial no processo de envelhecimento. *Estud. Interdisciplinar e envelhecimento*. Porto alegre.
- Faleiros, V. P. (2007). Cidadania: os idosos e a garantia de seus direitos. In: Neri, Anita L. (Org.). *Idosos no Brasil: Vivências, desafios e expectativas na terceira idade*. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo. Edição SESC.
- Fekete, G. M. (2010). *O Envelhecimento da população mundial*. Disponível em: <http://www.webartigos.com/0-encvelhecimento-da-populacao-mundial/37908>. Acesso em: nov 2018.
- Ferrari, M. A. C. (2002). *Lazer e Ocupação do Tempo Livre na Terceira Idade*, In: Papaleo Netto, Matheus. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu.
- Ferraz, S. F. S.; Lima, T. C. B.; e Silva, S. M. O. (2004). Contratos de aprendizagem: Princípios andragógicos e ferramenta de gestão da aprendizagem. In. *Encontro da Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Administração - ENANPAD*, 28. Salvador. Anais..., Salvador: ANPAD.
- Figueiredo, M. L. F. (2008). Diagnóstico de enfermagem do idoso acamado no domicílio. *Revista Brasileira de Enfermagem*. Brasília: Associação Brasileira de Enfermagem, vol. 61, n. 1, p. 464-9.
- Finato, M. S. S. S. (2003). *A universidade aberta à terceira idade e as redes de apoio afetivo e social do idoso*. 155f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 28º ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Freire, P. (2005). *Pedagogia do Oprimido*. 60th ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Freire, P. (2011). *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 51º ed. São Paulo: Ed. Cortez.
- Freire, P. (2013). *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (1ª ed. 1976, Buenos Aires).
- Giacomin, K. C. (2012). Dez anos do conselho nacional dos direitos dos idosos. *Revista Portal de Divulgação*. V. 3, n. 26, p. 59-69.
- Gil, A. C. (2009). *Como elaborar projetos de pesquisa*. V. 6. 12ª Reimpressão. São Paulo: Atlas.
- Gil, A. C. (2011). *Didática do Ensino Superior*. São Paulo: Atlas
- Gil, A. C. (2019). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.
- Global Age Watch Index (2015). *Estatísticas Globais do Age Watch. Levantamento anual*. Disponível em: <http://www.helpage.org/global-agewatch/>. Acesso em: mar 2018.

- Goecks, R. (2006). *Educação de adultos: uma abordagem andragógica*. Disponível em: <<https://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?/modulo=1&texto=4>> Acesso: mai 2018.
- Goecks, R.; e Teixeira, G. (2006). *A Andragogia e seus princípios*. Disponível em: <<https://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?/modulo=1&texto=22>> Acesso: mai 2018.
- Guerra, A. C. L. C.; Caldas, C. P. (2010). *Dificuldades e recompensas no processo de envelhecimento: a percepção do sujeito idoso*. Ciência e Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. 15, n. 6, p. 2931-2940.
- Hernández Sampieri, R.; Collado, C. F.; e Lucio, M. P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. Tradução: Daisy Vaz de Moraes; revisão técnica: Ana Gracinda Queluz Garcia, Dirceu da Silva, Marcos Júlio. 5ª ed. Porto Alegre. Penso.
- Hernández Sampieri, R. Et. al. (2013). *Metodologia de la Investigación*. 5ª Ed. México. McGRAW-HILL/Interamericana Editores, S.A. de C.V.
- Hjelmborg, V. B. J.; Jachine, I.; Skytthe, A. (2008). Genetic influence on human lifespan and longevity . *Journal of Human Genetic*, vol. 119, n. 3, p. 312-324.
- Irigaray T. Q.; e Schneider R. H. (2008). *Participação de idosas em uma Universidade da Terceira Idade: motivos e mudanças ocorridas*. Psicologia: Teoria e Pesquisa. Brasília.
- Jacob Filho, W. (2009). Fatores determinantes do envelhecimento saudável. *Bol. Instit. Saúde*, v. 47, p. 27-32.
- Kachar, V. (2001). *A terceira idade e o computador: interação e produção num ambiente educacional interdisciplinar*. 206f. Tese de Doutorado em Educação. Pontifícia Universidade de São Paulo, São Paulo.
- Knowles, M. (1990). *Do aluno adulto. Uma espécie negligenciada*. 4ª ed. Houston: Gulf Publishing.
- Lacerda, S. M. (2009). *Universidade aberta à terceira idade: representações da velhice*. 87 f. Dissertação Mestrado em Gerontologia. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo
- Lakatos, E. M.; e Marconi, M. A (2003). Fundamentos da Metodologia Científica. *In Fundamentos da Metodologia Científica em Educação*. São Paulo: Atlas.
- Lauria, B. V.; Malta P. C. C.; e Dátilo, G. M. P. A. (2015). *O papel da Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI*. Rio de Janeiro.
- Lent, R. (2001). Cem bilhões de neurônios: conceitos fundamentais de neurociência. São Paulo: Atheneu.
- Lopes, M. E. P. S. (2012). A velhice no século XXI: a vida feliz e ainda ativa na melhor idade. *Acta Scientiarum Human and Social Sciences*, v. 34, n. 1

- Mantoan, M. T. E. (2003). *Inclusão Escolar: o que é? por que? como fazer?* São Paulo. Moderna.
- Martin, H. S.; e Pastor, V.(1996). *La epidemiologia de la vejez*. Rio de Janeiro: Atheneu. São Paulo: Autores Associados Cortez.
- Marx K.; e Engels F. (2005). *Manifesto Comunista*. Tradução de Álvaro Pina. 4ª reimpressão. Boitempo Editorial. São Paulo.
- Minayo, M. (2012). O envelhecimento da população brasileira e os desafios para o setor saúde. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 28(2): 208-209, fev. São Paulo.
- Moragas, R. (2010). *Gerontologia Social: envelhecimento e qualidade de vida*. 3 ed. São Paulo. Paulinas.
- Neri, A. (2008). *Palavras Chaves em Gerontologia*. 3º Edição. Campinas, SP: Alínea.
- Oliveira, R. (2009). *Informática educativa: dos planos e discursos à sala de aula*. 14ª ed. Campinas: Papirus.
- Oliveira, G. G. (2009). *Andragogia e aprendizagem na modalidade de educação à distância: contribuições da neurociência*. São Paulo: Peixoto Neto.
- Oliveira, R. C. S.; Oliveira, F. S.; e Scortegagna, P. A. (2012). Inclusão, empoderamento e Políticas Educacionais: a Educação do idoso em processo de construção. *Seminário de Pesquisa do PPE*. Maringá, v. 1. P. 1-13.
- Oliveira, R. C. S. (2015). A Educação da terceira idade: conhecimentos a partir da análise das produções (2003-2013). *Seminário de Pesquisa do PPE*. Universidade Estadual de Maringá 02 a 04 de Dezembro de 2015.
- ONU. (1982). *Organização das Nações Unidas – Plano de Ação Internacional de Viena sobre o Envelhecimento*. Resolução 39/125. Assembleia Mundial sobre envelhecimento. Viena.
- ONU. (2002). *Organização das Nações Unidas – Plano Internacional para o Envelhecimento*. II Assembléia Mundial do envelhecimento realizada de 8 a 12 de abril de 2002, em Madri.
- OMS. (2005). *Organização Mundial de Saúde – Envelhecimento Ativo: uma política de saúde*. Brasília. Organização Pan-Americana de Saúde.
- OMS. (2015). *Organização Mundial de Saúde – Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde*. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMSENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>> Acesso em: maio 2018.
- Osório, A. (2003). *A Educação permanente e educação de adultos*. Lisboa: Horizontes.
- Paiva, J. (2006). Tramando concepções e sentidos para redizer o direito educação de jovens e adultos. In: *Revista Brasileira de Educação*. V. 11, nº 33.

- Plomin, R.; Fulker, D. W.; Corley, R.; e Dr Frieds, J. C. (1997). *Nature, nurture, and cognitive development from 1-16 t from 1-16 years: A parente-offspring adoption study* Psychological Science, 8, 442-447.
- Prata, H. L.; Alves Junior, E. D.; Paula, F. L.; e Ferreira, S. M. (2011). Envelhecimento, depressão e quedas: um estudo com os participantes do Projeto Prev-quedas. *Fisioter. Mov.*, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 437-443.
- Queiroz, Z.; e Netto, M. (2007). *Envelhecimento bem sucedido: aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais. Importância da sociabilidade e da Educação*. In: _____ (Org.). *Tratado de Gerontologia*. 2 Ed. São Paulo: Atheneu, p. 807-815.
- Ramos, P. R. B. (2003). A proteção constitucional da pessoa idosa. *Revista de Direito Constitucional e Internacional*. V. 1, n. 45, p. 216-236.
- Rodrigues, N.; e Rauth, J. (2006). *Os desafios do envelhecimento no Brasil*. In: Freitas, E. V., et al. Tradução de Arlene Santos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos. – 49 p.: 21 cm.- (Série Institucional em Direitos Humanos; v. 1).
- Santos, S. M. A. (2010). *Idoso, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador familiar*. 3 ed. Campinas-SP: Editora Alínea, p. 24.
- Saraiva, I. S. (2004). *Educação de jovens e adultos: dialogando sobre aprender e ensinar*. Passo Fundo: UFP.
- Sarlet, I. W. (2007). *Dignidade da Pessoa Humana e Direitos Fundamentais da Constituição Federal de 1988*. 5 ed. Porto Alegre, Livraria do Advogado. p. 62.
- Saviani, N. (2011). Escola e luta de classes na concepção marxista de educação. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*. Londrina, v. 3, n. 1, p. 7-14.
- Scholz, R. H. (2009). Habitus de classe expressado pelo capital simbólico: uma versão da obra de Pierre Bourdieu A Distinção. *Ciências Sociais Unisinos*. V. 45, n. 1.
- Silva, F. P. (1999). *Motivos para frequentar universidade da terceira idade, crenças em relação à velhice e bem-estar subjetivo* .[Dissertação] Universidade Estadual de Campinas, Campinas. SP.
- Silva, F. D. E. (2008). Políticas Públicas e Direitos dos Idosos. *Revista Eletrônica de Ciências Sociais, História e Relações Internacionais*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 1-11.
- Silva, L. R. F. (2008). Da velhice à terceira idade: o percurso histórico das identidades atreladas ao processo de envelhecimento. *Hist. Cienc. Saúde - Manguinhos [online]*, Rio de Janeiro, vol.15, n.1,
- Simão, A, M. V.; e Frison, L. M. B. (2013). Autorregulação da aprendizagem: abordagens teóricas e desafios para as práticas em contextos. *Cadernos de Educação UFP el, Pelotas*: UFP el, vol. 45, n.2, p. 1- 20.
- Sousa, A. M. V. (2011). *Tutela Jurídica do Idoso*. 2. ed. Campinas/SP: Alínea editora, 2011. v. 1. p . 248

- Stuart-Hamilton, I. (2002). *A Psicologia do Envelhecimento: Uma introdução*. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- Tavares, M. M. K; e Souza, S. T. C. (2012). Os idosos e as barreiras de acesso às novas tecnologias da informação e comunicação. Universidade Federal de Santa Catarina. *Revista Novas Tecnologias na Educação*. CINTED-UFRGS. V. 10 Nº 1.
- Teixeira, G. (2006). *Andragogia: A aprendizagem nos adultos*. Disponível em: <<http://www.serprofessoruniversitario.pro.br/ler.php?/modulo=1&texto=5>> Acesso: mai 2018.
- Trindade, E.; e Bruns, M. A. T. M. (2012). *Meia-idade masculina: significados*. Rio de Janeiro.
- Triviños, A. N. S. (1987). *A pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.
- Triviños, A. N. S. (2008). *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo. Altas.
- UNESCO. (2002). *Declaração Universal sobre a Diversidade Cultural*. Brasília/DF.
- Unicovsky, M. R. (2004). A Educação como meio para vencer desafios impostos aos idosos. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 57 (2), 241-243.
- Veloso, E. (2004). *Políticas e contextos educativos para os idosos: um estudo numa Universidade de Terceira Idade em Portugal*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Minho, Portugal. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/908?mode=simple> . Acesso em: mai 2018.
- Veras, R. P.; e Caldas, C. (2004). *UnATI-UERJ-10 anos. Um modelo de cuidado integral para a população que envelhece*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/UnATI/UERJ.
- Veras, R. P. (2007). *Atenção preventiva ao idoso: uma abordagem de saúde coletiva*. In: Netto, M. (Org.). *Tratado de Gerontologia*. 2ª Edição. São Paulo. Atheneus. p. 655-669.
- Veras, R. P. (2007). Envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos. *Introdução*. *Cad Saúde Publica*. V. 23, n. 10, p. 2463-2466.
- Verderi, E. (2002). *Questão do envelhecimento para quem está envelhecendo*. Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba: Sorocaba.
- Vergara, S. C. (2013). *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 14 ed. São Paulo. Atlas.
- Vieira, V. V; e Del-Masso, M. C. S. (2012). *Concepções de estudantes de graduação da Unesp de Marília acerca do envelhecimento humano*. In: Del-Masso, M. C. S.; Azevedo, T. C. A. (Org.). *UNATI Universidade Aberta à Terceira Idade*. UNESP – PROEX. São Paulo: Cultura Acadêmica.
- World Health Organization - WHO (2005). *Envelhecimento ativo: uma política de saúde*. Tradução Suzana Gontijo. Brasília. DF: Organização Pan-Americana da Saúde.

Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento.ativo.pdf>
Acesso em: mar 2018.

ANEXOS

ANEXO N° 03 – Foto do Campus da UERJ



Fonte: UERJ (2019)

ANEXO N° 04: Imagem representativa dos alunos da UNATI



Fonte: UNATI (2019)

ANEXO Nº 05: Imagem representativa dos alunos da UNATI



Fonte: UNATI (2019)

**ANEXO Nº 06 – SOLICITAÇÃO DE ANÁLISE DO INSTRUMENTOS DE PESQUISA
VALIDADO POR 03 DOUTORES**



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**MESTRANDA: SELENE DE SOUSA VAZ
TUTOR: DRA. DANIELA RUIZ DIAS MORALES**

Prezado (a) Doutor (a)

Este formulário destina-se à **1ª fase da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo de mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção – UAA, cujo tema é: *A Inclusão Educacional do Idoso através da Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI no Estado do Rio de Janeiro – RJ*. Esta pesquisa tem como objetivo geral: Analisar a contribuição dos programas oferecidos pela Universidade Aberta da Terceira Idade - UNATI para a inclusão educacional e educação continuada do idoso no estado do Rio de Janeiro. Os objetivos específicos que norteiam essa pesquisa são: 1. Descrever o papel da UNATI no contexto atual diante da demanda educacional da população acima de 60 anos; 2. Identificar as estratégias metodológicas que facilitam a assimilação do conhecimento dos idosos matriculados nos cursos da UNATI; 3. Avaliar as principais vantagens que tem para um aluno da terceira idade estar matriculado na UNATI, e a sua contribuição para uma melhor qualidade de vida desse aluno.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso da questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

Avaliador: **DIONESL CENTURIÓN**

Formação: *Ph.D.*

Instituição: Macquarie University, Sydney, Australia

Assinatura do Avaliador:

07/12/2018

Avaliador: **ELIAS ROCHA GONÇALVES**

Formação: *Ph.D.* em Organização e Administração Escolar

Instituição – Universidade do Minho – Braga - Portugal

Assinatura do Avaliador:

Data: 06/02/2019

Avaliador: **LUIS ORTIZ**

Formação: *Doctor*

Instituição: Universidad de Granada - Espanha

Assinatura do Avaliador:

Data: 15/02/2019

ANEXO Nº 07: TCLE - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA
COMUNICACIÓN
MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “**A INCLUSÃO EDUCACIONAL DO IDOSO ATRAVÉS DA UNIVERSIDADE ABERTA DA TERCEIRA IDADE – UNATI, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, BRASIL**”, conduzida por **Selene de Sousa Vaz**. Este estudo tem por objetivo analisar a contribuição dos programas oferecidos pela Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, para a inclusão educacional e educação permanente e continuada do idoso no estado do Rio de Janeiro.

Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder questionários semi-estruturados, ou seja, com perguntas abertas e fechadas, que serão aplicados pela pesquisadora nas salas de aula da UNATI/UERJ, com tempo de duração de 1 (uma) hora, conforme o desenvolvimento de cada participante, na presença da pesquisadora e do Professor e/ou do Coordenador Pedagógico, se necessário. Não haverá registro de áudio, vídeo ou imagens para levantamento dos dados. Bastando tão somente as respostas aos questionários.

Os riscos provenientes da participação na pesquisa poderão estar relacionados ao constrangimento por terem seus dados pessoais acessados por terceiros, como também danos emocionais e sociais.

A pesquisa será pautada nos princípios éticos da pesquisa científica nas ciências humanas e sociais, de modo a não expor nenhum dos participantes, mantendo-os em absoluto anonimato. Sua identidade será totalmente preservada para tanto serão utilizados códigos para identificar os participantes, a fim de resguardá-lo de qualquer tipo de exposição ou represália. A análise dos dados não terá caráter avaliativo individual ou institucional. Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e somente serão divulgados na Dissertação de Mestrado da pesquisadora e em artigos científicos.

A pesquisadora, nas diferentes fases da pesquisa, proporcionará assistência imediata, bem como se responsabilizará pela assistência integral aos participantes da pesquisa no que se refere às complicações e danos decorrentes da pesquisa. Caso sobrevenha algum dano ao participante diretamente provocado por alguma das etapas da pesquisa, previsto ou não no presente Termo, o mesmo terá direito a indenizações legalmente estabelecidas, por parte da pesquisadora.

A pesquisadora responsável se compromete a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes. Os resultados da pesquisa ficarão à disposição do participante quando finalizada. Todo material e informações coletadas durante a pesquisa serão utilizados somente para a mesma e ficarão na posse da pesquisadora por período legal de cinco anos, sendo incinerados após 5 anos.

A sua participação na pesquisa visa demonstrar os benefícios provenientes da inserção dos idosos no ambiente social e principalmente acadêmico, o qual lhes dará condições de ampliar e atualizar seus conhecimentos e sua convivência social, através da ampliação das suas redes de relações e troca de experiências, buscando dessa forma torná-los mais independentes e autônomos, objetivando um envelhecimento digno e ativo e com melhora na sua qualidade de vida.

Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, da pesquisadora responsável pela pesquisa. Seguem os telefones e o endereço pessoal da pesquisadora responsável e do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos da pesquisadora responsável: **Selene de Sousa Vaz, Servidora Pública Federal da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em exercício no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho – HUCFF/UFRJ. Email: selenesousavaz@gmail.com; e selenevaz@hucff.ufrj.br. Cels. (21) 995706560; (21) 991418847; Tel. Trabalho:(21) 39386240.**

Caso você tenha dificuldade em entrar em contato com a pesquisadora responsável, comunique o fato à Comissão de Ética em Pesquisa da UERJ: Rua São Francisco Xavier,524, sala 3018, bloco E, 3º andar, - Maracanã - Rio de Janeiro, RJ, e-mail: etica@uerj.br - Telefone: (021) 2334-2180.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Rio de Janeiro, _____ de _____ de _____.

Nome do(a) Participante por extenso

Assinatura do(a) Participante

Nome do(a) Pesquisadora por extenso

Assinatura do(a) Pesquisador(a)

ANEXO Nº 08: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO PARA O DIRETOR GERAL DA UNATI/UERJ



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRIA EM CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

ENTREVISTA

Entrevista semiestruturada para o(a) **Diretor(a) Geral** da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNATI/UERJ, RJ.

Prezado(a) Diretor(a):

Esta entrevista semi-estruturada é o instrumento que será utilizado na coleta de dados, visando à obtenção de informação para pesquisa cujo o tema é: **A Inclusão Educacional do Idoso através da Universidade Aberta da Terceira Idade - UNATI na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil**. Sua resposta é muito importante para o resultado desta pesquisa, pois a consolidação dos dados será objeto de análise em uma tese para o curso de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Autónoma de Assunção/Paraguai.

Queira respondê-lo, por gentileza. Asseguramos o sigilo de sua identificação e agradecemos sua colaboração.

Selene de Sousa Vaz

I – Histórico Profissional:

1 – Sexo: () Homem () Mulher

2 – Quanto tempo atua na área da Educação? Qual a carga horária semanal?

3 – Quanto a educação de idosos, ao longo de sua carreira profissional, você já participou de:

. Cursos de Formação Continuada () Nunca () Pouco () Sempre () Muito

. Congressos () Nunca () Pouco () Sempre () Muito

. Simpósios () Nunca () Pouco () Sempre () Muito

. Palestras () Nunca () Pouco () Sempre () Muito

. Outros () Nunca () Pouco () Sempre () Muito

4 - Quanto ao ensino aprendizagem, quais os aspectos positivos e negativos enfrentados pela UNATI?

5 - Na sua opinião, o que ainda pode ser feito para melhorar a educação dos idosos no estado do Rio de Janeiro e no Brasil?

V – Sobre os efeitos da UNATI/UERJ nos idosos

1 - Quais os motivos que levam o idoso a procurar a UNATI/UERJ?

2 - Qual(is) o(s) critério(s), além da idade, para admissão na UNATI?

3 – E para admissão é aplicada algum tipo avaliação ou prova de seleção? Por que?

() Sim () Não

4 - Após o término do curso é conferido ao aluno Certificado de Aproveitamento e Conclusão?

() Sim () Não

5 - Anualmente, qual a porcentagem de procura pelos cursos da UNATI?

() Menos de 10% () De 10% a 30%

() De 31% a 50% () Mais de 50%

6 – E qual a porcentagem anual de evasão?

() Menos de 10% () De 10% a 30%

() De 31% a 50% () Mais de 50%

7 - Considerando que o papel da educação não é de divertir nem entreter o idoso, o que a UNATI oferece para estimular a auto-estima, o autoconhecimento e a auto-realização dos idosos?

8 - Na sua avaliação, você considera que a UNATI contribui de forma efetiva para a melhora da qualidade de vida do idoso? Justifique.

() Sim () Não

9 – Diante do crescente aumento da população idosa no Brasil, você considera que a UNATI tem atendido de maneira satisfatória a demanda educacional dessa população? Justifique.

() Sim () Não

Agradeço a colaboração e participação nesta pesquisa, na certeza que sua contribuição será muito significativa para a realização do estudo desta dissertação.

Obrigada,

Selene de Sousa Vaz

ANEXO Nº 09: ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADO PARA O COORDENADOR PEDAGÓGICO DA UNATI/UERJ



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y
LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

Entrevista semi-estruturado para o(a) **Coordenador(a) Pedagógico** da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNATI/UERJ, RJ.

Prezado(a) Coordenador(a) Pedagógico:

Esta entrevista semi-estruturada é o instrumento que será utilizado na coleta de dados, visando à obtenção de informação para pesquisa cujo o tema é: **A Inclusão Educacional do Idoso através da Universidade Aberta da Terceira Idade – UNATI, na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil.** Sua resposta é muito importante para o resultado desta pesquisa, pois a consolidação dos dados será objeto de análise em uma tese para o curso de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai.

Queira respondê-lo, por gentileza. Asseguramos o sigilo de sua identificação e agradecemos sua colaboração.

Selene de Sousa Vaz

I – Histórico Profissional:

1 – Sexo: () Homem () Mulher

2 – Quanto tempo atua na área da Educação? E qual a carga horária semanal?

3 – Ao longo de sua carreira profissional você já participou de cursos de formação continuada, e/ou congressos, simpósios, palestras, que abordem as questões de educação dos idosos?

() Nunca () Pouco () Sempre () Muito

4 – Quantos cursos de formação continuada relacionados à Educação dos Idosos você fez ao longo de sua carreira?

II – Formação Profissional:

1 - Qual a sua formação acadêmica?

() Graduação () Licenciatura () Especialização
() Mestrado () Doutorado () Cursando

III – Sobre sua atuação na UNATI/UERJ:

1 – Há quanto tempo atua como Coordenador(a) na UNATI?

- () Menos de 05 anos () Entre 05 a 10 anos
 () Entre 11 a 15 anos () Mais de 15 anos

2 - A UNATI oportuniza aos coordenadores e professores cursos de capacitação que os habilite a atuar e ministrar com alunos da terceira idade? E com que frequência?

- () Sim () Não

3 - Dos diversos cursos oferecidos pela UNATI, qual(is) tem maior procura?

IV -Sobre as estratégias e metodologias utilizadas pela UNATI/UERJ:

1 - Os programas curriculares são elaborados de maneira a atender as necessidades dos alunos, levando-se em consideração as dificuldades por eles enfrentadas? Justifique.

- () Sim () Não

2 - As atividades da UNATI além de possibilitar a inclusão educacional do idoso contribuindo para que adquiram novos conhecimentos, também promovem a integração social e acadêmica desses alunos. Quais as estratégias utilizadas para a ressocialização desse aluno?

3 - Na questão do ensino aprendizagem, como são tratados os problemas cognitivos que normalmente se apresentam na terceira idade?

4- E quais as estratégias metodológicas utilizadas para amenizar esses problemas?

5 – Na sua opinião, as atividades culturais, extraclasse e as oficinas são necessárias para inserção do idoso no meio social e acadêmico? Justifique.

- () Sim () Não

6 - Você considera que a UNATI deve melhorar sua proposta de ensino aprendizagem? Por que?

- () Sim () Não

7 - Quais os desafios enfrentados pelo Coordenador(a) Pedagógico e Professores para a inclusão do idoso no contexto acadêmico no Brasil?

V – Sobre os efeitos da UNATI/UERJ nos idosos:

1 - A UNATI além de contribuir na inclusão educacional do idoso, você considera que ela também contribui para que o idoso tenha uma melhor qualidade de vida? Justifique.

- () Sim () Não

2 - Os familiares dos alunos são participativos?

Nunca Pouco Sempre Muito

3 - Com o crescente aumento da população idosa no Rio de Janeiro e em todo Brasil, na sua opinião a UNATI/UERJ está preparada para receber a demanda educacional das pessoas com idade acima de 60 anos? Justifique.

Sim Não

Agradeço a colaboração e participação nesta pesquisa, na certeza que sua contribuição será muito significativa para a realização do estudo desta dissertação.

Obrigada,

Selene de Sousa Vaz

ANEXO Nº 10: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA OS DOCENTES DA UNATI/UERJ



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Questionário semiestruturado para os(as) **Docentes** da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNATI/UERJ, RJ.

Prezado Docente:

Este questionário semiestruturado é o instrumento que será utilizado na coleta de dados, visando à obtenção de informação para pesquisa cujo o tema é: **A Inclusão Educacional do Idoso através da Universidade Aberta da Terceira Idade - UNATI na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil.** Sua resposta é muito importante para o resultado desta pesquisa, pois a consolidação dos dados será objeto de análise em uma tese para o curso de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai.

Queira respondê-lo, por gentileza. Asseguramos o sigilo de sua identificação e agradecemos sua colaboração.

Selene de Sousa Vaz

I – Histórico Profissional:

1. Sexo: () Homem () Mulher

2. Quanto tempo atua na área da Educação? Qual sua carga horária semanal?

3. Há quanto tempo leciona para idosos?

() Menos de 5 anos () Entre 11 a 15 anos

() Entre 5 a 10 anos () Acima de 15 anos

4 - Qual(is) disciplina(s) ministra na UNATI/UERJ?

5. Ao longo de sua carreira profissional você já participou de cursos de formação continuada, e/ou congressos, simpósios, palestras, que abordem as questões de educação dos idosos?

() Nunca () Pouco () Sempre () Muito

II – Formação Profissional:

1. Qual a sua formação acadêmica?

- () Graduação () Licenciatura () Especialização
 () Mestrado () Doutorado () Cursando

2. Quantos cursos de formação continuada relacionados à Educação dos Idosos você fez ao longo de sua carreira?

III – Sobre as estratégias e metodologias utilizadas pelo professor em sala de aula:

1. Quais as metodologias utilizadas pelos professores que facilitam aos alunos a assimilação do conhecimento?

2. Quais as estratégias utilizadas para prender a atenção dos alunos e para que eles não percam o interesse pelas aulas, evitando-se assim uma evasão?

3. Quanto aos alunos que possuem algum tipo de dificuldade de aprendizagem, qual a metodologia aplicada?

4. Além do conteúdo ministrado em sala de aula, existem outras atividades (p. ex. extraclasses) que fazem parte da grade curricular? Quais são?

- () Sim () Não

5. Qual o critério de avaliação?

6. Em razão da idade, os alunos recebem tratamento diferenciado?

- () Nunca () Pouco () Sempre () Muito

7. Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos alunos idosos em sala de aula? E pelos professores?

8. Considerando que os alunos, por ser de idade avançada podem apresentar diversos tipos de dificuldades, como físicas, psicológicas, e sociais, para ser professor da UNATI é necessário possuir formação específica para atuar com este público? Justifique.

- () Sim () Não

IV – Sobre os efeitos da UNATI/UERJ nos idosos:

1 – Você considera que a UNATI contribui para a melhora da qualidade de vida dos alunos idosos? Justifique.

- () Sim () Não

ANEXO Nº 11: QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO PARA OS ALUNOS DA UNATI/UERJ



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN

Questionário semi-estruturado para os(as) **Alunos(as)** da Universidade Aberta da Terceira Idade da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UNATI/UERJ, RJ.

Prezado(a) aluno(a)

Este questionário semi-estruturado é o instrumento que será utilizado na coleta de dados, visando à obtenção de informação para pesquisa cujo o tema é: **A Inclusão Educacional do Idoso através da Universidade Aberta da Terceira Idade - UNATI na Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Brasil.** Sua resposta é muito importante para o resultado desta pesquisa, pois a consolidação dos dados será objeto de análise em uma tese para o curso de Mestrado em Ciências da Educação na Universidade Autônoma de Assunção/Paraguai.

Ressalto, que de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (em anexo), os dados obtidos mediante esta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados individualmente, visando assegurar o sigilo de sua participação. Me comprometo ainda, a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação de indivíduos ou participantes.

Selene de Sousa Vaz

I – Aspectos Demográficos:

- 1 – Sexo: () Homem () Mulher
- 2 – Idade: _____
- 3 – Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) () Separado (a) ou Divorciado(a)
() Viúvo(a) () União estável
- 4 – Escolaridade: _____
- 5 – Profissão: _____
- 6 – Com quem mora?
() Sozinho(a)
() Com Esposo(a)/Companheiro(a)
() Com os filhos/enteados
() Com a família (esposo(a)/companheiro(a), enteados, netos)
() Com parentes (irmãos, tios, sobrinhos, primos, etc)
() Outros (especificar): _____

II – Sobre os aspectos relacionados à UNATI/UERJ

1 – Como tomou conhecimento da UNATI/UERJ?

- Internet Anúncios em revista e jornais Outros
 Amigos Familiares

2 – Há quanto tempo frequenta a UNATI/UERJ?

- Menos de 02 anos Entre 02 a 05 anos
 Entre 02 a 08 anos Mais de 08 anos

3 – Há quanto tempo não estudava?

- Menos de 05 anos Entre 05 e 10 anos
 Entre 11 a 15 anos Mais de 15 anos

4 – Quais as razões que o(a) levaram a voltar a estudar?

5 – E por que escolheu a UNATI/UERJ?

6 - Em que curso está matriculado? E por que escolheu esse curso?

III - Sobre as estratégias e metodologias utilizadas pela UNATI/UERJ

1 - Você tem dificuldade em acompanhar as aulas? Por que?

- Sim Não

2– Cite alguma(s) da(s) dificuldade(s) enfrentadas para acompanhar as aulas?

3 - Já pensou em desistir e abandonar o curso? Por que?

- Sim Não

4 – Você considera que os professores da UNATI/UERJ estão preparados para dar aula para alunos idosos? Por que?

- Sim Não

5 - Você considera que a metodologia aplicada pelos professores para transmitir o conteúdo programático são adequadas e auxiliam numa fácil compreensão? Justifique.

- Sim Não

6 – Como você classificaria a qualidade do ensino oferecido pela UNATI/UERJ :

- Bom Ótimo Excelente Satisfatória
 Insatisfatória Ruim Razoável Péssimo

IV - Sobre os efeitos da UNATI/UERJ nos idosos:

1 - Além do conhecimento, quais as vantagens e benefícios que a UNATI/UERJ oferece para seus alunos?

2 – O que mudou na sua vida depois que passou a frequentar a UNATI/UERJ?

3 - Na sua opinião, a UNATI/UERJ contribui ou tem contribuído para que o idoso tenha uma melhor qualidade de vida? Por que?

() Sim () Não

4 – Como você descreveria o papel da UNATI/UERJ na vida dos idosos?

5 – Os idosos conhecem seus direitos que estão previstos na legislação, e que um deles é o acesso a educação? Justifique.

() Sim () Não

6- Tem alguma sugestão para melhorar a qualidade do ensino oferecido pela UNATI/UERJ? Qual(is)?

Agradeço a colaboração e participação nesta pesquisa, na certeza que sua contribuição será muito significativa para a realização do estudo desta dissertação.

Obrigada,

Selene de Sousa Vaz